



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 6 - SAFRA 2018/19- N. 12 - Décimo segundo levantamento | **SETEMBRO 2019**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Fernanda Seratim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 6 - SAFRA 2018/19 - N. 12 - Décimo segundo levantamento |
SETEMBRO 2019

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 6 - Safra 2018/19 - Décimo segundo levantamento, Brasília, p. 1-126
setembro 2019.

Copyright 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

Candice Mello Romero Santos (Geot); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); Patrícia Maurício Campos (Suinf).

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Jactã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônonovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhona, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patricia Leite, Rodrigo Słomoszynski, Rafael Arruda (MT) Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspane, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agropecuária do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (RuralTins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Guilherme Rodrigues

Fotos

Inicial: Lavoura de algodão - Sureg - PI/ Final: Lavoura de cevada - Sureg - RS

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n. 1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

SUMÁRIO



1. Resumo executivo 8



2. Introdução 10



3. Estimativa de área, produtividade e produção 11



4. Mapeamento de arroz 19



5. Análise climática - Inmet 22



6. Análise das culturas 27

6.1. Culturas de verão 27

6.1.1. Algodão 27

6.1.2. Amendoim 32

6.1.3. Arroz 37

6.1.4. Feijão 45

6.1.5. Girassol 69

6.1.6. Mamona 71

6.1.7. Milho 72

6.1.8. Soja 81

6.1.9. Sorgo 89

6.2. Culturas de inverno -----	93
6.2.1. Aveiabranca -----	93
6.2.2. Canola -----	95
6.2.3. Centeio -----	96
6.2.4. Cevada -----	97
6.2.5. Trigo -----	99
6.2.6. Triticale -----	102



7. Receita Bruta -----	103
-------------------------------	------------



8. Balanço de oferta e demanda -----	111
8.1. Algodão -----	111
8.2. Arroz -----	112
8.3. Feijão -----	112
8.4. Milho -----	113
8.5. Soja -----	114
8.6. Trigo -----	114



9. Calendário agrícola de plantio e colheita -----	117
---	------------





1. RESUMO EXECUTIVO

Produção: crescimento de 6,4% na safra de grãos, passando de 227,7 em 2017/18, para 242,1 milhões de toneladas na safra atual. Tal crescimento se deve à maior produção nas culturas de algodão e milho.

Área: plantio de 63,2 milhões de hectares, 2,4% superior à área de 2017/18. Os maiores aumentos de área são observados no milho segunda safra, 1,1 milhão de hectares, soja, 724,9 mil hectares e algodão, com 443,5 mil hectares.

1.1. SAFRA DE VERÃO

Algodão: crescimento na produção de 35,9%, equivalente ao volume de 4,1 milhões de toneladas de caroço de algodão e 2,7 milhões de toneladas de algodão em pluma. Colheita praticamente finalizada.

Amendoim: produção estimada em 434,6 mil toneladas, 15,8% inferior à obtida na safra anterior. Colheita finalizada.

Arroz: a produção de 10,4 milhões de toneladas é 13,4% menor que a obtida em 2017/18 devido às reduções de área e produtividade ocorridas nos principais estados produtores.

Feijão primeira safra: a produção apresentou redução de 23,4%, ficando em 986 mil toneladas, devido, principalmente, às reduções nas áreas de produção no Paraná, Minas Gerais e Bahia. Colheita encerrada.

Feijão segunda safra: o clima mais favorável contribuiu para uma produção de 1,3 milhão de toneladas, 6,3% acima da obtida na safra passada. Colheita encerrada.

Feijão terceira safra: plantio finalizado em meados de julho. Estima-se uma produção de 743,8 mil toneladas, 21,2% superior ao volume produzido em 2017/18. Colheita iniciando.

Milho primeira safra: produção de 26,2 milhões de

toneladas, 2,3% inferior à da safra passada. Colheita encerrada.

Milho segunda safra: previsão de produção recorde, 73,8 milhões de toneladas, crescimento de 36,9% sobre a safra de 2017/18. Colheita praticamente encerrada.

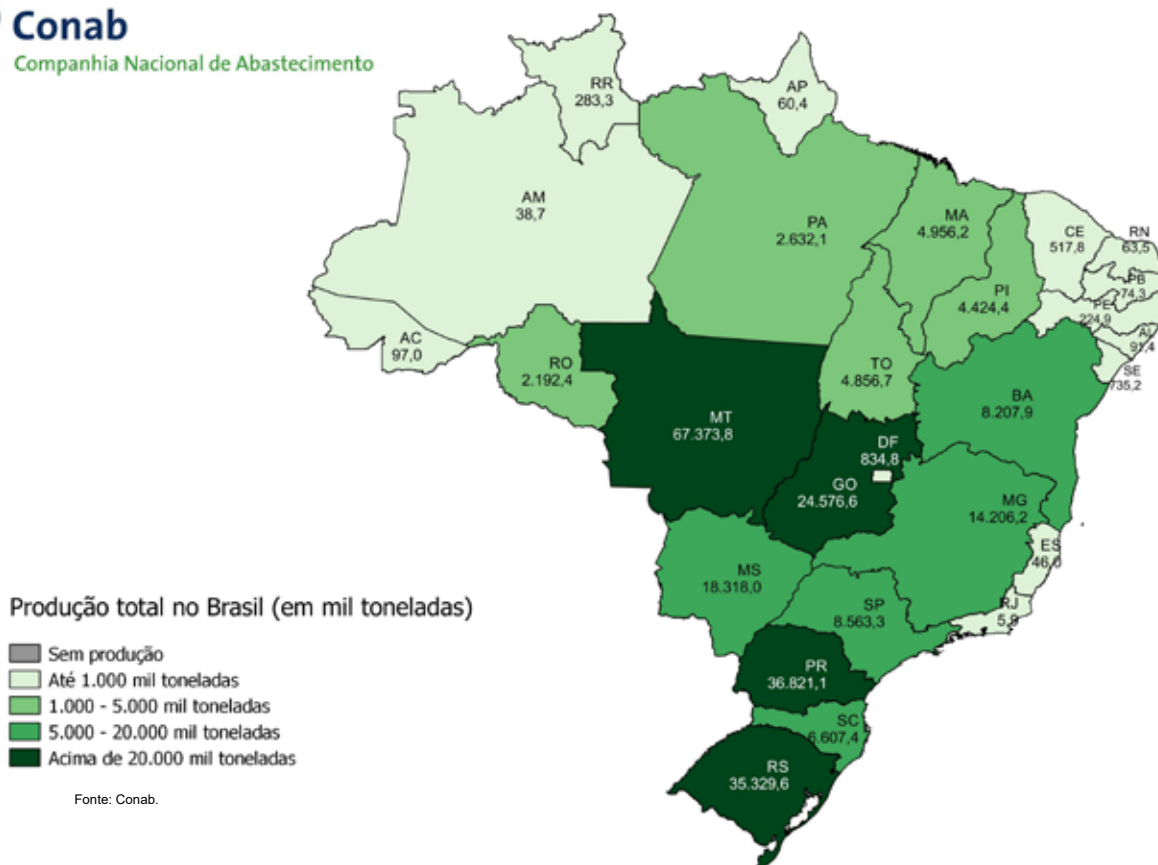
Soja: crescimento de 2,1% na área de plantio e redução de 3,6% na produção, atingindo 115 milhões de toneladas.

1.2. SAFRA DE INVERNO 2019

Trigo: área estimada em 2 milhões de hectares, 0,2% maior que em 2018 e a produção em 5,4 milhões de toneladas. Conclusão do plantio na primeira quinzena de julho. Colheita iniciada no Paraná.

Demais culturas de inverno (aveia, canola, centeio, cevada e triticale): apresentam um leve aumento na área cultivada, passando de 546,5 mil hectares na safra passada, para 564,8 mil hectares.

Figura 1 – Produção de grãos



Fonte: Conab.





2. INTRODUÇÃO

O compromisso da Conab com o acompanhamento da safra de grãos é fornecer informações e conhecimentos relevantes aos agentes envolvidos nos desafios da agricultura, segurança alimentar, nutricional e do abastecimento do país.

Neste acompanhamento de safra trazemos os resultados da safra 2018/19 e um relatório construído de maneira a registrar e indicar variáveis que auxiliem na compreensão da apuração da safra, inserindo-se como parte da estratégia de qualificação das estatísticas agropecuárias, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

A Companhia, para a obtenção desses serviços, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, pesquisa subjetiva de campo, como outras informações que complementam os métodos citados.

Nesse objetivo, além das diversas variáveis levantadas, abordam-se neste boletim, o resultado das pesquisas da safra, área plantada, produtividade, produção, monitoramento agrícola e análise de mercado.

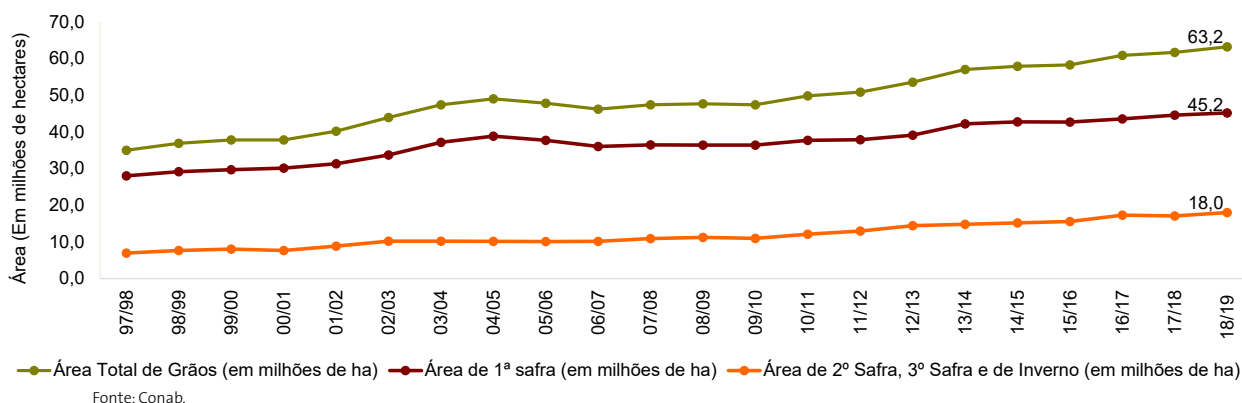
Vale ressaltar que este décimo segundo levantamento é o último da safra 2018/19.



3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

A temporada 2018/19 teve uma a área plantada estimada em 63.217,2 mil hectares. O aumento de 2,4% em relação à temporada passada equivale a um acréscimo de 1.495,4 mil hectares, influenciado pelo crescimento das áreas de milho segunda safra, soja e algodão.

Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil



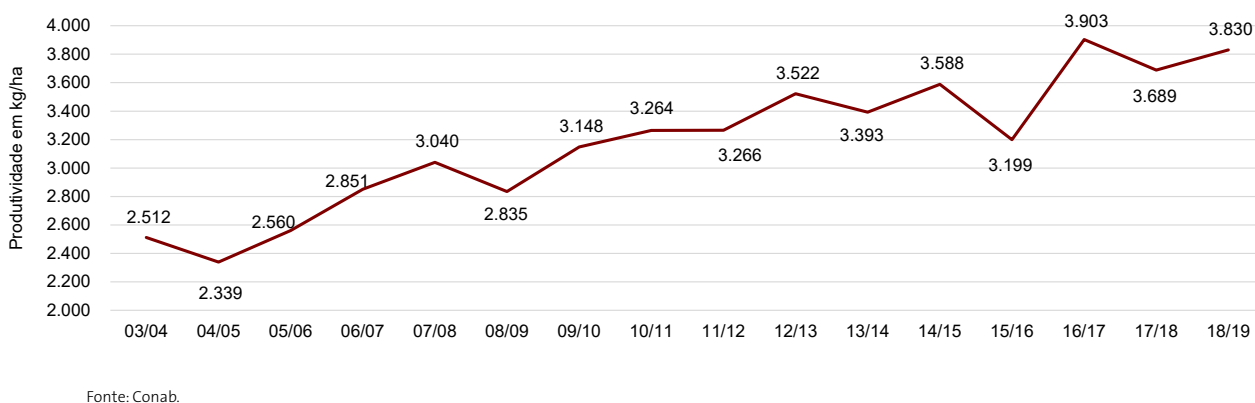
O Brasil é um país de proporções continentais, com uma ampla variedade climática e de terrenos, que, graças às técnicas de cultivo implantadas, desde o manejo do solo, passando pela tecnologia de sementes e executada com máquinas modernas, além da mão de obra qualificada, torna o país com a peculiaridade de poder produzir até três safras de grãos, utilizando a mesma área, e alcançando elevados níveis de produtividade.

A safra 2018/19, em seu início, teve um clima que contribuiu decisivamente para o avanço do plantio. A estiagem em dezembro e janeiro adiantou o desenvolvimento da soja e, apesar da redução do potencial produtivo, contribuiu positivamente para o estabelecimento das lavouras de segunda safra, proporcionando excelente ritmo para o cultivo, nos principais estados produtores. Com bom intervalo para a semeadura, as

lavouras de terceira safra também apresentaram bom desempenho, exceção para algumas regiões, especialmente na Região Sul, que registrou períodos de excesso de chuvas na época de implantação de algumas culturas de inverno, alterando o cronograma inicial e afetando a semeadura da canola, do triticale e, sobretudo do trigo.

As alternâncias das condições climáticas, ao longo do plantio da safra de verão, prejudicaram as culturas que se encontravam na fase de enchimento de grãos, especialmente aquelas semeadas no início da safra. A normalização climática, coincidindo com o plantio da segunda safra, criou as condições para que fossem alcançadas boas produtividades, consolidando a expectativa da maior produção registrada no país, sobretudo pela produção recorde de milho.

Gráfico 2 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



A estimativa da produção de grãos da safra 2018/19 é de 242,1 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 6,4% em relação à safra passada, representando aumento na produção de 14,5 milhões de toneladas.

A soja, milho, arroz e algodão foram as principais culturas produzidas no país. A produção da soja atingiu 115 milhões de toneladas, o milho, distribuído entre a

primeira e segunda safras, atingiu 99,98 milhões de toneladas, o arroz, 10,4 milhões e o algodão em caroço, 6,81 milhões de toneladas.

Entre as culturas de inverno, que continuarão a ser acompanhadas nos próximos levantamentos, a atenção se volta para a instabilidade climática durante a evolução das lavouras sobretudo de trigo, que, neste levantamento está estimada a produção de 5,4 mi-



Ihões de toneladas, e também a aveia, com 902,4 mil toneladas. Geadas ocorridas em julho e, posterior-

mente a falta de chuvas, reduziram o potencial produtivo dessas lavouras.

3.1. ALGODÃO

A área plantada nesta temporada apresentou aumento de 37,8% em relação aos 1.174,7 mil hectares efetivados na safra passada. Fatores como a taxa de câmbio, redução dos níveis de estoques internacionais, evolução dos preços nas principais praças produtoras e o bom ritmo das exportações, contribuíram para a consolidação desse quadro.

A produção correspondeu aos investimentos feitos e, com o clima favorável durante quase toda a safra, viu-se um aumento de 35,9% quando comparado à safra passada.

Mato Grosso e a Bahia são os maiores produtores de algodão do país e, juntos, contribuíram com mais de 88% da produção estimada para a cotonicultura nessa safra.

3.2. ARROZ

A produção nacional de arroz tem sua maior concentração na Região Sul, responsável por 82% da oferta nacional. A estimativa para esta safra foi de uma produção de 10,4 milhões de toneladas, 13,4% menor que na safra passada.

nacional tem investido em tecnologias que permitem um maior rendimento da área, incrementando a produtividade com a utilização de um melhor pacote tecnológico.

Nas últimas dez safras houve forte redução no plantio, sobretudo em áreas de sequeiro. Para esta safra, a área foi estimada em 1.697 mil hectares, 13,9% menor que a última safra. Apesar da redução da área nos últimos anos, a produção não sofreu grandes variações, pois o rizicultor

A produtividade média do arroz irrigado foi menor que na safra passada, principalmente, porque nos dois maiores estados produtores houve problemas climáticos, como o grande volume de chuvas no Rio Grande do Sul, em janeiro, alagando lavouras e influenciando na luminosidade, e o excesso de calor em Santa Catarina, causando abortamento das flores.

3.3. FEIJÃO

Por ser uma cultura de ciclo curto, o feijão possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada, na busca pelo equilíbrio no abastecimento. Na primeira safra deste ano, a menor área semeada e os problemas decorrentes das adversidades climáticas prejudicaram a produção, que atingiu 986 mil toneladas, representando diminuição de 23,4% em comparação ao ocorrido em 2017/18.

portante no desenvolvimento das lavouras, com a produção atingindo 1.292,8 mil toneladas, representando incremento de 6,3% em relação à temporada anterior.

Na segunda safra, a situação de mercado foi um fator de incentivo ao aumento da área plantada para o feijão-comum cores e feijão-comum preto, mas não refletiu no feijão-caupi, que apresentou forte redução da área cultivada em Mato Grosso. A despeito desse quadro, o bom desempenho do clima foi um fator im-

Na terceira safra, a área plantada foi 4,5% superior à verificada no exercício anterior. O bom comportamento do clima, aliado à característica dessa safra, de ser irrigada sob pivô, trouxe repercussões nos níveis de produtividades e produção, que devem apresentar incremento de 16% e 21,2%, respectivamente. O acompanhamento da terceira safra continuará nos próximos levantamentos, pois ainda há áreas a serem colhidas, sobretudo aquelas que foram plantadas mais tardiamente devido à falta de chuvas, como aconteceu na região do Sealba (Sergipe, Alagoas e Bahia).

3.4. MILHO

Apesar de ter sido verificada a migração de áreas de feijão primeira safra, cana-de-açúcar e pastagens para o milho, a competição por culturas mais rentáveis na primeira safra de milho resultou na diminuição da área em relação à temporada passada. Com relação ao plantio da segunda safra, a utilização plena da janela climática contribuiu para que a área total, representada pelo somatório das duas safras plantadas nessa temporada,

atingisse 17.495,4 mil hectares, representando incremento de 5,3% em relação ao exercício anterior.

Auxiliado pelo bom desempenho do clima, a maior destinação de área para o milho contribuiu para uma safra recorde, que deverá atingir 99.984,1 mil toneladas, representando um aumento de 23,9% em relação à temporada passada.



Nos principais estados produtores, a colheita foi finalizada. Mas assim como o feijão terceira safra, o acompanhamento da safra 2018/19 de milho continu-

ará nos próximos levantamentos, pois ainda há áreas com milho segunda safra a ser colhido.

3.5. SOJA

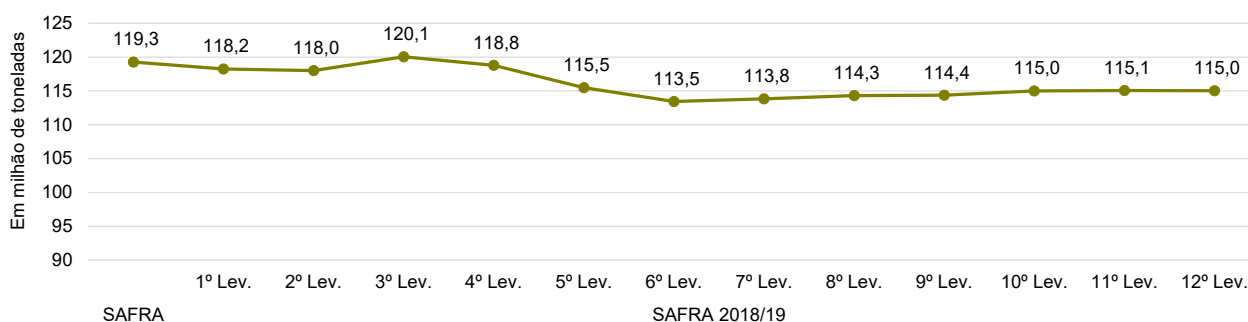
A safra 2018/19 de soja iniciou com otimismo de uma safra recorde, originado pelas boas chuvas no momento do plantio.

Ao final de dezembro e em janeiro, a falta de chuvas em importantes estados produtores prejudicou a produtividade das lavouras, sobretudo as de ciclo mais curto, quando comparada à excelente produtividade da safra passada. Ainda assim, as lavouras de ciclo médio e tardio foram menos impactadas por essas intempéries climáticas e isso suavizou a previsão de

diminuição do rendimento médio

Com a iminente conclusão da colheita (restando apenas algumas áreas na Região Norte e Nordeste) deverá ser confirmada a produção de soja na ordem de 115 milhões de toneladas, representando um decréscimo de 3,6% em relação à temporada passada, consolidando-se como a segunda maior produção de soja na série histórica da Conab. Houve um aumento de área plantada em comparação a 2017/18, alcançando cerca de 35.874,1 mil hectares.

Gráfico 3 – Evolução das estimativas de soja da safra 2018/19



Fonte: Conab.

3.6. CULTURAS DE INVERNO

Com relação às culturas de inverno na safra 2019, continuam enfrentando problemas climáticos, particularmente as lavouras do Sul, e tiveram o potencial produtivo impactado.

Comparado à safra passada, a expectativa é que a pro-

dução nacional seja 2% maior, principalmente pela recuperação da produção de aveia e cevada, e atinja uma produção de 6.818,4 mil toneladas em uma área plantada de 2.610,9 mil hectares. Trigo, principal produto da safra de inverno, deverá ter uma produção semelhante à da safra passada, atingindo 5.399,7 mil toneladas.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1.000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Ago/2019 (b)	Set/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.174,7	1.610,3	1.618,2	0,5	37,8	7,9	443,5
AMENDOIM TOTAL	139,3	146,6	146,8	0,1	5,4	0,2	7,5
AMENDOIM 1ª SAFRA	133,2	139,8	139,8	-	5,0	-	6,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	6,1	6,8	7,0	2,9	14,8	0,2	0,9
ARROZ	1.972,1	1.694,1	1.697,0	0,2	(13,9)	2,9	(275,1)
ARROZ SEQUEIRO	539,0	347,0	346,6	(0,1)	(35,7)	(0,4)	(192,4)
ARROZ IRRIGADO	1.433,8	1.347,1	1.350,4	0,2	(5,8)	3,3	(83,4)
FEIJÃO TOTAL	3.171,7	2.954,2	2.933,1	(0,7)	(7,5)	(21,1)	(238,6)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.327,0	1.342,3	1.316,5	(1,9)	(0,8)	(25,8)	(10,5)
FEIJÃO TOTAL PRETO	328,7	335,1	340,4	1,6	3,6	5,3	11,7
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.516,0	1.276,8	1.276,2	-	(15,8)	(0,6)	(239,8)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.061,2	921,6	919,1	(0,3)	(13,4)	(2,5)	(142,1)
CORES	462,4	376,2	376,2	-	(18,6)	-	(86,2)
PRETO	180,2	169,8	169,8	-	(5,8)	-	(10,4)
CAUPI	411,0	375,6	373,1	(0,7)	(9,2)	(2,5)	(37,9)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.532,7	1.421,4	1.410,4	(0,8)	(8,0)	(11,0)	(122,3)
CORES	378,0	451,4	442,2	(2,0)	17,0	(9,2)	64,2
PRETO	131,4	154,2	153,5	(0,5)	16,8	(0,7)	22,1
CAUPI	1.023,3	815,8	814,7	(0,1)	(20,4)	(1,1)	(208,6)
FEIJÃO 3ª SAFRA	577,8	611,2	603,6	(1,2)	4,5	(7,6)	25,8
CORES	493,5	514,7	498,1	(3,2)	0,9	(16,6)	4,6
PRETO	17,1	11,1	17,1	54,1	-	6,0	-
CAUPI	78,4	85,4	88,4	3,5	12,8	3,0	10,0
GIRASSOL	95,5	62,8	62,8	-	(34,2)	-	(32,7)
MAMONA	31,8	46,6	46,6	-	46,5	-	14,8
MILHO TOTAL	16.616,4	17.333,3	17.495,4	0,9	5,3	162,1	879,0
MILHO 1ª SAFRA	5.082,1	4.905,0	4.890,3	(0,3)	(3,8)	(14,7)	(191,8)
MILHO 2ª SAFRA	11.534,3	12.428,3	12.605,1	1,4	9,3	176,8	1.070,8
SOJA	35.149,2	35.875,8	35.874,1	-	2,1	(1,7)	724,9
SORGO	782,2	692,6	732,3	5,7	(6,4)	39,7	(49,9)
SUBTOTAL	59.132,9	60.416,3	60.606,3	0,3	2,5	190,0	1.473,4
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Ago/2019 (b)	Set/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	375,6	380,7	394,4	3,6	5,0	13,7	18,8
CANOLA	35,5	35,2	33,9	(3,7)	(4,5)	(1,3)	(1,6)
CENTEIO	3,6	4,2	4,0	(4,8)	11,1	(0,2)	0,4
CEVADA	111,9	115,9	116,4	0,4	4,0	0,5	4,5
TRIGO	2.042,4	1.990,1	2.046,1	2,8	0,2	56,0	3,7
TRITICALE	19,9	16,2	16,1	(0,6)	(19,1)	(0,1)	(3,8)
SUBTOTAL	2.588,9	2.542,3	2.610,9	2,7	0,8	68,6	22,0
BRASIL	61.721,8	62.958,6	63.217,2	0,4	2,4	258,6	1.495,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIACÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Ago/2019 (b)	Set/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	2.560	2.506	2.526	0,8	(1,3)	19,8	(34,3)
ALGODÃO EM PLUMA	1.708	1.671	1.685	0,8	(1,3)	13,2	(22,9)
AMENDOIM TOTAL	3.704	2.965	2.962	(0,1)	(20,0)	(3,3)	(741,8)
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.798	3.021	3.021	-	(20,5)	-	(777,1)
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.541	1.810	1.775	(2,0)	15,2	(35,6)	233,8
ARROZ	6.118	6.155	6.157	-	0,6	2,0	39,8
ARROZ SEQUEIRO	2.409	2.317	2.354	1,6	(2,3)	37,4	(55,2)
ARROZ IRRIGADO	7.513	7.144	7.133	(0,1)	(5,1)	(10,7)	(379,8)
FEIJÃO TOTAL	982	1.029	1.031	0,2	4,9	1,6	48,1
FEIJÃO TOTAL CORES	1.384	1.423	1.434	0,8	3,6	11,2	49,7
FEIJÃO TOTAL PRETO	1.489	1.474	1.461	(0,9)	(1,9)	(12,6)	(28,0)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	521	498	500	0,2	(4,1)	1,2	(21,3)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.212	1.081	1.073	(0,8)	(11,5)	(8,3)	(139,3)
CORES	1.728	1.498	1.498	-	(13,3)	(0,1)	(230,1)
PRETO	1.655	1.513	1.513	-	(8,5)	(0,0)	(141,3)
CAUPI	449	468	444	(5,2)	(1,1)	(24,4)	(4,7)
FEIJÃO 2ª SAFRA	793	917	917	(0,1)	15,5	(0,6)	123,3
CORES	1.268	1.489	1.474	(1,0)	16,2	(14,8)	206,0
PRETO	1.368	1.487	1.491	0,3	8,9	4,0	122,2
CAUPI	522	493	506	2,6	(3,0)	12,6	(15,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.062	1.210	1.232	1,8	16,0	22,0	170,1
CORES	1.137	1.309	1.349	3,1	18,7	40,3	212,5
PRETO	677	698	684	(1,9)	1,0	(13,5)	6,8
CAUPI	593	680	677	(0,5)	14,2	(3,2)	84,4
GIRASSOL	1.489	1.665	1.669	0,3	12,1	4,2	180,1
MAMONA	631	659	658	(0,1)	4,2	(0,9)	26,3
MILHO TOTAL	4.857	5.730	5.715	(0,3)	17,7	(14,7)	857,7
MILHO 1ª SAFRA	5.275	5.349	5.355	0,1	1,5	6,1	80,7
MILHO 2ª SAFRA	4.673	5.880	5.854	(0,4)	25,3	(25,3)	1.181,5
SOJA	3.394	3.208	3.206	-	(5,5)	(1,0)	(187,1)
SORGO	2.731	2.918	2.973	1,9	8,9	54,8	242,1
SUBTOTAL	3.737	3.881	3.883	0,1	3,9	2,0	146,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIACÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Ago/2019 (b)	Set/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.116	2.387	2.288	(4,1)	8,1	(99,0)	172,0
CANOLA	1.394	1.389	1.363	(1,9)	(2,2)	(26,0)	(31,0)
CENTEIO	2.083	2.190	2.150	(1,8)	3,2	(40,0)	67,0
CEVADA	3.159	3.629	3.566	(1,7)	12,9	(63,0)	407,0
TRIGO	2.657	2.725	2.639	(3,2)	(0,7)	(86,0)	(18,0)
TRITICALE	2.709	2.840	2.888	1,7	6,6	48,0	179,0
SUBTOTAL	2.583	2.697	2.612	(3,2)	1,1	(85,0)	29,0
BRASIL (2)	3.689	3.833	3.830	(0,1)	3,8	(3,0)	141,3

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1.000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Ago/2019 (b)	Set/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	3.007,1	4.035,1	4.087,1	1,3	35,9	52,0	1.080,0
ALGODÃO - PLUMA	2.005,8	2.691,4	2.725,9	1,3	35,9	34,5	720,1
AMENDOIM TOTAL	515,9	434,5	434,6	-	(15,8)	0,1	(81,3)
AMENDOIM 1ª SAFRA	507,3	422,2	422,2	-	(16,8)	-	(85,1)
AMENDOIM 2ª SAFRA	8,6	12,3	12,4	0,8	44,2	0,1	3,8
ARROZ	12.064,2	10.428,1	10.449,3	0,2	(13,4)	21,2	(1.614,9)
ARROZ SEQUEIRO	1.298,5	804,1	816,1	1,5	(37,2)	12,0	(482,4)
ARROZ IRRIGADO	10.765,7	9.624,0	9.633,2	0,1	(10,5)	9,2	(1.132,5)
FEIJÃO TOTAL	3.116,1	3.039,9	3.022,8	(0,6)	(3,0)	(17,1)	(93,3)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.837	1.909	1.888	(1,1)	2,8	(21,7)	51,0
FEIJÃO TOTAL PRETO	490	494	497	0,7	1,6	3,5	7,6
FEIJÃO TOTAL CAUPI	790	636	638	0,2	(19,3)	1,3	(152,1)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.286,4	996,4	986,0	(1,0)	(23,4)	(10,4)	(300,4)
CORES	803,8	563,5	563,4	-	(29,9)	(0,1)	(240,4)
PRETO	298,2	256,9	256,9	-	(13,8)	-	(41,3)
CAUPI	184,4	175,9	165,6	(5,9)	(10,2)	(10,3)	(18,8)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.216,0	1.303,8	1.292,8	(0,8)	6,3	(11,0)	76,8
CORES	477,3	672,1	652,0	(3,0)	36,6	(20,1)	174,7
PRETO	179,9	229,2	228,7	(0,2)	27,1	(0,5)	48,8
CAUPI	558,9	402,4	412,1	2,4	(26,3)	9,7	(146,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	613,8	739,6	743,8	0,6	21,2	4,2	130,0
CORES	555,6	673,8	672,3	(0,2)	21,0	(1,5)	116,7
PRETO	11,6	7,7	11,7	51,9	0,9	4,0	0,1
CAUPI	46,5	58,1	60,0	3,3	29,0	1,9	13,5
GIRASSOL	142,2	104,6	104,9	0,3	(26,2)	0,3	(37,3)
MAMONA	20,0	30,6	30,6	-	53,0	-	10,6
MILHO TOTAL	80.709,5	99.312,3	99.984,1	0,7	23,9	671,8	19.274,6
MILHO 1ª SAFRA	26.810,7	26.237,6	26.188,7	(0,2)	(2,3)	(48,9)	(622,0)
MILHO 2ª SAFRA	53.898,9	73.074,5	73.795,6	1,0	36,9	721,1	19.896,7
SOJA	119.282,0	115.072,5	115.030,1	-	(3,6)	(42,4)	(4.251,9)
SORGO	2.135,8	2.021,0	2.177,0	7,7	1,9	156,0	41,2
SUBTOTAL	220.992,8	234.478,6	235.320,5	0,4	6,5	841,9	14.327,7
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Ago/2019 (b)	Set/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	794,8	908,6	902,4	(0,7)	13,5	(6,2)	107,6
CANOLA	49,5	48,9	46,2	(5,5)	(6,7)	(2,7)	(3,3)
CENTEIO	7,5	9,2	8,6	(6,5)	14,7	(0,6)	1,1
CEVADA	353,5	420,6	415,0	(1,3)	17,4	(5,6)	61,6
TRIGO	5.427,6	5.423,8	5.399,7	(0,4)	(0,5)	(24,1)	(27,9)
TRITICALE	53,9	46,0	46,5	1,1	(13,7)	0,5	(7,4)
SUBTOTAL	6.686,8	6.857,1	6.818,4	(0,6)	2,0	(38,7)	131,7
BRASIL (2)	227.679,6	241.335,7	242.138,9	0,3	6,4	803,2	14.459,4

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.010,5	3.096,5	2,9	3.178	3.281	3,3	9.568,6	10.160,6	6,2
RR	67,3	72,4	7,6	3.941	3.913	(0,7)	265,2	283,3	6,8
RO	563,7	576,7	2,3	3.518	3.802	8,1	1.983,2	2.192,4	10,5
AC	44,1	47,5	7,7	2.116	2.042	(3,5)	93,3	97,0	4,0
AM	14,3	17,9	25,2	2.119	2.162	2,0	30,3	38,7	27,7
AP	24,7	24,1	(2,4)	2.538	2.506	(1,3)	62,7	60,4	(3,7)
PA	893,5	905,5	1,3	2.856	2.907	1,8	2.551,9	2.632,1	3,1
TO	1.402,9	1.452,4	3,5	3.266	3.344	2,4	4.582,0	4.856,7	6,0
NORDESTE	8.334,9	8.027,7	(3,7)	2.488	2.404	(3,4)	20.737,7	19.295,6	(7,0)
MA	1.818,6	1.572,5	(13,5)	3.071	3.152	2,6	5.585,6	4.956,2	(11,3)
PI	1.534,2	1.499,6	(2,3)	2.779	2.950	6,2	4.263,4	4.424,4	3,8
CE	946,6	872,6	(7,8)	570	593	4,1	539,4	517,8	(4,0)
RN	88,7	106,6	20,2	488	596	22,1	43,3	63,5	46,7
PB	220,6	188,1	(14,7)	614	395	(35,7)	135,4	74,3	(45,1)
PE	461,8	452,3	(2,1)	476	497	4,5	220,0	224,9	2,2
AL	67,2	75,6	12,5	1.286	1.209	(6,0)	86,4	91,4	5,8
SE	153,4	155,6	1,4	946	4.725	399,5	145,1	735,2	406,7
BA	3.043,8	3.104,8	2,0	3.193	2.644	(17,2)	9.719,1	8.207,9	(15,5)
CENTRO-OESTE	25.356,6	26.828,4	5,8	3.950	4.141	4,8	100.160,5	111.103,2	10,9
MT	15.343,0	16.130,5	5,1	4.022	4.177	3,8	61.713,8	67.373,8	9,2
MS	4.545,7	4.871,2	7,2	3.608	3.760	4,2	16.400,2	18.318,0	11,7
GO	5.306,6	5.665,0	6,8	4.006	4.338	8,3	21.256,6	24.576,6	15,6
DF	161,3	161,7	0,2	4.897	5.163	5,4	789,9	834,8	5,7
SUDESTE	5.563,9	5.661,7	1,8	4.074	4.031	(1,1)	22.667,3	22.821,4	0,7
MG	3.347,2	3.453,1	3,2	4.235	4.114	(2,9)	14.174,9	14.206,2	0,2
ES	28,2	26,3	(6,7)	1.926	1.749	(9,2)	54,3	46,0	(15,3)
RJ	2,5	3,0	20,0	1.840	1.967	6,9	4,6	5,9	28,3
SP	2.186,0	2.179,3	(0,3)	3.858	3.929	1,9	8.433,5	8.563,3	1,5
SUL	19.456,0	19.602,9	0,8	3.831	4.018	4,9	74.545,5	78.758,1	5,7
PR	9.564,8	9.644,1	0,8	3.658	3.818	4,4	34.991,9	36.821,1	5,2
SC	1.273,5	1.255,7	(1,4)	4.936	5.262	6,6	6.285,7	6.607,4	5,1
RS	8.617,7	8.703,1	1,0	3.860	4.059	5,2	33.267,9	35.329,6	6,2
NORTE/NORDESTE	11.345,4	11.124,2	(1,9)	2.671	2.648	(0,9)	30.306,3	29.456,2	(2,8)
CENTRO-SUL	50.376,5	52.093,0	3,4	3.918	4.083	4,2	197.373,3	212.682,7	7,8
BRASIL	61.721,9	63.217,2	2,4	3.689	3.830	3,8	227.679,6	242.138,9	6,4

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em setembro/2019.





4. MAPEAMENTO DE ARROZ

4.1. MAPEAMENTO DE ARROZ IRRIGADO (INUNDAÇÃO) EM SANTA CATARINA – SAFRA 2018/19

O mapeamento, por meio de imagens de satélite e realizado em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e a Agência Nacional de Águas (ANA), tem por objetivo contribuir com a estimativa de área e produtividade. Na estimativa de área, o resultado do mapeamento contribui no levantamento e na análise da informação declaratória, como um dado objetivo passível de verificação em campo. Na estimativa de produtividade, o conhecimento da localização das áreas auxilia o monitoramento agrícola, a partir da análise de parâmetros agrometeorológicos e espectrais. Além disso, auxilia estudos relacionados à demanda hídrica por irrigação, executados pela ANA.

4.1.1. METODOLOGIA DO MAPEAMENTO

Para a localização das áreas de cultivo, nas imagens de satélite, foram utilizadas como referência as informações de safras da Conab, Epagri e IBGE. Utilizaram-se imagens dos satélites da Missão Sentinel-2, bandas espectrais 2, 3, 4 e 8, de 10 metros de resolução espacial e compreenderam o período da safra 2018/19.

O reconhecimento das áreas cultivadas foi realizado por intermédio de interpretação visual, analisando-

-se o seu comportamento espectral de acordo com os estádios fenológicos. No período de preparo do solo e plantio, a resposta espectral das áreas de arroz na imagem é tipicamente de solo exposto. No período de desenvolvimento, o espectro das lavouras de arroz com elevado vigor vegetativo resulta em diferenciação em relação a outras classes como pastagem e outros cultivos de verão como o milho. Nos períodos de maturação e colheita, verifica-se redução do vigor vegetativo com mudança no padrão espectral.

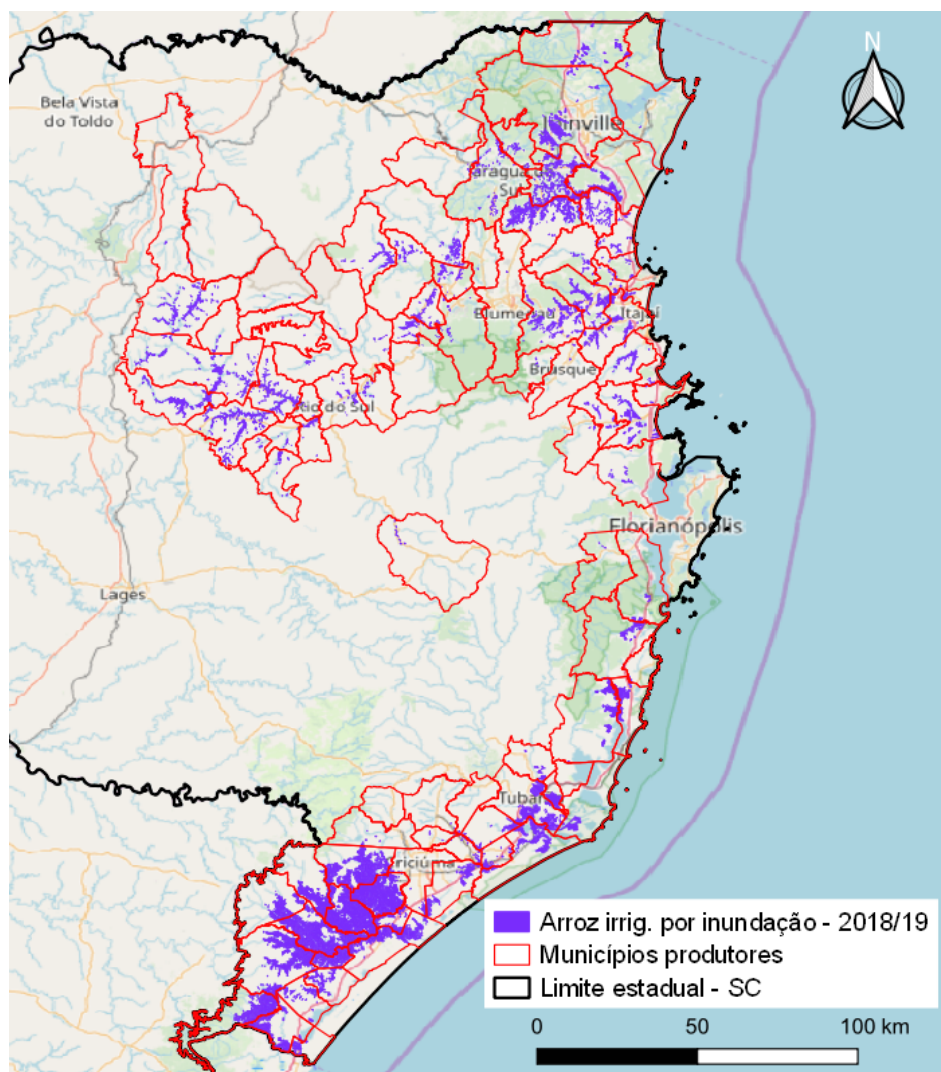
4.1.2. RESULTADOS DO MAPEAMENTO

Visualizam-se as áreas produtoras de arroz irrigado por inundação no estado de Santa Catarina durante a safra 2018/19. É possível verificar que o arroz irrigado por inundação está localizado na região leste do estado, com concentração no litoral sul. Os municípios de Turvo, Meleiro, Forquilha, Nova Veneza, Jacinto Machado representam, apro-

Analisaram-se ainda o relevo, formato das áreas e a presença de canais de irrigação. Além das imagens Sentinel-2, utilizaram-se imagens de alta resolução, compatíveis com o período do mapeamento, disponibilizadas no software Google Earth como apoio, facilitando a identificação de áreas sistematizadas para o arroz. A vetorização foi realizada manualmente com base nas imagens Sentinel-2. A verificação do mapeamento em campo está sendo realizada juntamente com a Epagri.

ximadamente, 33% de toda a área produtiva. Os arquivos relativos ao mapeamento estarão disponíveis no site da Conab para download no link e para visualização no Portal de Informações Agropecuárias - <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/index.php/mapeamento?view=default> - ainda em 2019.

Figura 2 - Áreas produtoras de arroz irrigado por inundação de Santa Catarina – Safra 2018/19



Fonte: Conab.



Figura 3 - Arroz em desenvolvimento no litoral sul de Santa Catarina em janeiro de 2019



Fonte: Conab.





5. ANÁLISE CLIMÁTICA¹ - INMET

5.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE AGOSTO

Em grande parte do país, agosto foi marcado pela elevação na temperatura do ar e a ocorrência de baixos índices de umidade relativa do ar – condição climática que deve se manter em boa parte do território nacional em setembro. No oitavo mês do ano, as chuvas ficaram concentradas nos extremos norte e sul do Brasil e na faixa leste do Nordeste. Nas demais áreas, até o fim de agosto, já havia contabilizado uma média de noventa dias consecutivos sem precipitação em diversas localidades.

Na região denominada Sealba (Sergipe, agreste de Alagoas e nordeste da Bahia), as chuvas em agosto totalizaram volumes menores que em julho, contudo manteve a sequência de níveis significativos próximos à média do mês, garantindo a manutenção de boa condição hídrica do solo nas áreas das lavouras de milho segunda safra e de feijão terceira. O total de precipitação na região variou na faixa entre 60 e 120 mm. Em Palmeira dos Índios-AL, o total de aproximadamente 105 mm de precipitação foi superior à média histórica da localidade, que é de 86,6 mm. Em Serrinha-BA, o total de 58 mm de chuva foi praticamente igual à média histórica de 54,4 mm. Além do volume acumulado, a boa distribuição temporal da chuva ao longo de todo mês foi outro fator que contribuiu para o bom andamento da agricultura na Sealba.

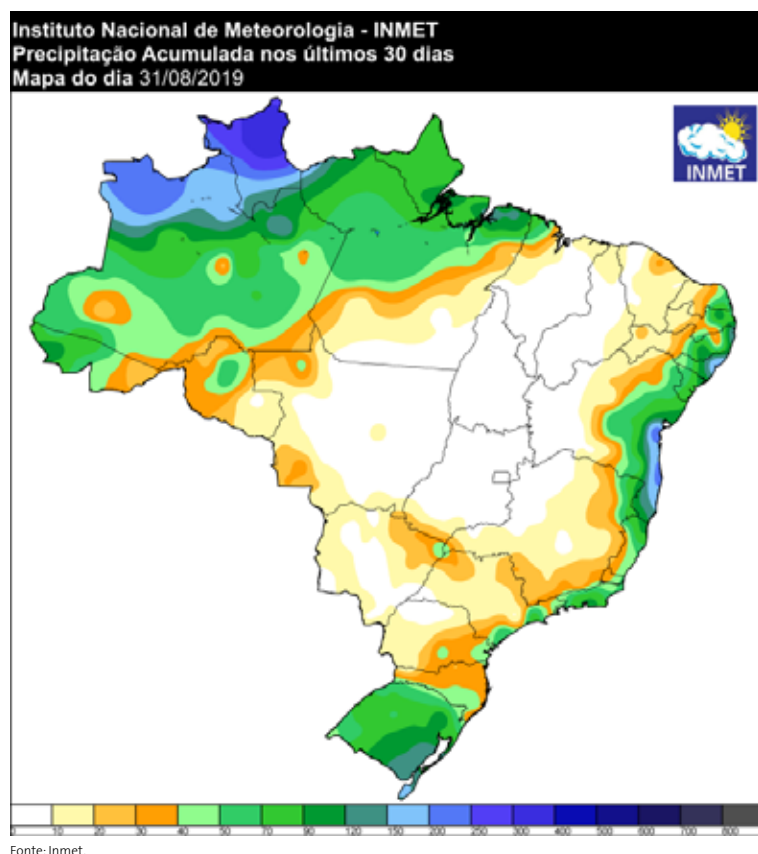
A Região Sul continuou registrando volumes de chu-

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet-Brasília.

vas inferiores à média histórica em Santa Catarina, Paraná e extremo norte do Rio Grande do Sul, com totais entre 10 e 50 mm. Nas demais áreas do estado gaúcho, com volumes entre 70 e 200 mm, o mês fechou com totais próximos ou acima da média, porém, mesmo nas localidades onde o total do mês foi igual ou superior à média, a distribuição desse volume ao longo do mês foi bastante irregular. Também foi destaque na Região Sul, a incursão

de massas de ar frio em agosto, causando forte queda nas temperaturas. Em Bom Jesus e Lagoa Vermelha, no Rio Grande do Sul, foram registradas temperaturas negativas. Os dias frios, porém, foram intercalados por períodos mais quentes, com termômetros registrando temperaturas máximas diárias em torno de 30 °C em diversas localidades da região.

Figura 4 - Acumulado da precipitação pluviométrica em agosto/2019 no Brasil



5.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

O mapa de anomalias da temperatura na superfície do mar (TSM) da segunda metade de agosto mostra que a área do Pacífico Equatorial com anomalias positivas foi praticamente dissipada, prevalecendo desvios de temperaturas dentro da faixa de neutralidade e com alguns pontos isolados apresentando sinal negativo. A condição de anomalias positivas dentro da faixa de normalidade com inclinação negativa também é percebida no gráfico diário de índice de El Niño/La Niña na área 3.4 (entre 170°W-120°W) até o dia 6 de setembro.

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra, quando as anomalias médias de TSM estão entre -0,5 °C e +0,5 °C.

No Atlântico Sul, as temperaturas mais elevadas na superfície, e que potencializavam a precipitação na faixa leste do Nordeste, perderam força, dando lugar para o predomínio de áreas com temperaturas abaixo da média em quase toda a bacia.



Figura 5 - Mapa de anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no período de 16-30/08/2019

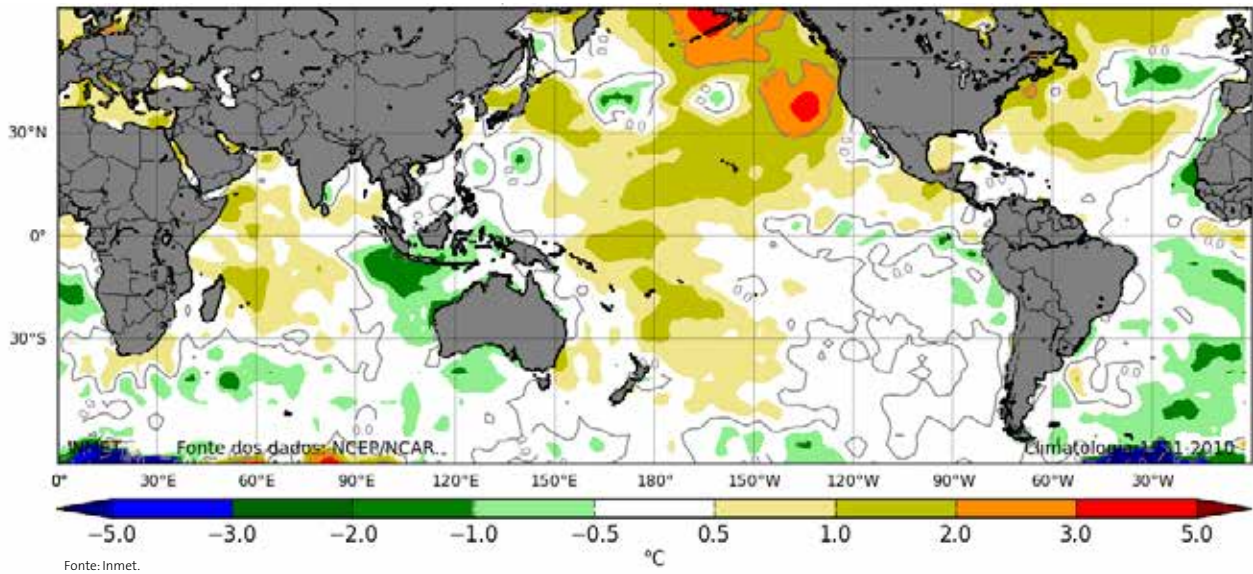
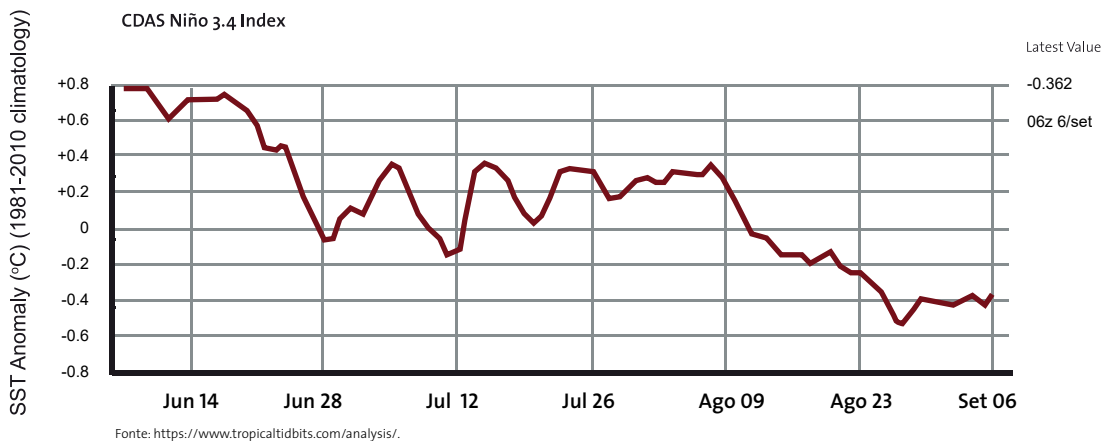


Gráfico 4 - Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4

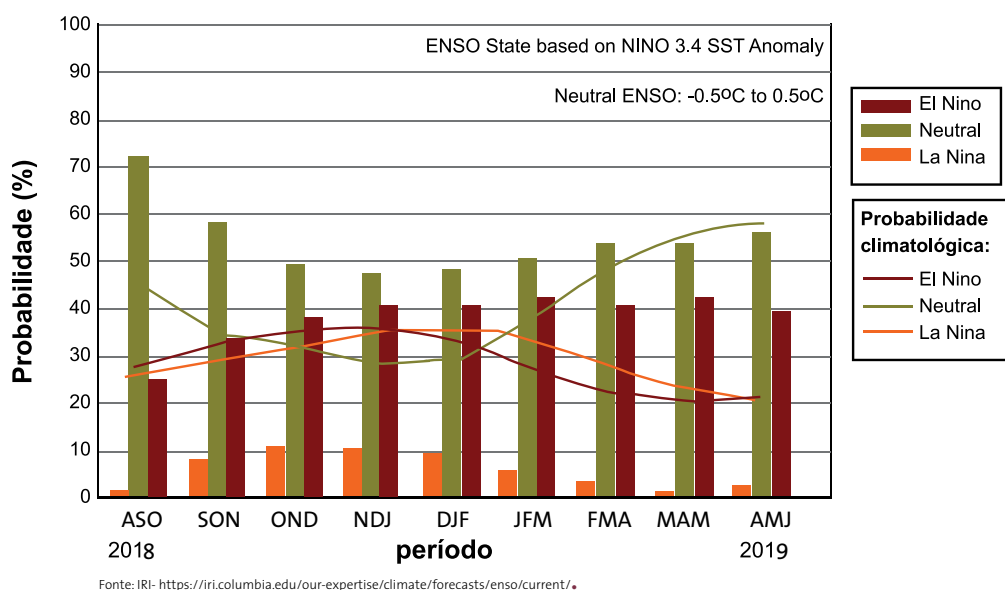


O gráfico com a média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta uma probabilidade maior de

que o Oceano Pacífico se mantenha na fase neutra até o final de 2019 e início de 2020.



Gráfico 5 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



5.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – SETEMBRO-OUTUBRO-NOVEMBRO/2019

Para a Região Sul, as previsões climáticas apontam para uma tendência de chuvas acumuladas acima ou dentro da faixa normal do trimestre. Porém, ao longo do período, pode haver forte variabilidade na distribuição temporal durante os três meses.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão, de modo geral, indica áreas com probabilidades de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo, exceto em Mato Grosso do Sul e São Paulo, onde há probabilidade de chuvas acima da média em parte desses estados.

Para o Nordeste, o prognóstico climático indica probabilidade de precipitação dentro da faixa normal ou abaixo na maioria das localidades da faixa leste da

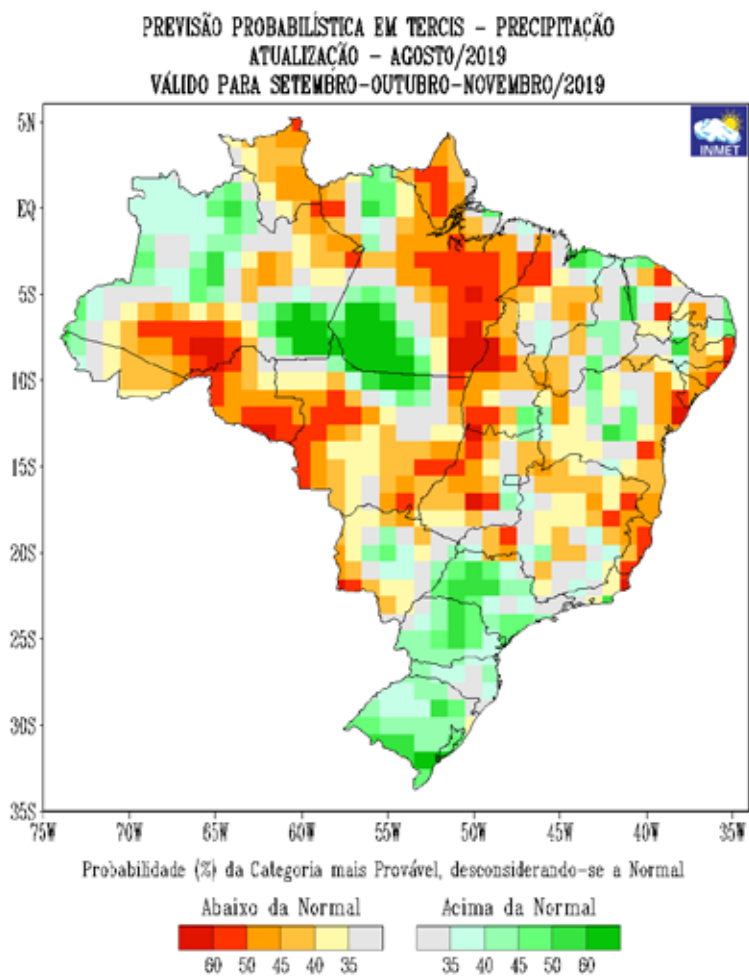
região e probabilidades de normal ou acima da média em parte do semiárido da Bahia e do Piauí, porém esse trimestre é tipicamente seco nessas localidades, e uma previsão de chuvas acima da média não elimina a realidade de predomínio de dias sem chuva.

O início do trimestre deve ser marcado pelo predomínio de temperaturas elevadas na maior parte do Brasil durante setembro e com chuvas concentradas principalmente no noroeste da Região Norte, na Região Sul, sul do Mato Grosso do Sul, centro-sul de São Paulo e leste da Bahia.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do Inmet (www.inmet.gov.br).



Figura 6 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre setembro-outubro-novembro/2019



Fonte: Inmet.





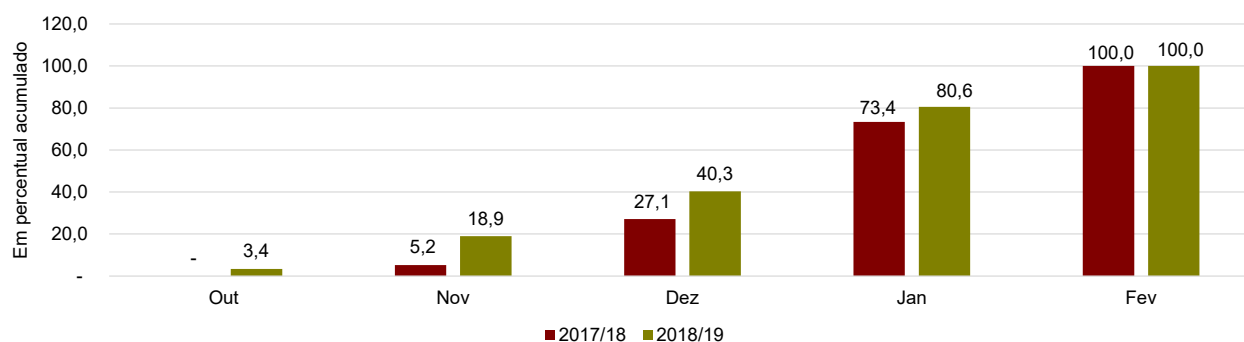
6. ANÁLISE DAS CULTURAS

6.1 CULTURAS DE VERÃO

6.1.1. ALGODÃO

Conforme as estimativas divulgadas ao longo da safra, houve crescimento importante para a cottonicultura nessa temporada em comparação a 2017/18. O resultado da produção, por exemplo, é considerado recorde dentro da série histórica nacional produzida pela Conab. Foram mais de 6,8 milhões de toneladas de algodão em caroço colhidas em uma área plantada de 1.618,2 mil hectares. As condições climáticas oscilaram ao longo do ciclo da cultura e, de maneira geral, o rendimento médio nacional permaneceu acima dos 4.000 kg/ha.

Gráfico 6 - Comparativo de plantio de algodão entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab

Nota: Nota: Percentual referente à Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais (corresponde a 95,6% da produção).

Na Região Norte foram plantados 15,6 mil hectares com o algodão, nesta safra, simbolizando incremento de 105,3% em comparação ao número observado no exercício passado. Além disso, a produtividade média, sinalizada para a região, aponta crescimento de 3,2% se comparada ao mesmo período, devendo chegar a 4.164 kg/ha, propiciando um volume final de 64,9 mil toneladas de algodão.

Em Roraima, a cultura é semeada em duas épocas distintas, com sistemas de produção diferenciados (sequeiro e irrigado), alcançando, no somatório delas, 6 mil hectares plantados nesta safra 2018/19, com uma estimativa de produção de 27,7 mil toneladas.

Em Rondônia foram semeados 5,2 mil hectares, com um rendimento médio na ordem de 3.750 kg/ha e uma produção final de 19,5 mil toneladas. De forma geral, a regularidade e a quantidade das precipitações pluviométricas ocorridas ao longo do ciclo foram consideradas satisfatórias para o desenvolvimento da cultura, suprimindo adequadamente a sua demanda.

Em Tocantins, cerca de 50% dos 4,4 mil hectares plantados nessa safra já foram colhidos, com a projeção de incremento na produção final em comparação à temporada anterior na ordem de 68,6%, devendo alcançar 17,7 mil toneladas. O aumento da demanda mundial pelo algodão e os bons preços praticados no mercado interno e externo, no segundo semestre de 2018, serviram de incentivo para o investimento na cotonicultura no estado.

Na Região Nordeste, segunda maior produtora do país, o incremento de área plantada foi de 377,8 mil hectares, ante aos 295,2 mil hectares semeados na temporada passada. Com tal impulso, a produção também cresceu cerca de 21,5% em relação a 2017/18, atingindo 1.657,3 mil toneladas.

No Piauí, as operações de colheita estão avançando, com aproximadamente 75% dos 16,1 mil hectares se-

meados já colhidos. A produtividade média sinalizada, até o momento, é de 3.588 kg/ha, representando redução de 6,8% em relação à safra anterior, principalmente em razão do excesso de chuvas no período de emergência das plantas, bem como os registros de veranicos, especialmente em dezembro de 2018. De maneira geral, a produção esperada é de 57,8 mil toneladas de algodão em caroço, demonstrando expressivo crescimento em comparação ao resultado da temporada passada, explicado particularmente pelo aumento de área plantada.

Na Bahia foram semeados cerca de 332 mil hectares nesta safra, representando incremento de 25,9% em comparação a 2017/18. A produção está distribuída pelo centro-sul, vale do São Francisco e extremo-oeste do estado. O processo de colheita está avançado, com 85% da área plantada já executado. De modo geral, há um atraso nas operações em decorrência das chuvas ocorridas em março e abril, que favoreceram a emissão de novos botões florais e um alongamento do ciclo da cultura. A expectativa é de produção na ordem de 1.494 mil toneladas.

No Maranhão, a colheita foi finalizada em agosto, com produção de 102,7 mil toneladas de algodão em caroço, demonstrando aumento de 17,6% em comparação a 2017/18. Foram plantados cerca de 27,7 mil hectares, alcançando um rendimento médio de 3.707 kg/ha.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora da fibra, houve crescimento na área plantada de aproximadamente 39,3%, quando comparada ao exercício anterior, alcançando 1.1172,2 mil hectares. Tal incremento influenciou diretamente na produção final da região, atingindo mais de 4,88 milhões de toneladas de algodão em caroço, sinalizando aumento de 37,1% em relação ao ciclo passado.

Em Mato Grosso, a colheita do algodão se encaminha para a reta final, com cerca de 84,8% dos 1.092,8 mil hectares cultivados já realizados. Geralmente a quali-



dade da fibra produzida é considerada boa, e o rendimento médio da cultura, até o momento, está próximo àquele obtido em 2017/18. Dessa forma, o volume final obtido será de 4.539,5 mil toneladas de algodão em caroço, representando mais de 66% da produção nacional nesta safra.

Em Mato Grosso do Sul, a área plantada nesta temporada foi de 37 mil hectares, considerando 30 mil hectares de lavouras na primeira safra e 7 mil hectares como segunda safra. A colheita teve início em março e se estendeu até agosto, alcançando uma produção de 165,1 mil toneladas do algodão em caroço, representando aumento de 20,7% em relação à temporada anterior.

Em Goiás, a colheita está praticamente finalizada nos 42,4 mil hectares plantados nesta safra, alcançando um rendimento médio de 4.100 kg/ha e uma produção de 173,8 mil toneladas, 28,5% superior àquele obtido em 2017/18.

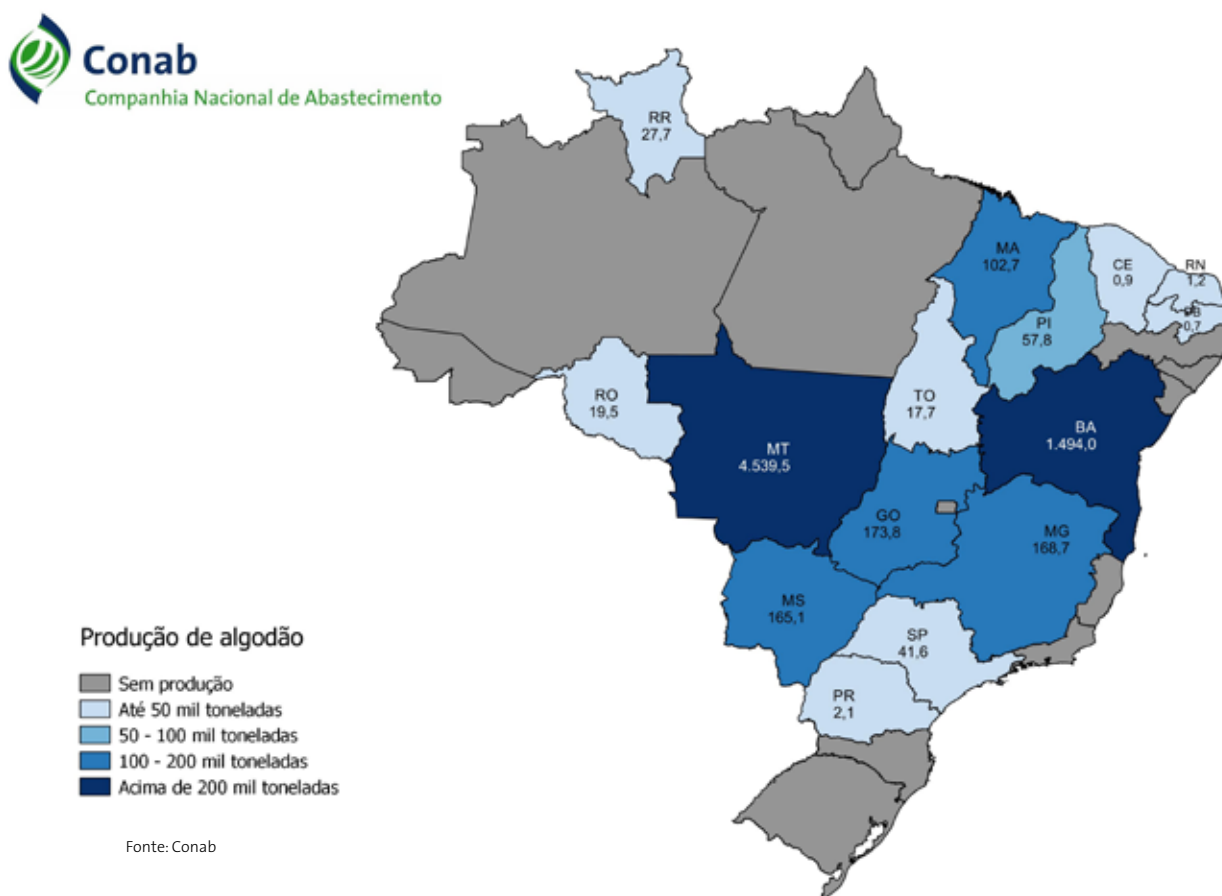
Em Minas Gerais, a área de plantio para esta safra foi de 42 mil hectares, representando incremento de 68% em relação ao exercício passado. O aumento é decorrente dos excelentes resultados na safra anterior,

além das expectativas promissoras para o mercado do algodão. Esse crescimento impactou a produção final da cultura, atingindo assim cerca de 168,7 mil toneladas de algodão em caroço, indicando aumento de 70,1% em comparação a 2017/18.

Em São Paulo houve crescimento de 72,9% na área plantada, nesta safra, em relação à temporada anterior, saindo de 5,7 mil hectares para 9,9 mil hectares. Há retomada de área para o cultivo de algodão no estado, mais especificamente na região sudoeste, onde está concentrada grande parte da cotonicultura paulista. As condições climáticas foram consideradas favoráveis em boa parte do ciclo, gerando assim uma expectativa de rendimento médio 10,4% maior que àquele verificado no exercício anterior, sinalizando 4.197 kg/ha. A produção esperada é de 41,6 mil toneladas.

No Paraná houve a retomada da produção de algodão nessa safra, com aproximadamente 700 hectares plantados, dispostos em 14 municípios distintos. A colheita foi feita de forma escalonada e o produto obtido encaminhado para beneficiamento em São Paulo. O volume final foi de aproximadamente 2,1 mil toneladas.

Figura 7 - Mapa da produção agrícola - Algodão



Quadro 1 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Algodão

UF	Mesorregiões	Algodão											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra				P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
	Sul Maranhense - 2ª Safra	C				P	G/DV	DV	F	F/FR	FR/M	M	M/C
PI	Sudoeste Piauiense				P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
BA	Extremo Oeste Baiano			P	P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano			P	P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Noroeste de Minas - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV	F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste Goiano - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Tabela 5 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	15,6	105,3	4.034	4.164	3,2	30,7	64,9	111,4
RR	4,8	6,0	25,0	4.200	4.620	10,0	20,2	27,7	37,1
RO	-	5,2	-	-	3.750	-	-	19,5	-
TO	2,8	4,4	57,1	3.750	4.032	7,5	10,5	17,7	68,6
NORDESTE	295,2	377,8	28,0	4.620	4.386	(5,1)	1.363,7	1.657,3	21,5
MA	22,3	27,7	24,2	3.913	3.707	(5,3)	87,3	102,7	17,6
PI	7,2	16,1	123,7	3.850	3.588	(6,8)	27,7	57,8	108,7
CE	1,2	1,0	(18,3)	817	871	6,6	1,0	0,9	(10,0)
RN	0,3	0,3	-	4.461	3.935	(11,8)	1,3	1,2	(7,7)
PB	0,5	0,7	38,0	894	943	5,5	0,4	0,7	75,0
BA	263,7	332,0	25,9	4.725	4.500	(4,8)	1.246,0	1.494,0	19,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.172,2	39,3	4.158	4.162	0,1	3.497,6	4.878,4	39,5
MT	777,8	1.092,8	40,5	4.147	4.154	0,2	3.225,5	4.539,5	40,7
MS	30,4	37,0	21,6	4.500	4.462	(0,8)	136,8	165,1	20,7
GO	33,0	42,4	28,5	4.100	4.100	-	135,3	173,8	28,5
SUDESTE	30,7	51,9	69,1	3.935	4.051	2,9	120,9	210,3	73,9
MG	25,0	42,0	68,0	3.966	4.017	1,3	99,2	168,7	70,1
SP	5,7	9,9	72,9	3.801	4.197	10,4	21,7	41,6	91,7
SUL	-	0,7	-	-	3.000	-	-	2,1	-
PR	-	0,7	-	-	3.000	-	-	2,1	-
NORTE/NORDESTE	302,8	393,4	29,9	4.605	4.378	(4,9)	1.394,4	1.722,2	23,5
CENTRO-SUL	871,9	1.224,8	40,5	4.150	4.156	0,2	3.618,5	5.090,8	40,7
BRASIL	1.174,7	1.618,2	37,8	4.267	4.210	(1,3)	5.012,9	6.813,0	35,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 6 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	15,6	105,3	1.561	1.605	2,9	11,9	25,0	110,1
RR	4,8	6,0	25,0	1.596	1.756	10,0	7,7	10,5	36,4
RO	-	5,2	-	-	1.425	-	-	7,4	-
TO	2,8	4,4	57,1	1.500	1.613	7,5	4,2	7,1	69,0
NORDESTE	295,2	377,8	28,0	1.850	1.759	(4,9)	546,2	664,4	21,6
MA	22,3	27,7	24,2	1.565	1.483	(5,3)	34,9	41,1	17,8
PI	7,2	16,1	123,7	1.656	1.543	(6,8)	11,9	24,8	108,4
CE	1,2	1,0	(18,3)	286	305	6,6	0,3	0,3	-
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.495	(11,8)	0,5	0,4	(20,0)
PB	0,5	0,7	38,0	322	339	5,5	0,2	0,2	-
BA	263,7	332,0	25,9	1.890	1.845	(2,4)	498,4	597,6	19,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.172,2	39,3	1.664	1.665	0,1	1.399,6	1.952,0	39,5
MT	777,8	1.092,8	40,5	1.659	1.662	0,2	1.290,2	1.815,8	40,7
MS	30,4	37,0	21,6	1.845	1.829	(0,8)	56,1	67,7	20,7
GO	33,0	42,4	28,5	1.615	1.615	-	53,3	68,5	28,5
SUDESTE	30,7	51,9	69,1	1.567	1.613	2,9	48,1	83,7	74,0
MG	25,0	42,0	68,0	1.586	1.607	1,3	39,7	67,5	70,0
SP	5,7	9,9	72,9	1.482	1.637	10,4	8,4	16,2	92,9
SUL	-	0,7	-	-	1.170	-	-	0,8	-
PR	-	0,7	-	-	1.170	-	-	0,8	-
NORTE/NORDESTE	302,8	393,4	29,9	1.843	1.753	(4,9)	558,1	689,4	23,5
CENTRO-SUL	871,9	1.224,8	40,5	1.660	1.663	0,1	1.447,7	2.036,5	40,7
BRASIL	1.174,7	1.618,2	37,8	1.708	1.685	(1,3)	2.005,8	2.725,9	35,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção - Carozo de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	15,6	105,3	2.474	2.559	3,5	18,8	39,9	112,2
RR	4,8	6,0	25,0	2.604	2.864	10,0	12,5	17,2	37,6
RO	-	5,2	-	-	2.325	-	-	12,1	-
TO	2,8	4,4	57,1	2.250	2.419	7,5	6,3	10,6	68,3
NORDESTE	295,2	377,8	28,0	2.769	2.627	(5,1)	817,5	992,9	21,5
MA	22,3	27,7	24,2	2.348	2.224	(5,3)	52,4	61,6	17,6
PI	7,2	16,1	123,7	2.195	2.045	(6,8)	15,8	33,0	108,9
CE	1,2	1,0	(18,3)	531	566	6,6	0,7	0,6	(14,3)
RN	0,3	0,3	-	2.766	2.440	(11,8)	0,8	0,8	-
PB	0,5	0,7	38,0	572	604	5,5	0,2	0,5	150,0
BA	263,7	332,0	25,9	2.835	2.700	(4,8)	747,6	896,4	19,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.172,2	39,3	2.494	2.497	0,1	2.098,0	2.926,4	39,5
MT	777,8	1.092,8	40,5	2.488	2.492	0,2	1.935,3	2.723,7	40,7
MS	30,4	37,0	21,6	2.655	2.633	(0,8)	80,7	97,4	20,7
GO	33,0	42,4	28,5	2.485	2.485	-	82,0	105,3	28,4
SUDESTE	30,7	51,9	69,1	2.368	2.439	3,0	72,8	126,6	73,9
MG	25,0	42,0	68,0	2.380	2.410	1,3	59,5	101,2	70,1
SP	5,7	9,9	72,9	2.319	2.560	10,4	13,3	25,4	91,0
SUL	-	0,7	-	-	1.830	-	-	1,3	-
PR	-	0,7	-	-	1.830	-	-	1,3	-
NORTE/NORDESTE	302,8	393,4	29,9	2.762	2.625	(5,0)	836,3	1.032,8	23,5
CENTRO-SUL	871,9	1.224,8	40,5	2.490	2.494	0,2	2.170,8	3.054,3	40,7
BRASIL	1.174,7	1.618,2	37,8	2.560	2.526	(1,3)	3.007,1	4.087,1	35,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão rendimento

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO - (Em mil t)						RENDIMENTO % - PLUMA		
	ALGODÃO EM CAROÇO			ALGODÃO EM PLUMA			Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %			
(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)	
NORTE	30,7	64,9	111,4	11,9	25,0	110,1	38,7	38,5	(0,5)
RR	20,2	27,7	37,1	7,7	10,5	36,4	38,0	38,0	-
RO	-	19,5	-	-	7,4	-	-	38,0	-
TO	10,5	17,7	68,6	4,2	7,1	69,0	40,0	40,0	-
NORDESTE	1.363,7	1.657,3	21,5	546,2	664,4	21,6	40,1	40,1	-
MA	87,3	102,7	17,6	34,9	41,1	17,8	40,0	40,0	-
PI	27,7	57,8	108,7	11,9	24,8	108,4	43,0	43,0	-
CE	1,0	0,9	(10,0)	0,3	0,3	-	35,0	35,0	-
RN	1,3	1,2	(7,7)	0,5	0,4	(20,0)	38,0	38,0	-
PB	0,4	0,7	75,0	0,2	0,2	-	36,0	36,0	-
BA	1.246,0	1.494,0	19,9	498,4	597,6	19,9	40,0	40,0	-
CENTRO-OESTE	3.497,6	4.878,4	39,5	1.399,6	1.952,0	39,5	40,0	40,0	-
MT	3.225,5	4.539,5	40,7	1.290,2	1.815,8	40,7	40,0	40,0	-
MS	136,8	165,1	20,7	56,1	67,7	20,7	41,0	41,0	-
GO	135,3	173,8	28,5	53,3	68,5	28,5	39,4	39,4	-
SUDESTE	120,9	210,3	73,9	48,1	83,7	74,0	39,8	39,8	-
MG	99,2	168,7	70,1	39,7	67,5	70,0	40,0	40,0	-
SP	21,7	41,6	91,7	8,4	16,2	92,9	39,0	39,0	-
SUL	-	2,1	-	-	0,8	-	-	39,0	-
PR	-	2,1	-	-	0,8	-	-	39,0	-
NORTE/NORDESTE	1.394,4	1.722,2	23,5	558,1	689,4	23,5	40,0	40,0	-
CENTRO-SUL	3.618,5	5.090,8	40,7	1.447,7	2.036,5	40,7	40,0	40,0	-
BRASIL	5.012,9	6.813,0	35,9	2.005,8	2.725,9	35,9	40,0	40,0	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

6.1.2. AMENDOIM

6.1.2.1. AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

A área de plantio de amendoim primeira safra, na temporada 2018/19, deverá ter incremento de 5% quando comparada com a temporada passada. Esse aumento de área se dá, principalmente, em áreas de renovação de lavouras de cana-de-açúcar. A colheita já está terminando na maioria dos estados.

Em Tocantins, o produto colhido foi considerado de ótima qualidade a área cultivada foi de 0,4 mil hectares, 16,7% maior que a safra anterior.

A produtividade alcançada está dentro da média esperada em 3.785 kg/ha.

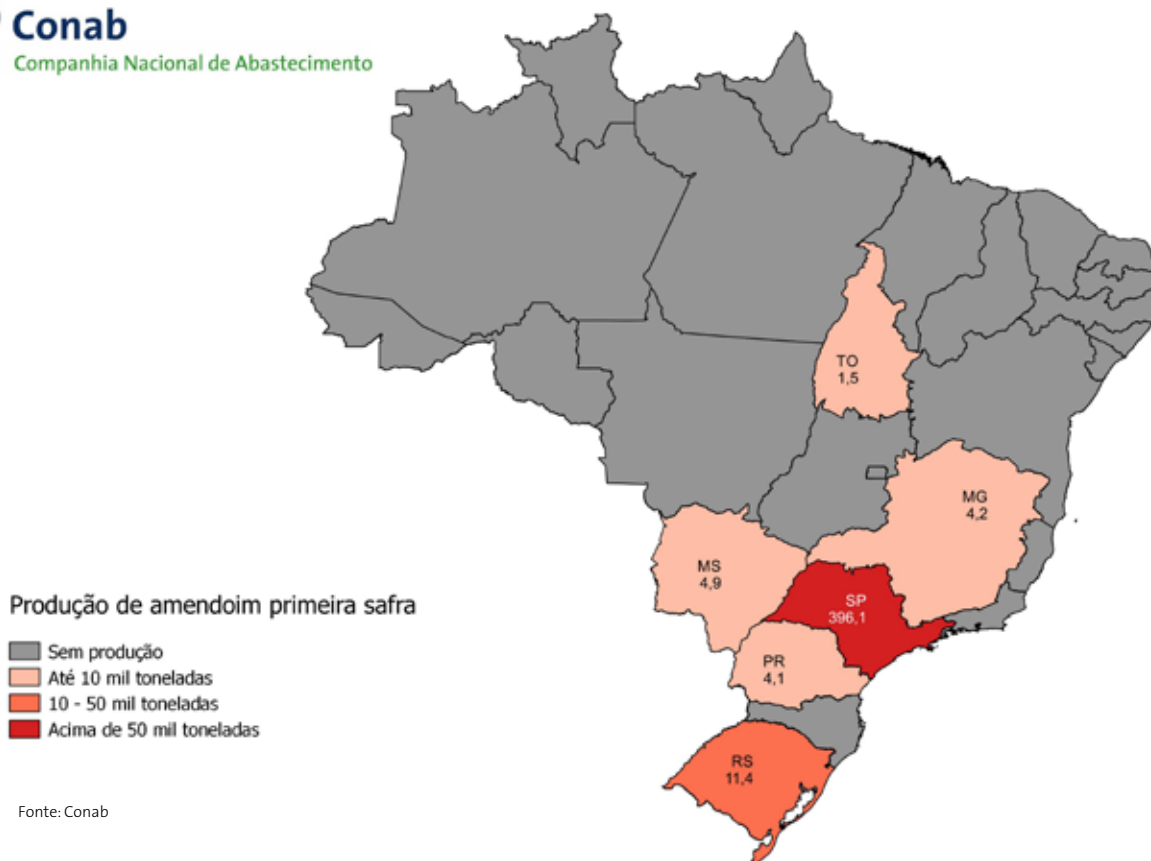
No Mato Grosso do Sul, o amendoim é uma cultura plantada por arrendatários nas lavouras de cana-de-açúcar durante a safra de verão.

Toda a produção é comercializada para o estado de São Paulo, onde estão localizadas as processadoras e empacadoras dos grãos.

Para a safra 2018/19 foram cultivados aproximadamente 1,3 mil hectares no estado, com uma produtividade de 3.800 kg/ha.



Figura 8 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra



Quadro 2 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim primeira safra

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
SP	Araçatuba		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Araraquara		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Assis		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Bauru		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Marília		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Presidente Prudente		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Ribeirão Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	São José do Rio Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 9 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,3	0,4	33,3	3.787	3.785	(0,1)	1,1	1,5	36,4
TO	0,3	0,4	16,7	3.787	3.785	(0,1)	1,1	1,5	36,4
CENTRO-OESTE	1,0	1,3	30,0	4.500	3.800	(15,6)	4,5	4,9	8,9
MS	1,0	1,3	30,0	4.500	3.800	(15,6)	4,5	4,9	8,9
SUDESTE	127,0	132,6	4,4	3.825	3.019	(21,1)	485,8	400,3	(17,6)
MG	2,3	1,3	(41,8)	3.527	3.249	(7,9)	8,1	4,2	(48,1)
SP	124,7	131,3	5,3	3.831	3.017	(21,2)	477,7	396,1	(17,1)
SUL	4,9	5,5	12,2	3.120	2.827	(9,4)	15,9	15,5	(2,5)
PR	1,5	2,1	40,0	2.747	1.955	(28,8)	4,1	4,1	-
RS	3,4	3,4	-	3.276	3.365	2,7	11,8	11,4	(3,4)
NORTE/NORDESTE	0,3	0,4	33,3	-	3.785	-	1,1	1,5	36,4
CENTRO-SUL	132,9	139,4	4,9	3.798	3.019	(20,5)	506,2	420,7	(16,9)
BRASIL	133,2	139,8	5,0	3.798	3.021	(20,5)	507,3	422,2	(16,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

6.1.2.2. AMENDOIM SEGUNDA SAFRA

A segunda safra de amendoim é cultivada principalmente no Nordeste e em São Paulo. Estima-se que a área seja 14,8% maior que a área cultivada na safra 2017/18.

A Paraíba com a média histórica em torno de 400 hectares, a safra atual de amendoim teve ligeiro incremento. A área destinada a cultura foi de 455 hectares com produtividade média de 533 kg/ha.

Em São Paulo, a colheita está finalizada.

A segunda safra tem menor produção que a anterior, por não serem, neste período, ideais às condições de calor e umidade requeridas pelo amendoim.

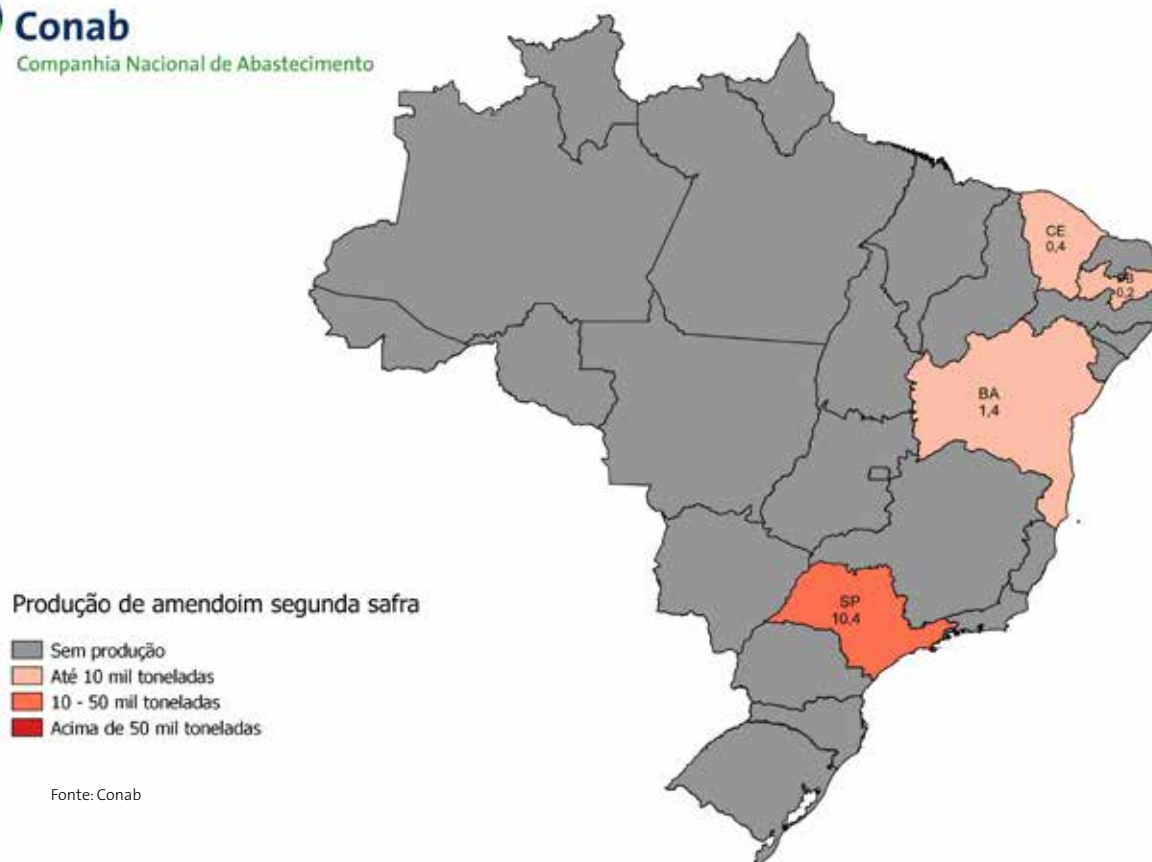
O período mais adequado ao cultivo do amendoim segunda safra vai do início de fevereiro, após a colheita do amendoim das águas, até meados de março. Não é recomendado o plantio fora desse período.

Nesta temporada, a segunda safra será responsável por aproximadamente 5% da produção total de amendoim, sendo cultivado predominantemente na alta paulista (Tupã e Herculândia), cujo plantio ocorre combinado com o processo de reforma de pastagens.

É estimado um aumento de área de 20,5%, chegando a um plantio de 4,7 mil hectares. A produtividade deverá atingir 2.207 kg/há incremento de 34,6%, devido as boas condições climáticas que ocorreu durante o seu período de desenvolvimento.



Figura 9 - Mapa da produção agrícola - Amendoim segunda safra



Quadro 3 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim segunda safra

UF	Mesorregiões	Amendoim segunda safra												
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	
BA	Nordeste Baiano	C								PP	P/G/DV	DV/F	FR	FR/M
	Metropolitana de Salvador	C								PP	P/G/DV	DV/F	FR	FR/M
SP	São José do Rio Preto							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Ribeirão Preto							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Presidente Prudente							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Marília							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Assis							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C		

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (C)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 10 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	2,2	2,3	4,5	995	892	(10,4)	2,2	2,0	(9,1)
CE	0,3	0,4	33,0	1.285	986	(23,3)	0,4	0,4	-
PB	0,4	0,4	-	922	533	(42,2)	0,4	0,2	(50,0)
BA	1,5	1,5	-	957	962	0,5	1,4	1,4	-
SUDESTE	3,9	4,7	20,5	1.676	2.207	31,7	6,4	10,4	62,5
SP	3,9	4,7	20,5	1.640	2.207	34,6	6,4	10,4	62,5
NORTE/NORDESTE	2,2	2,3	4,5	1.330	892	(33,0)	2,2	2,0	(9,1)
CENTRO-SUL	3,9	4,7	20,5	1.676	2.207	31,7	6,4	10,4	62,5
BRASIL	6,1	7,0	14,8	1.541	1.775	15,2	8,6	12,4	44,2

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em julho/2019.

6.1.2.3. AMENDOIM TOTAL

Figura 10 - Mapa da produção agrícola - Amendoim total

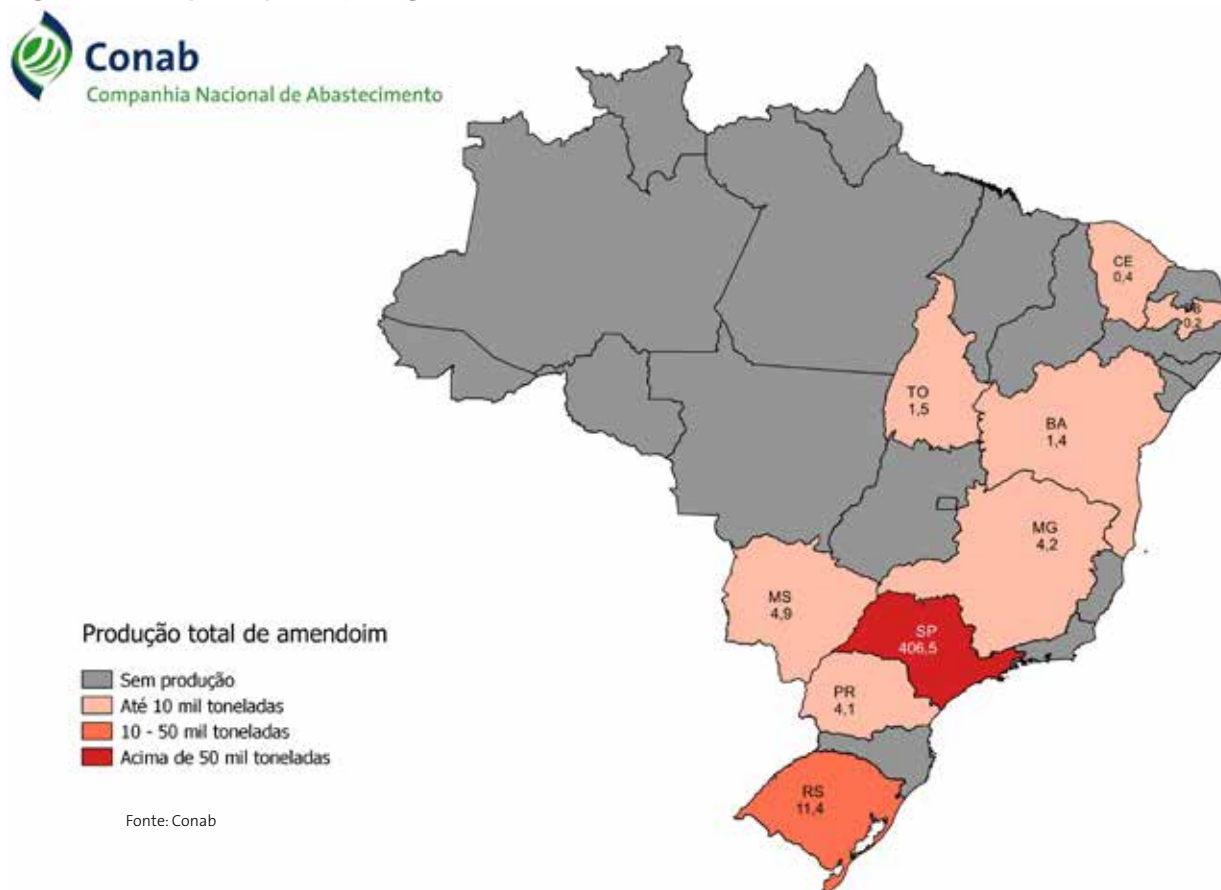


Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,3	0,4	33,3	4.800	3.785	(21,1)	1,1	1,5	36,4
TO	0,3	0,4	33,3	4.800	3.785	(21,1)	1,1	1,5	36,4
NORDESTE	2,2	2,3	4,5	1.801	892	(50,5)	2,2	2,0	(9,1)
CE	0,3	0,4	33,3	1.269	986	(22,3)	0,4	0,4	-
PB	0,4	0,4	-	985	533	(45,9)	0,4	0,2	(50,0)
BA	1,5	1,5	-	942	962	2,1	1,4	1,4	-
CENTRO-OESTE	1,0	1,3	30,0	10.500	3.800	(63,8)	4,5	4,9	8,9
MS	1,0	1,3	30,0	10.500	3.800	(63,8)	4,5	4,9	8,9
SUDESTE	130,9	137,3	4,9	3.298	2.991	(9,3)	492,2	410,7	(16,6)
MG	2,3	1,3	(43,5)	4.087	3.249	(20,5)	8,1	4,2	(48,1)
SP	128,6	136,0	5,8	3.284	2.989	(9,0)	484,1	406,5	(16,0)
SUL	4,9	5,5	12,2	3.799	2.827	(25,6)	15,9	15,5	(2,5)
PR	1,5	2,1	40,0	4.541	1.955	(57,0)	4,1	4,1	-
RS	3,4	3,4	-	3.471	3.365	(3,1)	11,8	11,4	(3,4)
NORTE/NORDESTE	2,5	2,7	8,0	2.161	1.320	(38,9)	3,3	3,5	6,1
CENTRO-SUL	136,8	144,1	5,3	3.368	2.992	(11,2)	512,6	431,1	(15,9)
BRASIL	139,3	146,8	5,4	3.704	2.962	(20,0)	515,9	434,6	(15,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2019.

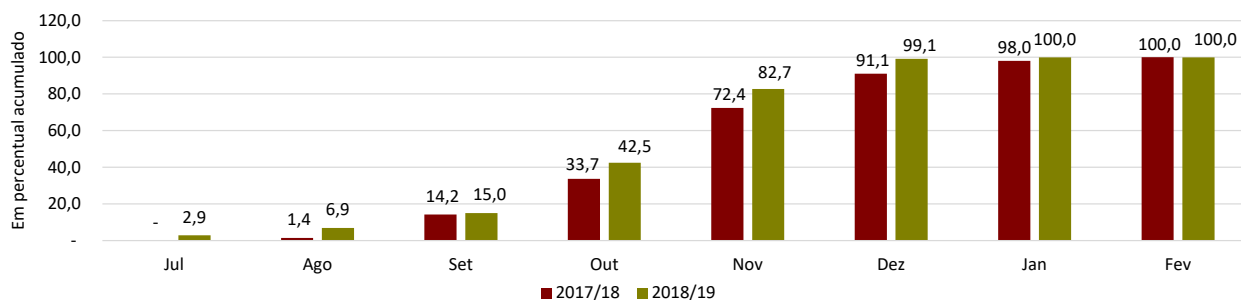
6.1.3. ARROZ

A safra 2018/19 apresenta estimativa nacional de área na ordem de 1,69 mil hectares. Desse total, cerca de 79,5% (1.350,4 mil hectares) corresponde ao cultivo irrigado e os outros 20,5% (346,6 mil hectares) em

condição de sequeiro.

A produção nacional atingiu 10.449,3mil toneladas, apresentando um declínio em relação à safra passada de 13,4%.

Gráfico 7 - Comparativo de plantio de algodão entre as safras 2017/18 e 2018/19

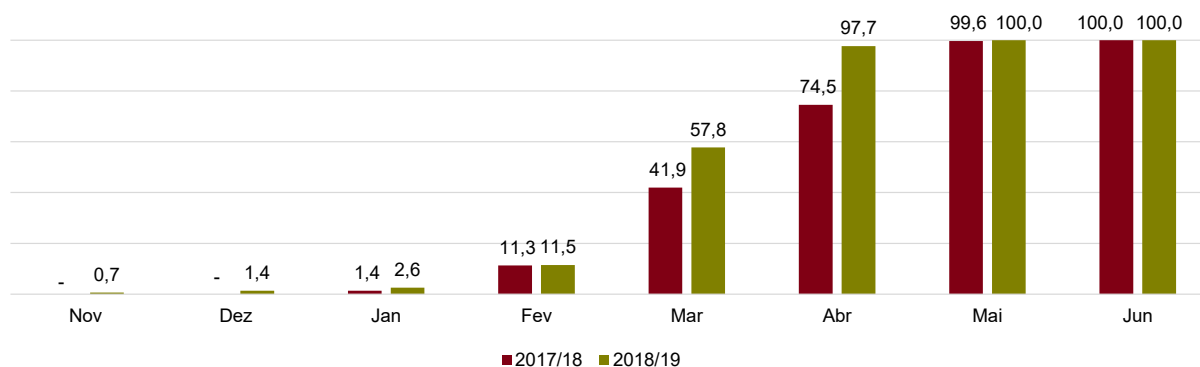


Fonte: Conab

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 86,6% da produção).



Gráfico 8 - Comparativo da colheita de arroz entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab

Nota: : Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 90,2% da produção).

A Região Norte, por exemplo, teve uma área cultivada de 216,8 mil hectares para esta safra. Isso representa redução de 17,7% quando comparada à temporada anterior.

No Acre, o plantio de arroz é unicamente de sequeiro, inicia-se no período chuvoso, de outubro a dezembro, época mais favorável ao desenvolvimento da cultura. A baixa produção e a produtividade do estado estão relacionadas à utilização de baixa tecnologia e a agricultura ser de pequenos agricultores, cuja finalidade da produção é para o consumo familiar e o excedente para comercialização. Geralmente a cultura é consorciada com outras culturas, como o milho, após o término do ciclo é realizado o plantio de feijão-comum.

Nas safras 2016/17 e 2017/18 houve aumento significativo na produção de arroz no Acre devido ao aumento de área plantada na em Epitaciolândia. No entanto, na safra atual, os produtores desistiram de cultivar arroz de sequeiro devido às dificuldades de secagem.

Em Roraima, na safra 2018/19, a área plantada foi de 10,4 mil hectares. O arroz irrigado de verão iniciou o plantio em setembro de 2018, estendendo-se até dezembro do mesmo ano. Já a colheita se iniciou em janeiro de 2019, sendo finalizada em abril deste ano. A produtividade foi além das médias apuradas nos anos anteriores, atingindo o valor final médio de 7.325 kg/ha.

Diante da complexidade de se manter ou aumentar a área de produção de arroz, a cultura é desenvolvida apenas por produtores já tradicionais no estado, sem atrair novos empresários rurais para o ramo.

O arroz irrigado de inverno (por inundação) se inicia em maio, e a colheita é realizada principalmente em setembro. Atualmente, apenas 5% da área foi colhida. A área plantada foi de 2,8 mil hectares. A expectativa de produtividade está entre 7.000 e 7.500 kg/ha.

Em Rondônia, o cultivo é exclusivamente realizado em

sequeiro. A área estimada para a implantação da cultura do arroz safra foi de 42,4 mil hectares, dos quais 38,4 mil hectares com o arroz safra e 4 mil hectares de arroz safrinha.

A produtividade do arroz primeira safra atingiu 3.243 kg/ha, já a produtividade do arroz safrinha tende a ser menor, em torno de 2.994 kg/ha, pois a quantidade de chuvas reduziu ao longo do ciclo da cultura.

A produção de arroz foi de 137,5 mil toneladas.

A safra já foi 100% comercializada, já a safrinha de arroz foi 25% comercializada. O destino da produção são as empresas privadas que operam dentro de Rondônia.

No Amazonas, o cultivo de arroz acontece basicamente para o consumo próprio, pois não é suficiente para atender as demandas locais, sendo a região altamente dependente de importação desse produto. Entre os principais fatores relacionados à redução das áreas de cultivo, destacam-se a baixa disponibilidade de cultivares com alto potencial produtivo nas condições de clima e solo do Amazonas, o uso reduzido de práticas apropriadas para manejo adequado da cultura e dificuldade de acesso dos produtores aos financiamentos destinados a preparo da área e mecanização. Além disso, grande parte do cultivo de arroz se dá em ecossistema de terra firme, onde predominam solos com fortes limitações quanto à fertilidade e produzido por agricultores com poucos recursos financeiros e tecnológicos. Apenas em Humaitá, no sul do Amazonas, houve plantio e colheita expressiva desse grão.

No Pará o cultivo de arroz ocupa área de 37,3 mil hectares, 45,5% menor que a safra 2017/18, que foi de 62,8 mil hectares. Além da redução de área, a produtividade também recuou e ficou em 2.456 kg/ha, 11% menor que o rendimento registrado na safra passada, que ficou em 2.860 kg/ha.

Esse recuo na área de cultivo e na produtividade foi re-



gistrado para o arroz de sequeiro, levando a produção para baixo, com perdas de 46,1% ou diminuição de 81,4 mil toneladas do produto.

O arroz tem perdido interesse de cultivo no Pará. De acordo com os levantamentos realizados durante a safra 2018/19, o produto vem perdendo espaço para a cultura da soja ou suas áreas vem sendo abandonadas por desestímulo do produtor, que não enxerga a cultura como promissora para investimentos.

Já para o arroz irrigado os números da safra se mantiveram estáveis.

Em Tocantins houve redução acentuada da área plantada de arroz de sequeiro, mais especificamente de 49,8% quando comparada à safra passada.

A cultura é semeada tanto por agricultores familiares quanto por produtores de médio e grande porte em áreas de primeiro cultivo, e em ambos os casos houve a diminuição do plantio.

Para os pequenos produtores, os principais motivos para a redução de área foram a falta de incentivo aos agricultores pelo órgão de extensão rural do estado, com a não distribuição de sementes, e as dificuldades na comercialização com baixo preço obtido quando ocorre os descontos devido ao alto índice de grãos quebrados, desestimulando o plantio.

Já para os agricultores empresariais, a redução é devido à opção pelo plantio da soja já no primeiro cultivo de áreas novas. Também, os preços reduzidos, dificuldades na comercialização e baixa qualidade do produto colhido desestimularam o plantio da gramínea, fazendo com que os produtores optassem pela leguminosa mesmo com baixos rendimentos nessas áreas.

O rendimento das lavouras foi superior ao da última safra, com média de 2.409 kg/ha, um acréscimo de 6,5%, mas dentro da média histórica do estado.

Para o arroz irrigado, o plantio da cultura iniciou no princípio de outubro e teve seu término na primeira quinzena de janeiro. As precipitações ocorreram em bons volumes, porém foram irregulares em praticamente todas as regiões produtoras entre novembro e dezembro de 2018. Essa situação provocou replantio de 3% de áreas recém-semeadas.

Em todas as regiões produtoras houve grande variação de produtividades. O produto colhido apresenta qualidade um pouco inferior ao da safra passada devido à redução da adubação provocou e também ao aumento de incidência de doenças.

A produtividade média alcançada é pouco superior à

alcançada na safra 2017/18, pois mesmo o clima tendo colaborado na maior parte do ciclo, a diminuição do uso de tecnologias e problemas de gestão em grandes áreas frustrou a expectativa do início da colheita, que era de alcançar uma produtividade média superior a 100 scs/ha. A produtividade média ficou em 5.545 kg/ha.

Na Região Nordeste ocorreu forte diminuição da área plantada nesta safra em relação à temporada anterior (saindo de 261,3 mil hectares em 2017/18 para 143,4 mil hectares em 2018/19).

Com uma produtividade menor, em comparação à safra anterior, a produção foi severamente prejudicada, com uma expectativa de redução de 49,2%, totalizando 267 mil toneladas.

No Maranhão, o plantio do arroz sequeiro foi realizado entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019. A colheita foi finalizada em junho. Houve diminuição de 49,4% da área de plantio da cultura do arroz em relação à safra anterior, passando de 164,8 mil hectares para 84,4 mil hectares.

Tal cenário é reflexo do menor interesse de cultivo por parte do agricultor com maior aporte tecnológico, em razão dos baixos preços pagos pelo produto no mercado e opção por cultivo de produtos com maior rentabilidade, como soja e milho.

Além disso, as chuvas iniciaram antes do previsto, o que fez com que os pequenos produtores não tivessem tempo suficiente para o manejo da área de plantio. Dessa forma, houve uma diminuição considerável da área e atraso no plantio.

Na região centro-sul do Maranhão, as lavouras de arroz apresentaram perda de área plantada e rendimento abaixo do esperado, por consequência, do forte veranico ocorrido dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

No Piauí, a área de arroz de sequeiro teve uma redução na ordem de 36,1%, atingindo 41.906 hectares. Essa redução se refere a um ajuste na área informada anteriormente por parte da agricultura familiar. A produtividade obtida foi de 1.392 kg/ha. A área de arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, que planta de forma consorciada com o milho ou mandioca.

As áreas irrigadas, onde predomina a agricultura empresarial, teve uma área de 4,7 mil hectares, representando uma redução de 11,3% em relação à safra passada.

No Rio Grande do Norte, a área total de arroz plantada nesta safra foi de 0,8 mil hectares e se concentra, principalmente, nos municípios situados na região do Vale do Apodi.



A maior parte do cultivo é feita por meio de irrigação via inundação e, em menor escala também é plantada em áreas de várzeas úmidas sem irrigação. A atividade é basicamente desenvolvida em pequenas propriedades rurais, utilizando-se de mão de obra do grupo familiar. A atividade é em parte de subsistência e também abastece o mercado regional, visto que em torno de 80% do arroz é consumido/comercializado na própria região e o excedente comercializado em outros mercados consumidores.

Em Pernambuco, o arroz cultivado fica restrito a áreas situadas entre os municípios de Cabrobó e Orocó, onde são cultivadas às margens e sobre ilhas do Rio São Francisco. O plantio, normalmente, tem início em fevereiro e pode ocorrer até maio.

Toda a área cultivada é conduzida por agricultores integrados à única empresa de beneficiamento de arroz da região, a qual, por sua vez, fornece os insumos e assistência técnica para os produtores.

Nesta safra, a área cultivada foi de 0,4 mil hectares, cujo rendimento médio deve ficar em torno dos 8.150 kg/ha.

Sergipe se destaca na Região Nordeste como um dos maiores produtores de arroz e seu rendimento médio, de 7.310 kg/ha, é maior que a média nacional, que fica próximo de 6.157 kg/ha, de acordo com os dados referentes à safra 2018/19.

Na Região Centro-Oeste, a área plantada de arroz sofreu significativa redução em relação ao exercício passado (16,4%), atingindo 154,8 mil hectares.

Em Mato Grosso, a área cultivada com arroz foi de 121,3 mil hectares, com uma produtividade média de 3.196 kg/ha.

A oferta estadual restrita faz com que o mercado seja suprido por produto oriundo do Rio Grande do Sul e até mesmo de países como Argentina e Paraguai, uma vez que este fluxo diminuiu nas últimas semanas devido à recente depreciação cambial brasileira. Calcula-se que a comercialização da safra 2018/19 atingiu 85%, ao passo que ainda não há negociação futura em Mato Grosso.

Em Mato Grosso do Sul, o arroz é a primeira cultura plantada, e o início do plantio ocorreu no final de agosto de 2018 pelos rizicultores tradicionais.

O sistema de cultivo é irrigado por inundação, no qual a água se movimenta sobre a superfície do solo por gravidade. O preparo do solo normalmente é o convencional ou semidireto com o uso de grades e terraplanagem, cujas áreas são delimitadas por pequenos diques e taipas.

A área cultivada com arroz apresentou redução, fato justificado pela falta de financiamento em decorrência da não existência de zoneamento agroclimático para o cultivo de arroz, bem como pela dificuldade em obtenção de licenças ambientais, dentre elas, a outorga para uso da água.

O preço pago pela saca de 60 quilos de arroz também tem desestimulado seu cultivo, portanto, somente áreas que os proprietários não conseguem drená-las suficientemente para a implantação de soja foram plantadas com arroz. Além disso, há muita reclamação dos rizicultores devido à dificuldade de se conseguir produtos registrados para a cultura, principalmente no tocante ao controle de plantas invasoras e doenças. Esse fato acentua-se nos municípios onde a cultura é pouco expressiva e não há assistência técnica e pacotes tecnológicos disponíveis pelas revendas de insumos, desestimulando o cultivo do cereal.

A semeadura foi atrasada em virtude da elevada precipitação ocorrida em setembro e início de outubro, pois os solos em que são cultivados o arroz mantêm umidade elevada por grande período após as chuvas, impedindo o trabalho das máquinas. A cultura possui um calendário agrícola peculiar, pois no final de dezembro de 2018 ainda havia 10% de área por plantar e ao mesmo tempo 10% das lavouras já haviam sido colhidas.

A cultura é plantada em várzea, e os solos apresentam áreas em terras baixas e encharcamento em praticamente todo o seu ciclo. Tais condições proporcionam altos teores de umidade, favorecendo o aparecimento de patógenos e plantas invasoras. As principais pragas que ocorreram foram o percevejo do colmo do arroz, lagarta da folha, mancha foliar, bem como a brusone, que é a principal doença da cultura. Tais ataques foram controlados por meio da aplicação de defensivos agrícolas. A principal planta invasora que acometeu as lavouras foi o arroz vermelho, o qual vem criando resistência a muitos defensivos com o decorrer do tempo, mas produtores com apoio de pesquisas e novas práticas de manejo, têm apresentado alternativas para essa planta daninha.

As temperaturas elevadas, que ocorreram em dezembro de 2018, prejudicaram o desenvolvimento das lavouras novas que foram semeadas após o encerramento das chuvas em novembro. No final de abril de 2019 toda a área plantada em Mato Grosso do Sul já havia sido colhida. A área total de arroz irrigado plantada foi de 10,7 mil hectares, com produtividade de 5.800 kg/ha.

Em Goiás, o plantio do arroz irrigado, considerado do período de “seca”, aconteceu de julho a outubro. A área total foi estimada em 22,8 mil hectares, com uma produtividade de 4.939 kg/ha.

No Paraná, a colheita do arroz irrigado da primeira safra



está finalizada, com produtividade de 6.124 kg/ha. Com relação à safra anterior, o rendimento aumentou 7,7%, porque na safra passada houve falta de luminosidade, o que afetou a fotossíntese e, conseqüentemente, a produtividade. Na safra atual, as condições climáticas foram favoráveis.

Com relação ao arroz de sequeiro de primeira safra, a colheita foi finalizada. O rendimento da cultura foi de 1.997 kg/ha, o que representa um aumento de 1,2% em relação à safra anterior.

Em Santa Catarina houve redução na produtividade em relação às duas últimas safras, porém com valores dentro da média histórica do estado.

O principal fator para essa redução foi o clima, que se mostrou menos favorável que nas safras anteriores, principalmente pela ocorrência de excesso de calor no período de florescimento nas principais regiões produ-

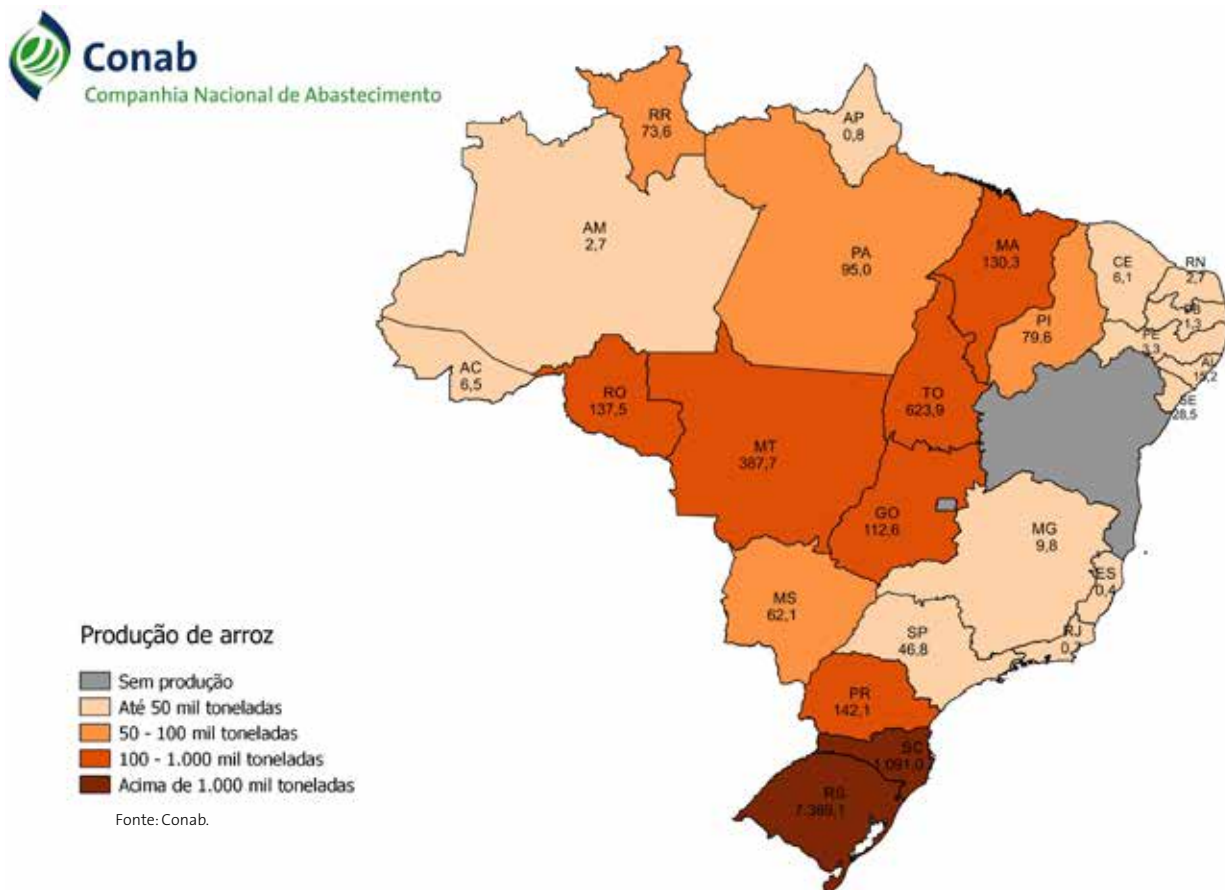
toras, causando abortamento de flores e, com isso, a não formação do grão.

A área destinada ao cultivo permaneceu praticamente inalterada nesta safra, isso se deve à prática dos produtores no cultivo e também às particularidades de sistematização exigidas para o cultivo, o que muitas vezes dificulta a abertura de novas áreas.

No Rio Grande do Sul, a colheita do arroz já havia sido encerrada no mês anterior. Com a consolidação dos dados, houve uma leve redução na produtividade média do estado, passando para 7.381 kg/ha, 0,5% inferior ao levantamento anterior. Essa redução se deve a ajustes principalmente na região da Fronteira Oeste, a mais atingida pelos eventos climáticos de janeiro.

Com o encerramento da colheita também se confirmou a área perdida por enchentes no estado, que ficou em torno de 35 mil hectares.

Figura 11 - Mapa da produção agrícola - Arroz



Quadro 4 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Arroz

UF	Mesorregiões	Arroz											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
PA	Sudoeste Paraense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paraense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
TO**	Ocidental do Tocantins		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C			
MA	Centro Maranhense					PP	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
PR**	Noroeste Paranaense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
SC**	Norte Catarinense	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C					
	Vale do Itajaí	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sul Catarinense	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C					
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Centro Oriental Rio-grandense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Porto Alegre	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudoeste Rio-grandense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C					
	Sudeste Rio-grandense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C					

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 12 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	263,5	216,8	(17,7)	4.045	4.335	7,2	1.065,7	940,0	(11,8)
RR	12,3	10,4	(15,4)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,9	(2,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,5	6,6
AM	1,4	1,2	(14,3)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,8	(46,7)	952	994	4,4	1,4	0,8	(42,9)
PA	68,4	37,3	(45,5)	2.860	2.546	(11,0)	195,6	95,0	(51,4)
TO	132,5	119,8	(9,6)	4.792	5.207	8,7	634,9	623,9	(1,7)
NORDESTE	261,3	143,4	(45,1)	2.013	1.862	(7,5)	525,9	267,0	(49,2)
MA	166,7	84,4	(49,4)	1.925	1.543	(19,8)	320,9	130,3	(59,4)
PI	70,8	46,6	(34,2)	1.670	1.709	2,3	118,2	79,6	(32,7)
CE	3,6	3,7	2,8	975	1.634	67,6	3,6	6,1	69,4
RN	1,1	0,8	(27,3)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PB	1,1	1,1	-	1.100	1.202	9,3	1,2	1,3	8,3
PE	0,4	0,4	-	5.259	8.150	55,0	2,1	3,3	57,1
AL	5,8	2,5	(56,9)	6.500	6.090	(6,3)	37,7	15,2	(59,7)
SE	4,0	3,9	(2,5)	7.125	7.310	2,6	28,5	28,5	-
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	185,2	154,8	(16,4)	3.653	3.633	(0,5)	676,5	562,4	(16,9)
MT	149,3	121,3	(18,8)	3.283	3.196	(2,6)	490,2	387,7	(20,9)
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	5.800	1,8	81,5	62,1	(23,8)
GO	21,6	22,8	5,6	4.852	4.939	1,8	104,8	112,6	7,4
SUDESTE	14,7	13,2	(10,2)	3.611	4.360	20,8	53,0	57,7	8,9
MG	4,8	3,5	(27,1)	2.791	2.787	(0,1)	13,4	9,8	(26,9)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.519	1,5	0,3	0,4	33,3
RJ	0,3	0,3	-	1.483	2.203	48,6	0,4	0,7	75,0
SP	9,5	9,3	(2,1)	4.094	5.031	22,9	38,9	46,8	20,3
SUL	1.247,4	1.168,8	(6,3)	7.811	7.377	(5,6)	9.743,1	8.622,2	(11,5)
PR	23,1	23,2	0,4	5.684	6.124	7,7	131,3	142,1	8,2
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.550	(3,8)	1.151,6	1.091,0	(5,3)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.381	(6,0)	8.460,2	7.389,1	(12,7)
NORTE/NORDESTE	524,8	360,2	(31,4)	3.033	3.350	10,5	1.591,6	1.207,0	(24,2)
CENTRO-SUL	1.447,3	1.336,8	(7,6)	7.236	6.914	(4,5)	10.472,6	9.242,3	(11,7)
BRASIL	1.972,1	1.697,0	(13,9)	6.118	6.157	0,6	12.064,2	10.449,3	(13,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz de sequeiro

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	138,8	93,9	(32,3)	2.757	2.631	(4,6)	382,6	247,1	(35,4)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,9	(2,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,5	6,6
AM	1,4	1,2	(15,0)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,8	(44,0)	952	994	4,4	1,4	0,8	(42,9)
PA	62,8	31,7	(49,5)	2.808	2.160	(23,1)	176,3	68,5	(61,1)
TO	25,7	12,9	(49,8)	2.261	2.409	6,5	58,1	31,1	(46,5)
NORDESTE	240,8	128,2	(46,8)	1.710	1.414	(17,3)	411,9	181,3	(56,0)
MA	162,9	81,9	(49,7)	1.865	1.443	(22,6)	303,8	118,2	(61,1)
PI	65,5	41,9	(36,1)	1.443	1.392	(3,5)	94,5	58,3	(38,3)
CE	3,5	3,3	(7,0)	846	1.052	24,3	3,0	3,5	16,7
PB	1,1	1,1	-	1.100	1.202	9,3	1,2	1,3	8,3
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	150,2	116,6	(22,4)	3.225	3.183	(1,3)	484,4	371,1	(23,4)
MT	143,5	110,4	(23,1)	3.268	3.244	(0,7)	469,0	358,1	(23,6)
GO	6,7	6,2	(7,5)	2.300	2.100	(8,7)	15,4	13,0	(15,6)
SUDESTE	5,8	4,9	(15,5)	2.244	2.143	(4,5)	12,9	10,6	(17,8)
MG	3,5	2,6	(25,7)	1.756	1.456	(17,1)	6,1	3,8	(37,7)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.519	1,5	0,3	0,4	33,3
RJ	0,3	0,3	-	1.483	2.203	48,6	0,4	0,7	75,0
SP	1,9	1,9	-	3.200	3.000	(6,3)	6,1	5,7	(6,6)
SUL	3,4	3,0	(11,8)	1.973	1.997	1,2	6,7	6,0	(10,4)
PR	3,4	3,0	(11,8)	1.973	1.997	1,2	6,7	6,0	(10,4)
NORTE/NORDESTE	379,6	222,1	(41,5)	2.093	1.928	(7,9)	794,5	428,4	(46,1)
CENTRO-SUL	159,4	124,5	(21,9)	3.162	3.114	(1,5)	504,0	387,7	(23,1)
BRASIL	539,0	346,6	(35,7)	2.409	2.354	(2,3)	1.298,5	816,1	(37,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz irrigado

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	124,7	122,9	(1,4)	5.478	5.637	2,9	683,1	692,9	1,4
RR	12,3	10,4	(15,5)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
PA	5,6	5,6	-	3.446	4.733	37,3	19,3	26,5	37,3
TO	106,8	106,9	0,1	5.401	5.545	2,7	576,8	592,8	2,8
NORDESTE	21,2	15,2	(28,3)	5.697	5.636	(1,1)	114,0	85,7	(24,8)
MA	3,8	2,5	(34,2)	4.500	4.833	7,4	17,1	12,1	(29,2)
PI	5,3	4,7	(11,3)	4.478	4.537	1,3	23,7	21,3	(10,1)
CE	0,1	0,4	300,0	5.500	6.440	17,1	0,6	2,6	333,3
RN	1,1	0,8	(27,0)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PE	0,4	0,4	-	5.259	8.150	55,0	2,1	3,3	57,1
AL	5,8	2,5	(57,0)	6.500	6.090	(6,3)	37,7	15,2	(59,7)
SE	4,0	3,9	(2,5)	7.125	7.310	2,6	28,5	28,5	-
CENTRO-OESTE	35,0	38,2	9,1	5.489	5.007	(8,8)	192,1	191,3	(0,4)
MT	5,8	10,9	87,9	3.659	2.715	(25,8)	21,2	29,6	39,6
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	5.800	1,8	81,5	62,1	(23,8)
GO	14,9	16,6	11,5	6.000	6.000	-	89,4	99,6	11,4
SUDESTE	8,9	8,3	(6,7)	4.501	5.669	25,9	40,1	47,1	17,5
MG	1,3	0,9	(30,7)	5.577	6.631	18,9	7,3	6,0	(17,8)
SP	7,6	7,4	(2,6)	4.317	5.552	28,6	32,8	41,1	25,3
SUL	1.244,0	1.165,8	(6,3)	7.827	7.391	(5,6)	9.736,4	8.616,2	(11,5)
PR	19,7	20,2	2,5	6.324	6.737	6,5	124,6	136,1	9,2
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.550	(3,8)	1.151,6	1.091,0	(5,3)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.381	(6,0)	8.460,2	7.389,1	(12,7)
NORTE/NORDESTE	145,9	138,1	(5,3)	5.510	5.637	2,3	797,1	778,6	(2,3)
CENTRO-SUL	1.287,9	1.212,3	(5,9)	7.740	7.304	(5,6)	9.968,6	8.854,6	(11,2)
BRASIL	1.433,8	1.350,4	(5,8)	7.513	7.133	(5,1)	10.765,7	9.633,2	(10,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

6.1.4. FEIJÃO

6.1.4.1. FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

A área destinada ao plantio de feijão na primeira safra sofreu redução em relação à temporada passada. Foram 919,1 mil hectares semeados em 2018/19, representando um decréscimo de 13,4%. O rendimento

médio obtido foi de 1.073 kg/ha e o volume produzido foi de 986 mil toneladas (23,4% menor que o volume obtido na temporada anterior).

Feijão-comum cores

O feijão-comum cores é o mais cultivado na primeira safra nacional (com destaque para a Região Sudeste, especialmente Minas Gerais), representando cerca de 40% da área total plantada com feijão nesse período. Para a temporada 2018/19 foram cultivados 376,2 mil hectares, sinalizando um decréscimo de

18,6% em comparação a 2017/18. A produtividade média alcançada também apresentou variação negativa em relação à temporada passada, ficando em 1.498 kg/ha, propiciando assim uma produção menor que a da temporada passada, ficando em 563,4 mil toneladas.

Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a primeira safra. Para 2018/19 foram semeados 169,8 mil hectares com a cultura em todo território nacional,

representando diminuição de 5,8% em comparação a 2017/18. Quanto à produção final, o volume obtido foi de 256,9 mil toneladas, 13,8% inferior à temporada passada.



Feijão-caupi

Com destaque para a Região Nordeste, especialmente Piauí e Bahia, o feijão-caupi na primeira safra alcançou 165,6 mil toneladas produzidas, representando dimini-

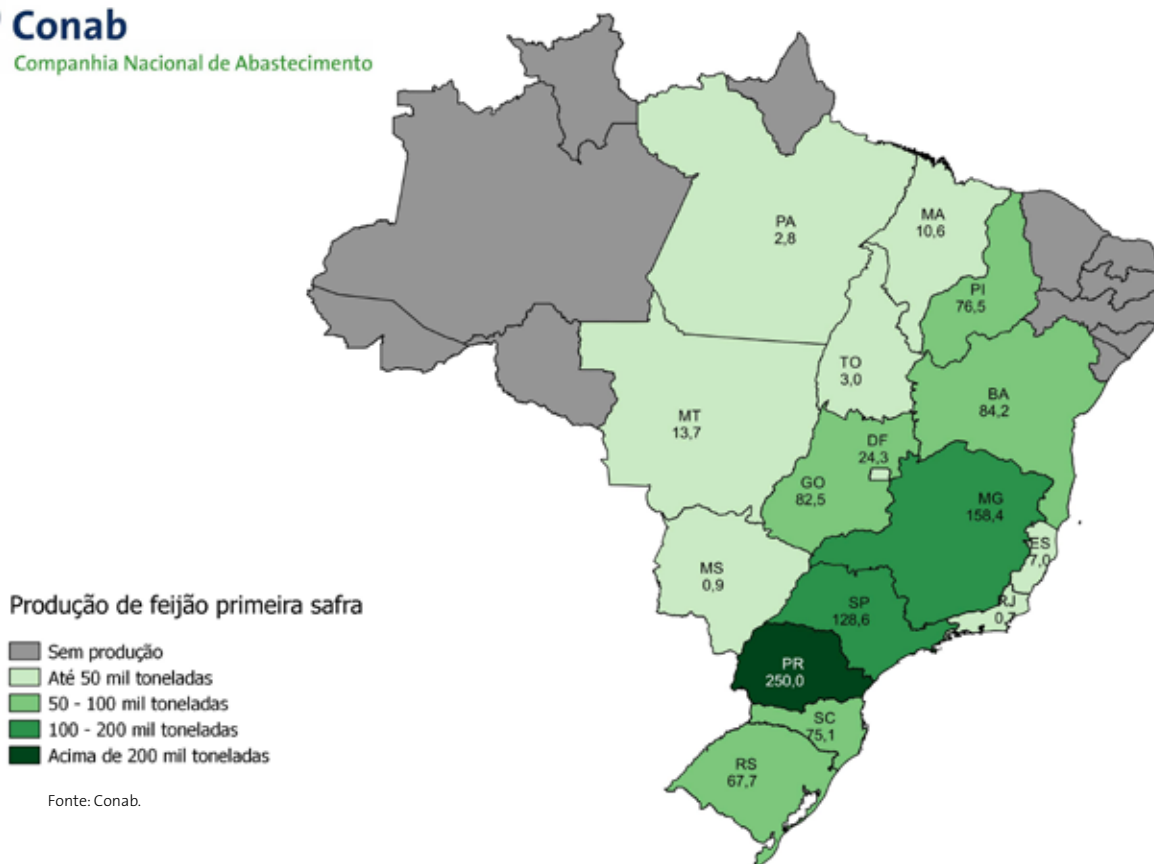
ção de 10,2% em relação ao resultado demonstrado em 2017/18. A área plantada foi de 373,1 mil hectares e o rendimento médio ficou em 444 kg/ha.

Figura 12 - Mapa da produção agrícola - Feijão primeira safra



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



Produção de feijão primeira safra

- Sem produção
- Até 50 mil toneladas
- 50 - 100 mil toneladas
- 100 - 200 mil toneladas
- Acima de 200 mil toneladas

Fonte: Conab.



Figura 13 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores primeira safra

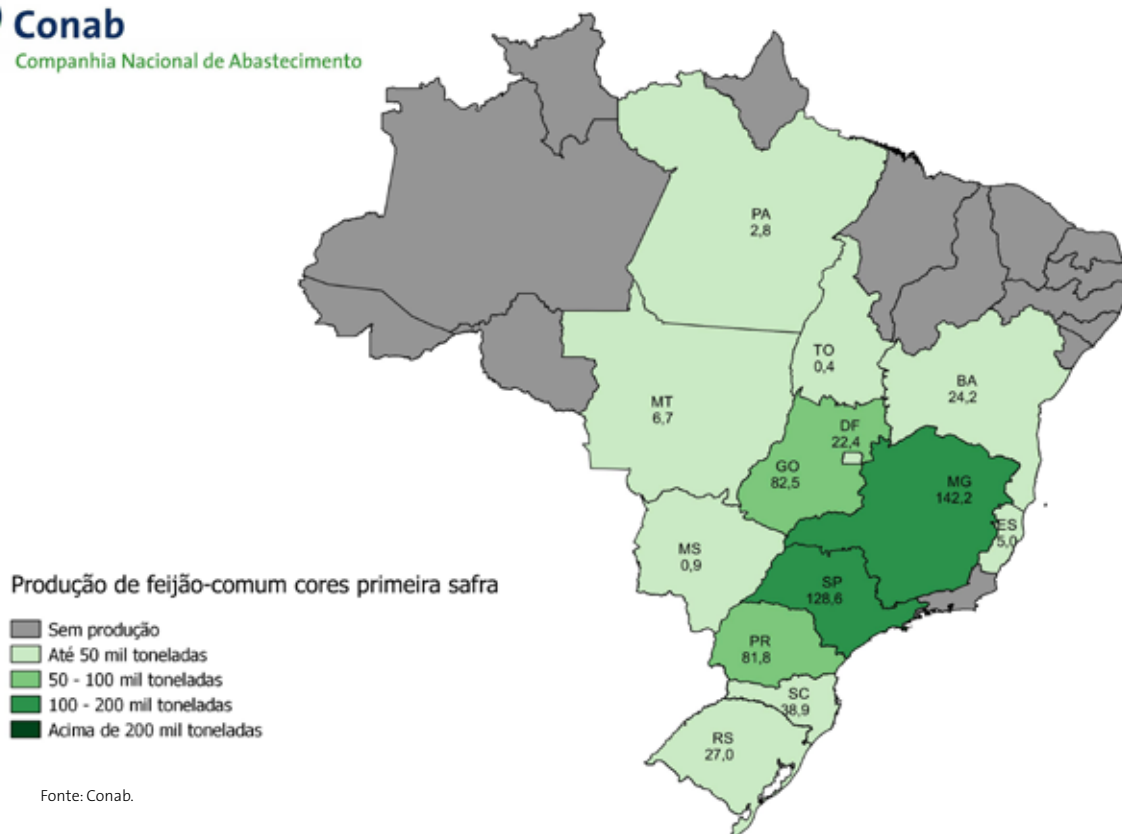


Figura 14 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto primeira safra

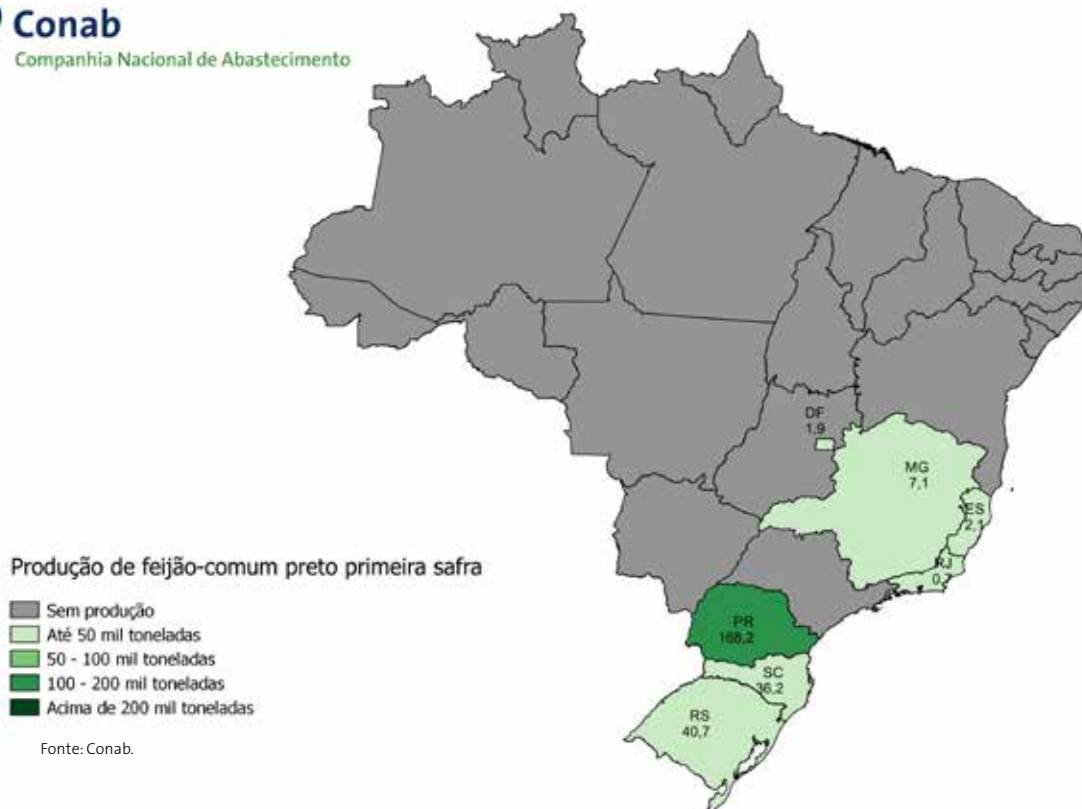
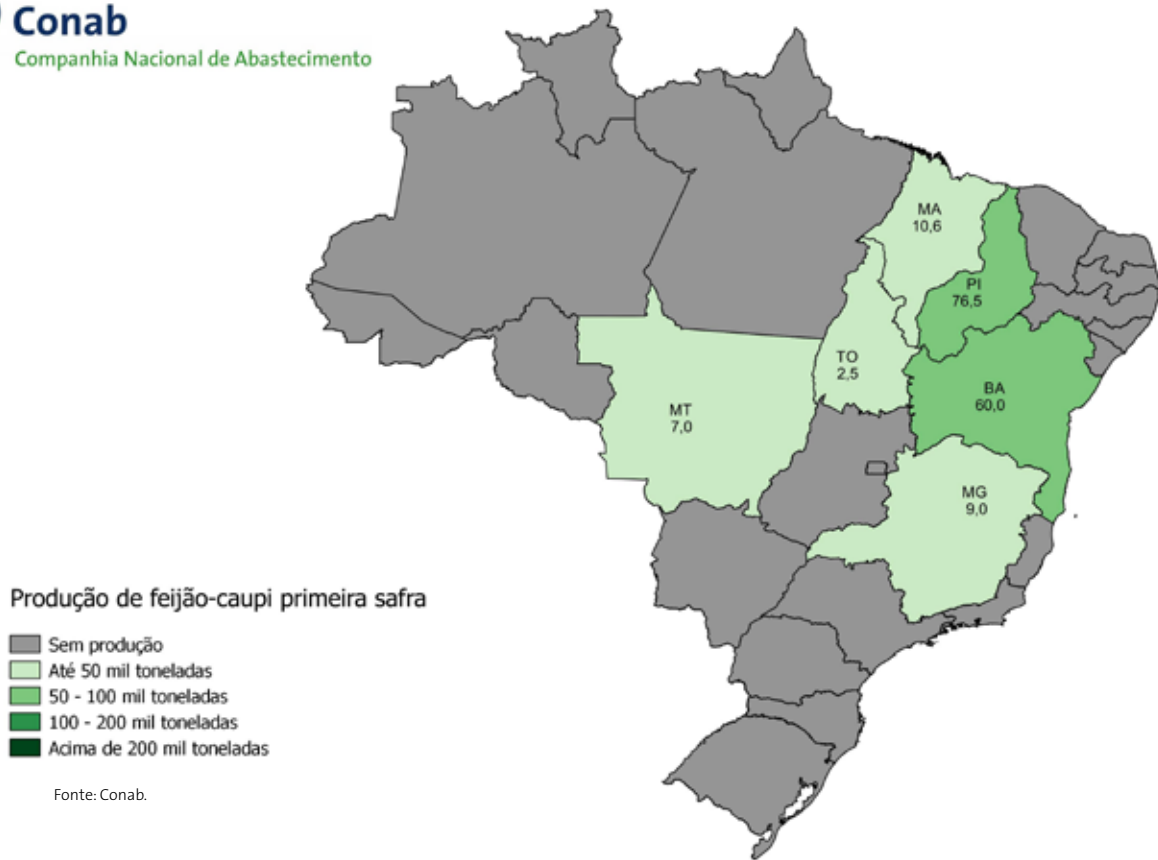


Figura 15 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi primeira safra



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



Quadro 5 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão primeira safra

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano				PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Sul Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Sudeste Mato-grossense			P/G	DV	F	FR/M/C	M/C					
	Norte Mato-grossense			P/G	DV/F	F/FR	M/C	C					
GO	Leste Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Norte Goiano				P/G	G/DV	F/FR	FR/M	M/C				
DF	Distrito Federal				PP	P/G/DV	F/FR	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Norte de Minas					P/G	P/G/DV	F/FR	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Oeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Campo das Vertentes				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
SP**	Bauru	PP	P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C	C					
	Assis	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Itapetininga	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			P/G/DV	G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
SC	Metropolitana de Curitiba			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Oeste Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Serrana			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Noroeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C				
	Metropolitana de Porto Alegre			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 15 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	13,5	8,7	(35,6)	626	665	6,3	8,5	5,8	(31,8)
PA	7,6	4,4	(42,1)	627	643	2,6	4,8	2,8	(41,7)
TO	5,9	4,3	(27,1)	624	688	10,2	3,7	3,0	(18,9)
NORDESTE	429,6	402,0	(6,4)	435	426	(2,0)	186,7	171,3	(8,2)
MA	37,6	19,7	(47,6)	575	536	(6,8)	21,6	10,6	(50,9)
PI	235,3	190,4	(19,1)	385	402	4,4	90,6	76,5	(15,6)
BA	156,7	191,9	22,5	476	439	(7,8)	74,5	84,2	13,0
CENTRO-OESTE	81,7	59,9	(26,7)	2.337	2.027	(13,3)	191,0	121,4	(36,4)
MT	12,6	9,8	(22,2)	1.762	1.394	(20,9)	22,2	13,7	(38,3)
MS	0,8	0,5	(37,5)	1.650	1.800	9,1	1,3	0,9	(30,8)
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	12,1	10,3	(14,9)	2.242	2.360	5,3	27,2	24,3	(10,7)
SUDESTE	243,7	208,4	(14,5)	1.664	1.414	(15,0)	405,5	294,7	(27,3)
MG	157,2	150,0	(4,6)	1.261	1.056	(16,3)	198,3	158,4	(20,1)
ES	6,1	6,5	6,6	970	1.081	11,4	5,9	7,0	18,6
RJ	0,4	0,8	100,0	938	898	(4,3)	0,4	0,7	75,0
SP	80,0	51,1	(36,1)	2.511	2.516	0,2	200,9	128,6	(36,0)
SUL	292,7	240,1	(18,0)	1.690	1.636	(3,2)	494,7	392,8	(20,6)
PR	199,6	163,7	(18,0)	1.594	1.527	(4,2)	318,1	250,0	(21,4)
SC	53,6	39,6	(26,1)	1.883	1.897	0,8	100,9	75,1	(25,6)
RS	39,5	36,8	(6,8)	1.916	1.840	(4,0)	75,7	67,7	(10,6)
NORTE/NORDESTE	443,1	410,7	(7,3)	441	431	(2,1)	195,2	177,1	(9,3)
CENTRO-SUL	618,1	508,4	(17,7)	1.765	1.591	(9,9)	1.091,2	808,9	(25,9)
BRASIL	1.061,2	919,1	(13,4)	1.212	1.073	(11,5)	1.286,4	986,0	(23,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	1,2	1,0	(16,7)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
DF	1,2	1,0	(16,0)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
SUDESTE	9,2	11,0	19,6	900	901	0,1	8,3	9,9	19,3
MG	6,8	8,2	20,6	868	868	-	5,9	7,1	20,3
ES	2,0	2,0	-	1.000	1.035	3,5	2,0	2,1	5,0
RJ	0,4	0,8	100,0	938	898	(4,3)	0,4	0,7	75,0
SUL	169,8	157,8	(7,1)	1.694	1.554	(8,3)	287,6	245,1	(14,8)
PR	118,7	110,9	(6,6)	1.670	1.517	(9,2)	198,2	168,2	(15,1)
SC	21,6	20,1	(6,9)	1.885	1.802	(4,4)	40,7	36,2	(11,1)
RS	29,5	26,8	(9,0)	1.650	1.519	(7,9)	48,7	40,7	(16,4)
CENTRO-SUL	180,2	169,8	(5,8)	1.655	1.513	(8,5)	298,2	256,9	(13,8)
BRASIL	180,2	169,8	(5,8)	1.655	1.513	(8,5)	298,2	256,9	(13,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	8,4	4,8	(42,9)	881	682	(22,6)	5,5	3,2	(41,8)
PA	7,6	4,4	(42,1)	627	643	2,6	4,8	2,8	(41,7)
TO	0,8	0,4	(50,0)	881	1.110	26,0	0,7	0,4	(42,9)
NORDESTE	43,9	55,6	26,7	470	436	(7,2)	20,6	24,2	17,5
BA	43,9	55,6	26,7	470	436	(7,2)	20,6	24,2	17,5
CENTRO-OESTE	74,1	52,6	(29,0)	2.442	2.140	(12,4)	181,0	112,5	(37,8)
MT	6,2	3,5	(43,5)	2.342	1.915	(18,2)	14,5	6,7	(53,8)
MS	0,8	0,5	(37,5)	1.650	1.800	9,1	1,3	0,9	(30,8)
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	10,9	9,3	(14,7)	2.280	2.410	5,7	24,9	22,4	(10,0)
SUDESTE	220,7	180,9	(18,0)	1.765	1.524	(13,7)	389,6	275,8	(29,2)
MG	136,6	125,3	(8,3)	1.353	1.135	(16,1)	184,8	142,2	(23,1)
ES	4,1	4,5	9,8	955	1.101	15,3	3,9	5,0	28,2
SP	80,0	51,1	(36,1)	2.511	2.516	0,2	200,9	128,6	(36,0)
SUL	122,9	82,3	(33,0)	1.685	1.795	6,5	207,1	147,7	(28,7)
PR	80,9	52,8	(34,7)	1.482	1.549	4,5	119,9	81,8	(31,8)
SC	32,0	19,5	(39,0)	1.881	1.995	6,1	60,2	38,9	(35,4)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	44,7	60,4	35,1	477	456	(4,6)	26,1	27,4	5,0
CENTRO-SUL	417,7	315,8	(24,4)	1.862	1.697	(8,8)	777,7	536,0	(31,1)
BRASIL	462,4	376,2	(18,6)	1.728	1.498	(13,3)	803,8	563,4	(29,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	5,1	3,9	(23,5)	584	645	10,4	3,0	2,5	(16,7)
TO	5,1	3,9	(22,6)	584	645	10,4	3,0	2,5	(16,7)
NORDESTE	385,7	346,4	(10,2)	431	425	(1,4)	166,1	147,1	(11,4)
MA	37,6	19,7	(47,6)	575	536	(6,8)	21,6	10,6	(50,9)
PI	235,3	190,4	(19,1)	385	402	4,4	90,6	76,5	(15,6)
BA	112,8	136,3	20,8	478	440	(7,9)	53,9	60,0	11,3
CENTRO-OESTE	6,4	6,3	(1,6)	1.200	1.105	(7,9)	7,7	7,0	(9,1)
MT	6,4	6,3	(1,6)	1.200	1.105	(7,9)	7,7	7,0	(9,1)
SUDESTE	13,8	16,5	19,6	548	548	-	7,6	9,0	18,4
MG	13,8	16,5	19,6	548	548	-	7,6	9,0	18,4
NORTE/NORDESTE	390,8	350,3	(10,4)	433	427	(1,3)	169,1	149,6	(11,5)
CENTRO-SUL	20,2	22,8	12,9	755	702	(7,0)	15,3	16,0	4,6
BRASIL	411,0	373,1	(9,2)	449	444	(1,1)	184,4	165,6	(10,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



6.1.4.2. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Feijão-comum cores

A segunda safra de feijão-comum cores, de modo geral, demonstrou aumento de área plantada, principalmente em razão do menor volume produzido na primeira safra e pelos melhores preços pagos ao produtor. Dessa forma, o incremento referido é de 17% em relação ao valor apresentado na temporada anterior, chegando a 442,2 mil hectares. O rendimento médio e a produção final também foram superiores àqueles verificados no ciclo passado, ficando em 1.474 kg/ha e 652 mil toneladas, respectivamente.

Em Rondônia houve redução na área plantada, bem como na produção final do grão. O elevado custo de produção da cultura, a sua alta susceptibilidade ao ataque de pragas e doenças e o valor defasado do produto na região são alguns dos fatores de influência nessa diminuição. Dessa forma, foram colhidos cerca de 5,4 mil toneladas, 33,3% inferior a 2017/18, em uma área plantada de 5,3 mil hectares.

Na Paraíba foram semeados cerca de 20,1 mil hectares cultivados nesta temporada, ante aos 26,1 mil hectares plantados no exercício anterior. Ainda assim, o estado é aquele que dispõe de maior área para a produção da cultura na segunda safra, dentro da Região Nordeste. O rendimento médio esperado é de 284 kg/ha, projetando assim uma produção de 5,7 mil toneladas, 52,1% inferior àquela obtida na temporada passada.

Na Bahia houve acréscimo de área plantada em comparação ao ciclo anterior, chegando a 11 mil hectares com o feijão-comum cores na segunda safra. A colhei-

Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a segunda safra. Para o referido ciclo houve acréscimo na área plantada de 16,8%, alcançando 153,5 mil hectares. Com as boas condições climáticas registradas nas principais regiões produtoras, a produtividade média também apresentou incremento em relação ao exercício passado, ficando em 1.491 kg/ha, alavancando a produção, que chegou a 228,7 mil toneladas.

Na Paraíba, a cultura é explorada em poucos municípios e a área destinada ao seu plantio diminuiu em comparação à safra passada (19,6% menor), chegando em 1,4 mil hectares. Além disso, a produtividade média estimada é de 247 kg/ha, com uma projeção de produção na ordem de 300 toneladas.

No Paraná foram plantados cerca de 105,6 mil hecta-

ta foi finalizada, com um rendimento médio de 2.700 kg/ha e uma produção na ordem 29,7 mil toneladas, apontando incremento de 23,8% em comparação a 2017/18.

Em Mato Grosso, o impacto do aumento dos preços de comercialização do feijão-comum cores em âmbito nacional culminou na expansão de área para a atual safra, saindo de 22,3 mil hectares para 57,6 mil hectares (incremento de 158,2% em relação à temporada passada). O processo de colheita foi encerrado e a produtividade média obtida foi de 1.508 kg/ha, propiciando uma produção de 86,9 mil toneladas.

Em Minas Gerais, o feijão-comum cores na segunda safra apresentou incremento tanto em área plantada, produtividade média e produção final quando comparadas ao exercício passado. Foram cerca de 194,7 mil toneladas produzidas em uma área de 138,8 mil hectares.

No Paraná cerca de 123,6 mil hectares foram semeados e já colhidos com feijão-comum cores nessa segunda safra. A produtividade média ficou em 1.588 kg/ha, sinalizando incremento de 18,5%, devido às condições favoráveis à cultura durante a maior parte do ciclo com chuvas regulares e temperatura média elevada. Salienta-se que as lavouras semeadas mais cedo foram beneficiadas pelas chuvas regulares ao longo do ciclo e encontraram tempo seco na época da colheita. Quanto à produção, o valor disposto é de 196,3 mil toneladas.

res na segunda safra, representando incremento de 21,2% em relação à área semeada na temporada anterior. A colheita está finalizada, e a produção final ficou em 163,7 mil toneladas, demonstrando crescimento de 37,3% em comparação a 2017/18

No Rio Grande do Sul, a colheita está encerrada, confirmando as perdas esperadas no rendimento médio devido ao excesso de chuvas, especialmente entre abril e maio. Isso causou brotamento de grãos nas vagens, além de debulha e mofo, que impactaram tanto quantitativamente quanto qualitativamente a produção. Foram aproximadamente 19,3 mil hectares plantados com a cultura no estado, na segunda safra, alcançando uma produtividade média de 1.416 kg/ha, e um volume final de 27,3 mil toneladas.



Feijão-caupi

Na Paraíba houve redução de 15,8% na área plantada com a cultura em relação à temporada passada, ficando em 68,1 mil hectares. A produtividade média esperada é de 294 kg/ha e a produção projetada é na ordem de 20 mil toneladas.

Na Bahia foram cultivados e colhidos cerca de 35 mil hectares com o feijão-caupi na segunda safra, tanto em regime de sequeiro, oportunizando o final da esta-

ção chuvosa, quanto em manejo irrigado, sucedendo a soja precoce. A produção final ficou em 31,5 mil toneladas, apontando diminuição de 30% em comparação à temporada passada.

Em Mato Grosso, a colheita dos 123,9 mil hectares semeados na segunda safra está finalizada, com uma produção de 135,4 mil toneladas, representando redução de 41% em comparação a 2017/18.

Figura 16 - Mapa da produção agrícola - Feijão segunda safra

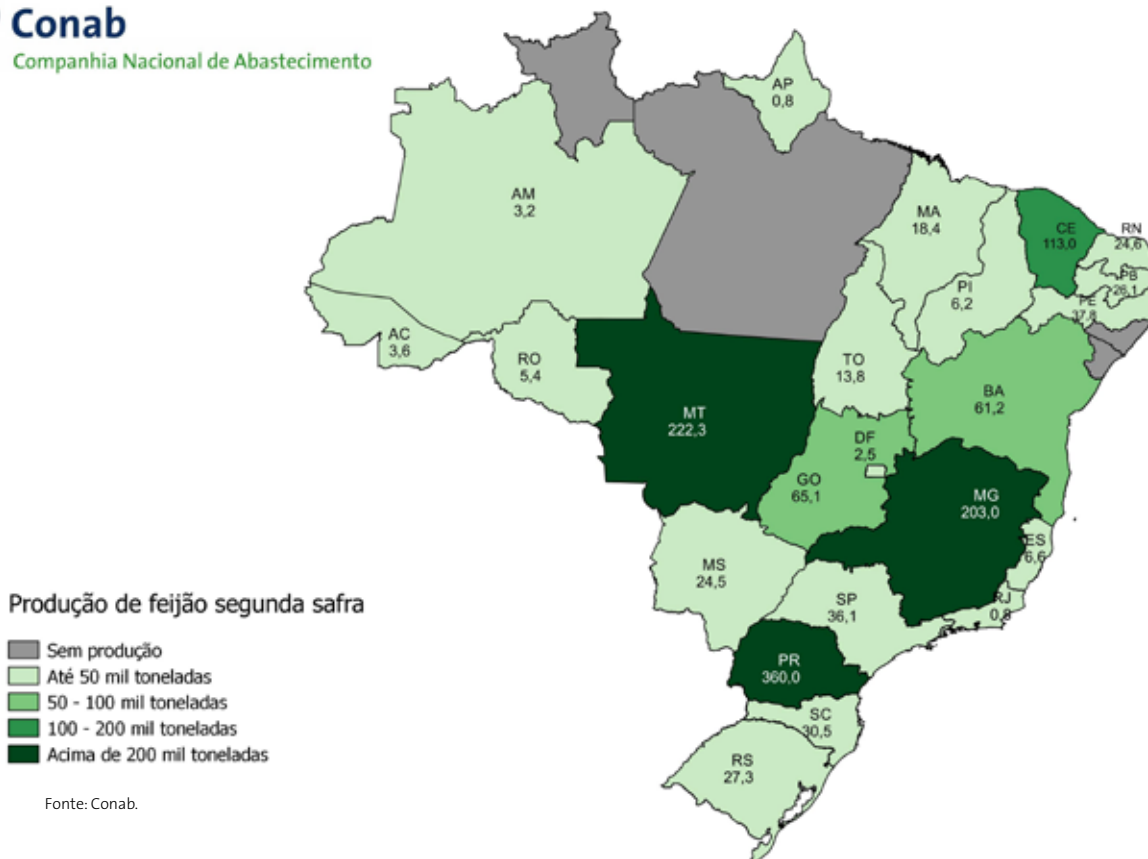


Figura 17 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores segunda safra

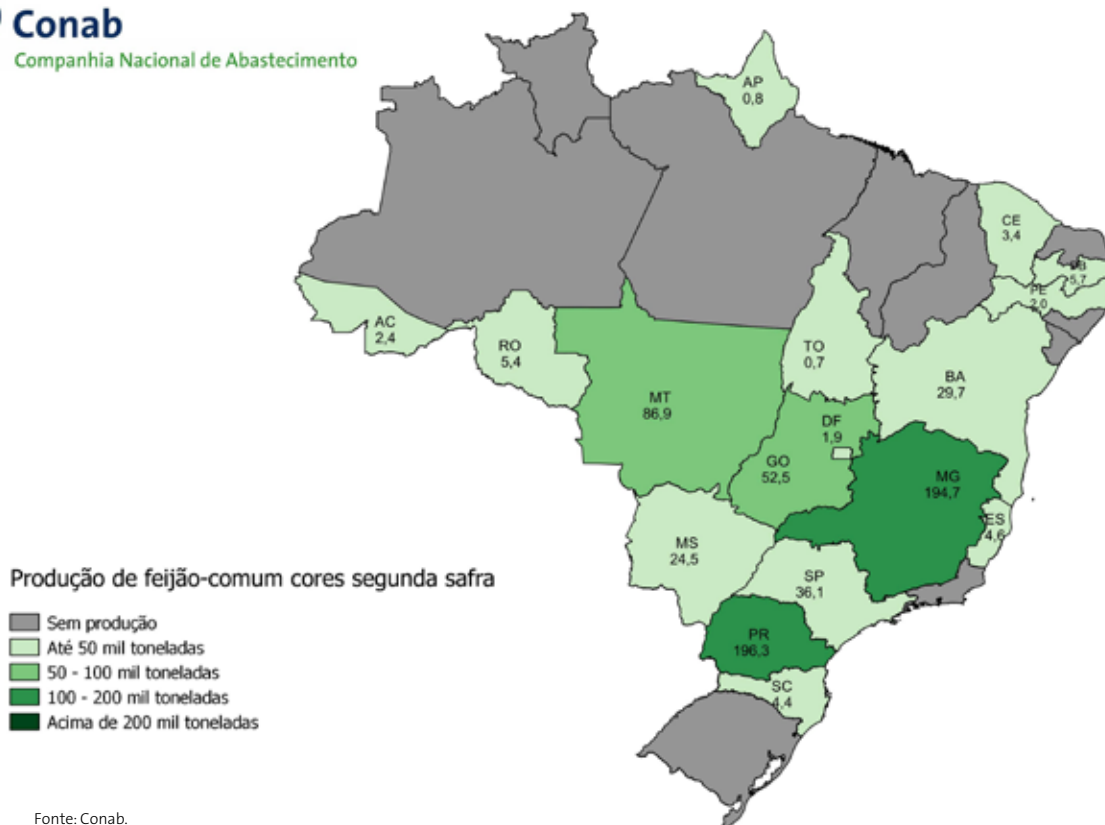


Figura 18 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto segunda safra

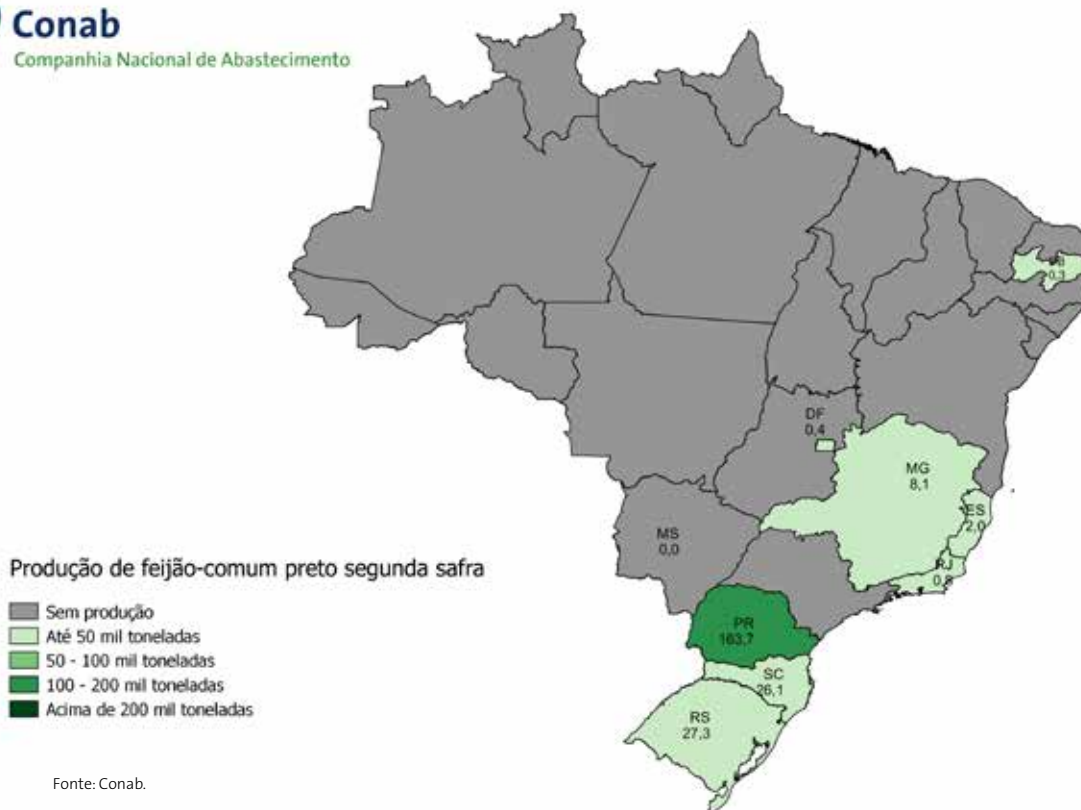
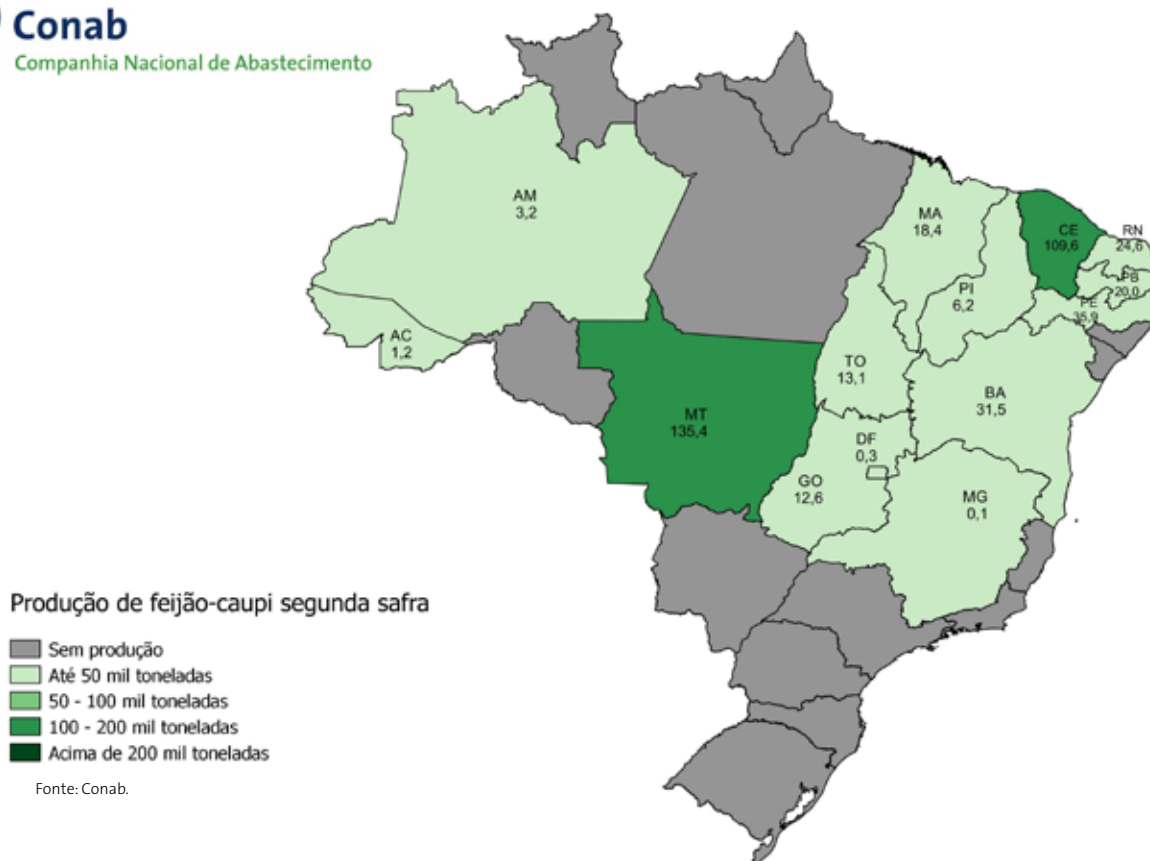


Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi segunda safra



Quadro 6 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão segunda safra

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Oeste Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
	Sul Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
CE	Noroeste Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sertões Cearenses						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
MT	Norte Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Nordeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sudeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
GO	Noroeste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Leste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sul Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Central Mineira						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Vale do Rio Doce						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Oeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Campo das Vertentes						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Zona da Mata						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
ES	Central Espírito-Santense						P/G	DV	DV/F	M/C	C		
SP	Campinas						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Assis						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Itapetininga						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
PR	Norte Central Paranaense					P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Centro Oriental Paranaense					P/G	DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C		
	Oeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Sudeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Metropolitana de Curitiba					P/G	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C		
SC	Oeste Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
	Sul Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense					P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	43,6	31,1	(28,7)	725	860	18,6	31,7	26,8	(15,5)
RO	9,4	5,3	(43,6)	862	1.014	17,6	8,1	5,4	(33,3)
AC	7,6	6,2	(18,4)	605	583	(3,7)	4,6	3,6	(21,7)
AM	3,3	3,5	6,1	900	900	-	3,0	3,2	6,7
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	21,9	15,1	(31,1)	665	913	37,4	14,6	13,8	(5,5)
NORDESTE	807,0	701,2	(13,1)	410	410	-	330,6	287,3	(13,1)
MA	51,5	26,7	(48,2)	711	691	(2,8)	36,6	18,4	(49,7)
PI	5,4	6,8	25,9	545	910	67,0	2,9	6,2	113,8
CE	404,4	364,7	(9,8)	291	310	6,3	117,9	113,0	(4,2)
RN	45,1	51,1	13,3	382	482	26,2	17,2	24,6	43,0
PB	108,8	89,6	(17,6)	431	291	(32,5)	46,9	26,1	(44,3)
PE	131,8	116,3	(11,8)	304	325	6,9	40,1	37,8	(5,7)
BA	60,0	46,0	(23,3)	1.150	1.330	15,7	69,0	61,2	(11,3)
CENTRO-OESTE	309,6	237,3	(23,4)	1.149	1.325	15,3	355,7	314,4	(11,6)
MT	242,4	181,5	(25,1)	1.100	1.225	11,3	266,7	222,3	(16,6)
MS	26,0	17,5	(32,7)	1.300	1.400	7,7	33,8	24,5	(27,5)
GO	40,1	37,0	(7,7)	1.333	1.759	32,0	53,4	65,1	21,9
DF	1,1	1,3	18,2	1.668	1.957	17,3	1,8	2,5	38,9
SUDESTE	138,6	172,2	24,2	1.245	1.432	15,0	172,7	246,5	42,7
MG	116,2	145,3	25,0	1.205	1.397	15,9	140,1	203,0	44,9
ES	8,6	7,9	(8,1)	924	839	(9,2)	8,0	6,6	(17,5)
RJ	0,8	0,7	(12,5)	855	1.206	41,1	0,7	0,8	14,3
SP	13,0	18,3	40,8	1.836	1.974	7,5	23,9	36,1	51,0
SUL	233,9	268,6	14,8	1.391	1.555	11,8	325,3	417,8	28,4
PR	197,3	229,2	16,2	1.353	1.570	16,1	266,9	360,0	34,9
SC	17,3	20,1	16,2	1.533	1.516	(1,1)	26,5	30,5	15,1
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.416	(14,4)	31,9	27,3	(14,4)
NORTE/NORDESTE	850,6	732,3	(13,9)	426	429	0,7	362,3	314,1	(13,3)
CENTRO-SUL	682,1	678,1	(0,6)	1.252	1.443	15,3	853,7	978,7	14,6
BRASIL	1.532,7	1.410,4	(8,0)	793	917	15,5	1.216,0	1.292,8	6,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,8	1,4	(22,2)	434	247	(43,1)	0,8	0,3	(62,5)
PB	1,8	1,4	(19,6)	434	247	(43,1)	0,8	0,3	(62,5)
CENTRO-OESTE	0,1	0,2	100,0	1.850	1.920	3,8	0,2	0,4	100,0
DF	0,1	0,2	100,0	1.850	1.920	3,8	0,2	0,4	100,0
SUDESTE	9,7	9,6	(1,0)	814	1.142	40,2	8,0	10,9	36,3
MG	6,4	6,4	-	838	1.264	50,8	5,4	8,1	50,0
ES	2,5	2,5	-	740	810	9,5	1,9	2,0	5,3
RJ	0,8	0,7	(12,5)	855	1.206	41,1	0,7	0,8	14,3
SUL	119,8	142,3	18,8	1.427	1.526	6,9	170,9	217,1	27,0
PR	87,1	105,6	21,2	1.369	1.550	13,2	119,2	163,7	37,3
SC	13,4	17,4	29,9	1.476	1.500	1,6	19,8	26,1	31,8
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.416	(14,4)	31,9	27,3	(14,4)
NORTE/NORDESTE	1,8	1,4	(22,2)	434	247	(43,1)	0,8	0,3	(62,5)
CENTRO-SUL	129,6	152,1	17,4	1.381	1.502	8,7	179,1	228,4	27,5
BRASIL	131,4	153,5	16,8	1.368	1.491	8,9	179,9	228,7	27,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	21,6	11,5	(46,8)	787	805	2,3	14,0	9,3	(33,6)
RO	9,4	5,3	(43,6)	862	1.014	17,6	8,1	5,4	(33,3)
AC	5,6	4,3	(23,2)	592	555	(6,3)	3,3	2,4	(27,3)
AP	1,4	1,0	(28,5)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	1,9	0,9	(52,6)	641	756	17,9	1,2	0,7	(41,7)
NORDESTE	45,7	40,9	(10,5)	882	996	12,9	40,3	40,8	1,2
CE	4,2	5,2	24,9	526	646	22,8	2,2	3,4	54,5
PB	26,1	20,1	(23,0)	457	284	(37,9)	11,9	5,7	(52,1)
PE	5,4	4,6	(15,1)	400	426	6,5	2,2	2,0	(9,1)
BA	10,0	11,0	10,0	2.400	2.700	12,5	24,0	29,7	23,8
CENTRO-OESTE	67,8	101,0	49,0	1.534	1.641	7,0	104,0	165,8	59,4
MT	22,3	57,6	158,2	1.667	1.508	(9,5)	37,2	86,9	133,6
MS	26,0	17,5	(32,7)	1.300	1.400	7,7	33,8	24,5	(27,5)
GO	19,0	25,0	31,6	1.680	2.100	25,0	31,9	52,5	64,6
DF	0,5	0,9	80,0	2.200	2.100	(4,5)	1,1	1,9	72,7
SUDESTE	128,8	162,5	26,2	1.271	1.449	14,0	164,6	235,4	43,0
MG	109,7	138,8	26,5	1.227	1.403	14,3	134,6	194,7	44,7
ES	6,1	5,4	(11,5)	1.000	853	(14,7)	6,1	4,6	(24,6)
SP	13,0	18,3	40,7	1.836	1.974	7,5	23,9	36,1	51,0
SUL	114,1	126,3	10,7	1.353	1.589	17,4	154,4	200,7	30,0
PR	110,2	123,6	12,2	1.340	1.588	18,5	147,7	196,3	32,9
SC	3,9	2,7	(30,0)	1.728	1.619	(6,3)	6,7	4,4	(34,3)
NORTE/NORDESTE	67,3	52,4	(22,1)	851	954	12,1	54,3	50,1	(7,7)
CENTRO-SUL	310,7	389,8	25,5	1.358	1.544	13,7	423,0	601,9	42,3
BRASIL	378,0	442,2	17,0	1.268	1.474	16,2	477,3	652,0	36,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	22,0	19,6	(10,9)	665	892	34,2	17,6	17,5	(0,6)
AC	2,0	1,9	(5,0)	643	647	0,6	1,3	1,2	(7,7)
AM	3,3	3,5	6,0	900	900	-	3,0	3,2	6,7
TO	20,0	14,2	(28,9)	667	923	38,4	13,3	13,1	(1,5)
NORDESTE	759,5	658,9	(13,2)	381	374	(2,0)	289,5	246,2	(15,0)
MA	51,5	26,7	(48,2)	711	691	(2,8)	36,6	18,4	(49,7)
PI	5,4	6,8	25,2	545	910	67,0	2,9	6,2	113,8
CE	400,2	359,5	(8,2)	289	305	5,5	115,7	109,6	(5,3)
RN	45,1	51,1	13,3	382	482	26,2	17,2	24,6	43,0
PB	80,9	68,1	(15,8)	423	294	(30,5)	34,2	20,0	(41,5)
PE	126,4	111,7	(11,6)	300	321	7,0	37,9	35,9	(5,3)
BA	50,0	35,0	(30,0)	900	900	-	45,0	31,5	(30,0)
CENTRO-OESTE	241,7	136,1	(43,7)	950	1.090	14,7	251,7	148,3	(41,1)
MT	220,1	123,9	(43,7)	1.043	1.093	4,8	229,6	135,4	(41,0)
GO	21,1	12,0	(43,1)	1.020	1.050	2,9	21,5	12,6	(41,4)
DF	0,5	0,2	(60,0)	1.100	1.350	22,7	0,6	0,3	(50,0)
SUDESTE	0,1	0,1	-	995	1.376	38,3	0,1	0,1	-
MG	0,1	0,1	-	995	1.376	38,3	0,1	0,1	-
NORTE/NORDESTE	781,5	678,5	(13,2)	389	389	(0,1)	307,1	263,7	(14,1)
CENTRO-SUL	241,8	136,2	(43,7)	950	1.090	14,7	251,8	148,4	(41,1)
BRASIL	1.023,3	814,7	(20,4)	522	506	(3,0)	558,9	412,1	(26,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

6.1.4.3. FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Para o feijão terceira safra, a estimativa é de área cultivada em torno de 603,6 mil hectares, sendo quase 70% desse valor localizado na Região Norte/Nordeste. Os destaques nesse período se dão principalmente na Bahia e em Pernambuco, com as maiores áreas destinadas ao plantio da leguminosa. Quanto à produção, vale ressaltar Minas

Gerais e Goiás, que obtiveram resultados destacáveis, em especial para o feijão-comum cores na última temporada. De maneira geral, a previsão é de um volume final produzido maior que 2017/18, estando atualmente estimado em 743,8 mil toneladas.

Feijão-comum cores

Com as condições climáticas consideradas favoráveis, a perspectiva é de aumento na produção do feijão-comum cores nesta terceira safra. Foram semeados cerca de 498,1 mil hectares, com perspectiva de produção na ordem de 672,3 mil toneladas.

Em Pernambuco, a destinação de área para o feijão-comum cores é similar àquela verificada na temporada passada. São aproximadamente 75,4 mil hectares, com uma estimativa de produção na ordem de 49,8 mil toneladas.

Na Bahia houve manutenção da área plantada com a cultura, ficando em 200 mil hectares. A expectativa atual é de rendimento médio muito superior àquele apresentado em 2017/18, em razão das melhores condições climáticas registradas neste ciclo. Dessa forma, a produção final deverá ser de 108 mil toneladas, representando acréscimo de 152,9%.

Em Mato Grosso, a previsão é de incremento da área plantada, devendo sair dos 29 mil hectares semeados em 2017/18 para 46,2 mil hectares. O plantio está finalizado e a expectativa é que a produção também seja bem superior àquela obtida no exercício anterior, estando estimada em 108,8 mil toneladas.

No Paraná, a área plantada com o feijão-comum cores terceira safra é de 2,5 mil hectares. Considerando as condições climáticas, a expectativa atual de produtividade média está em 1.324 kg/ha e a projeção para a produção é de 3,3 mil toneladas.

No Distrito Federal, o plantio do feijão-comum cores terceira safra está finalizado, com a destinação de 3,1 mil hectares. As projeções apontam para um rendimento médio de 3.100 kg/ha, alcançando uma produção de 9,6 mil toneladas.



Feijão-comum preto

O feijão-comum preto na terceira safra é cultivado em pequenas proporções e, para esta temporada, foram destinados cerca de 17,1 mil hectares para seu plantio, distribuídos particularmente entre Pernambuco, Distri-

to Federal e Minas Gerais. O destaque está na participação de Pernambuco, que sinaliza destinação de 16,7 mil hectares, com expectativa de produção na ordem de 11,7 mil toneladas.

Feijão-caupi

O feijão-caupi deverá ocupar uma área de 88,4 mil hectares nesta terceira safra. Essa previsão sinaliza aumento de 12,8% em relação à área semeada com a cultura em

2017/18. Vale destacar que essa produção está localizada exclusivamente na Região Norte/Nordeste, com maior expressividade para o Pará, Tocantins e Pernambuco.

Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Feijão terceira safra



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

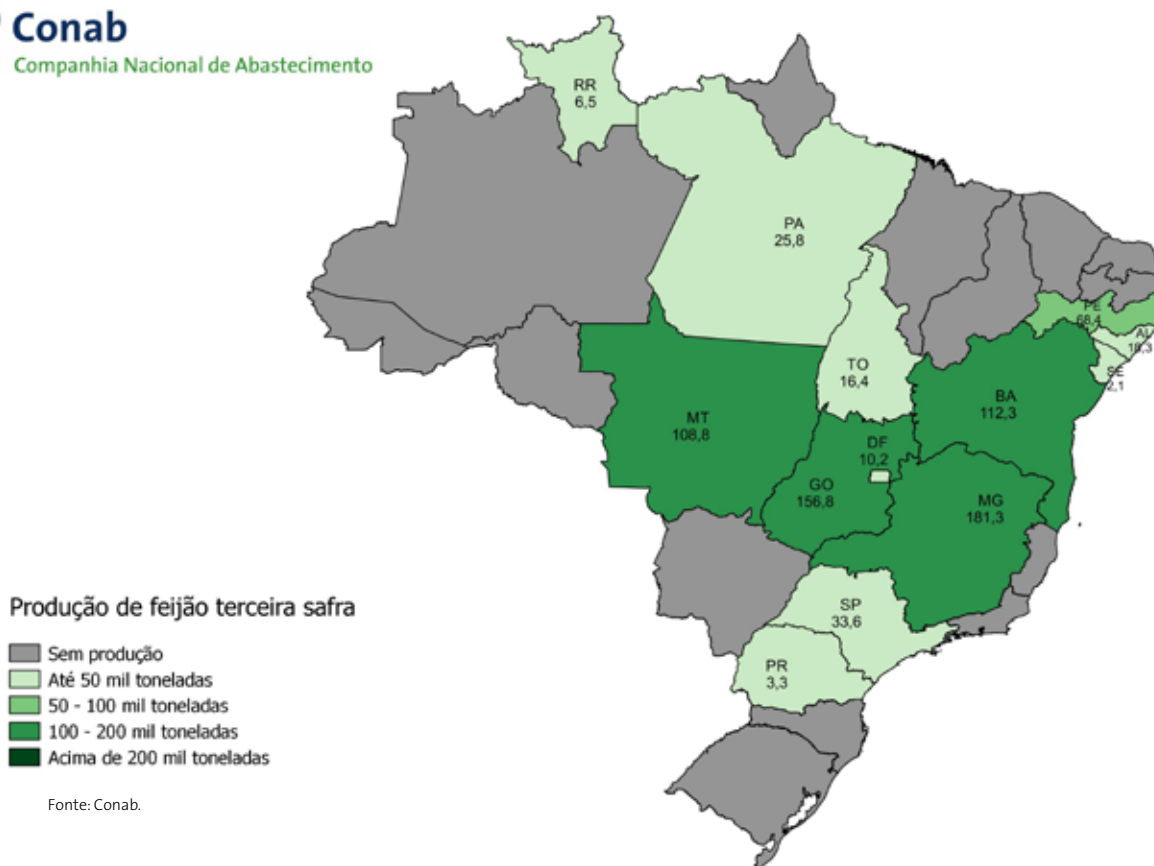


Figura 21 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores terceira safra

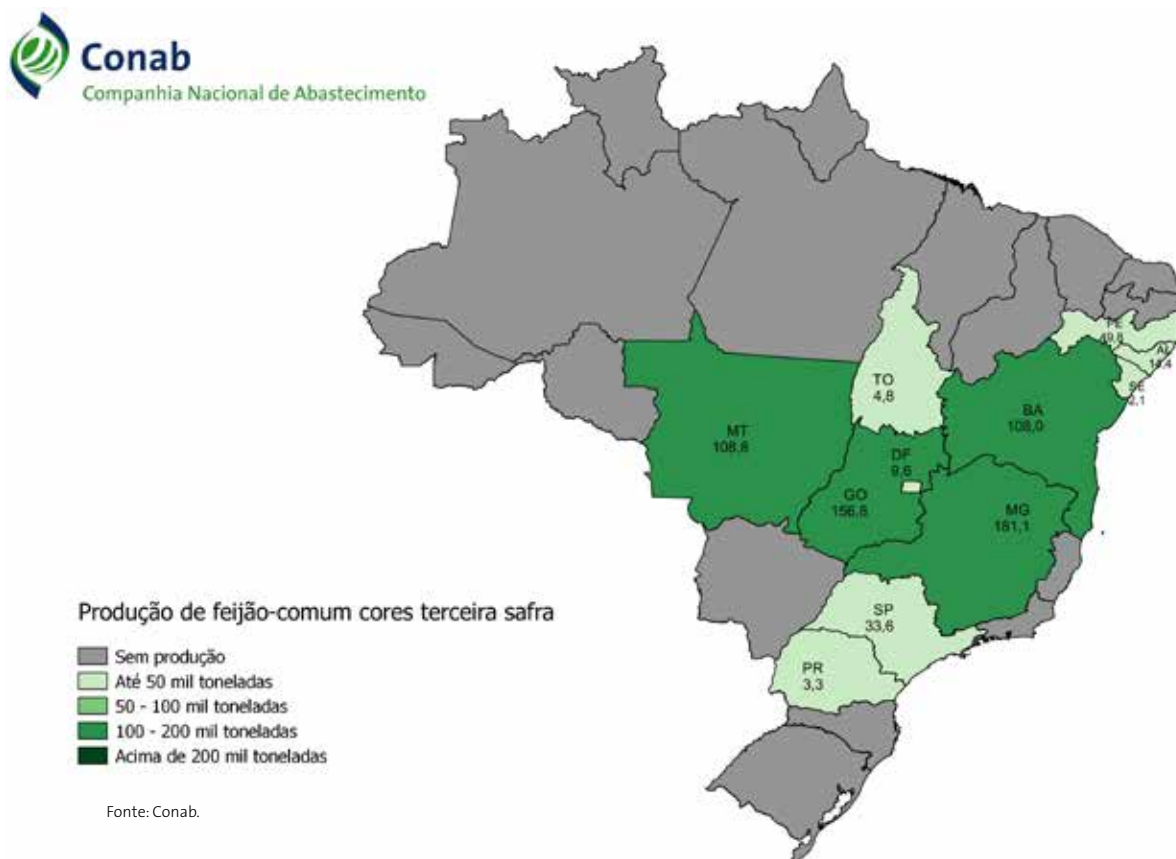


Figura 22 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto terceira safra

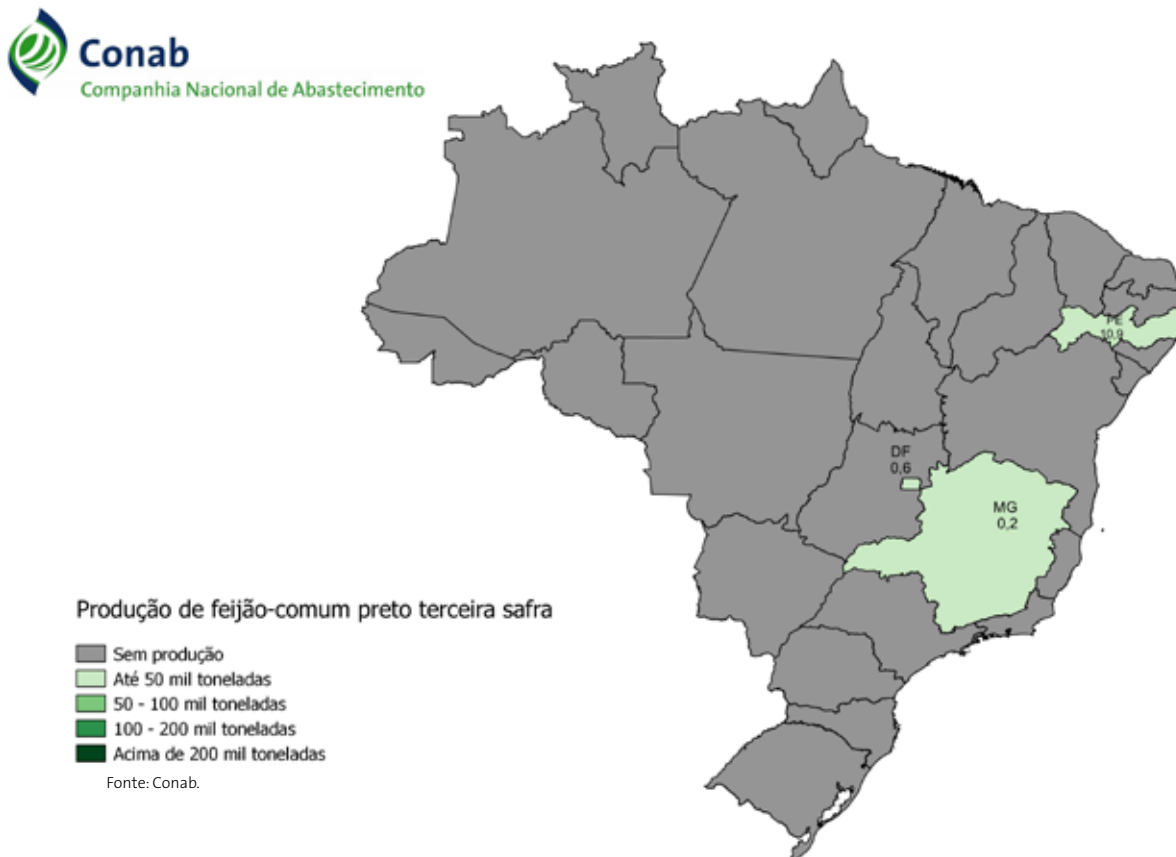
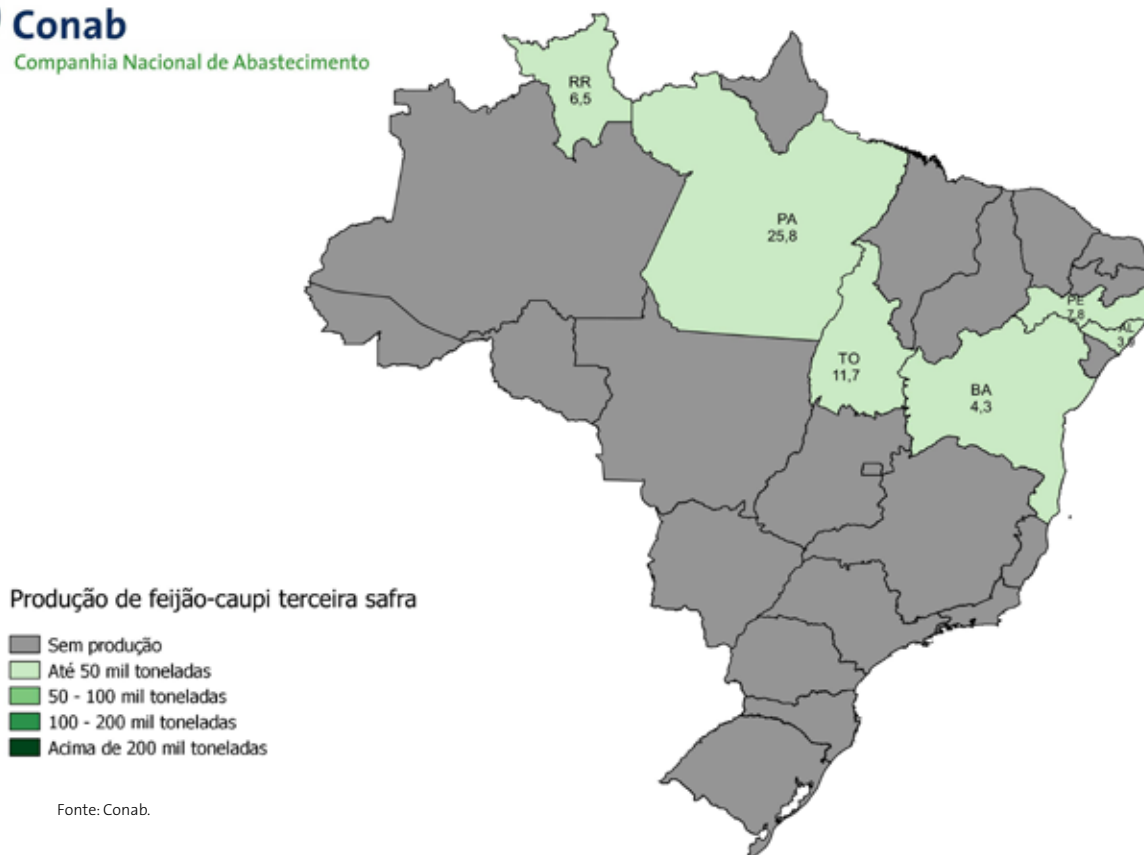


Figura 23 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi terceira safra



Quadro 7 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão terceira safra

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agreste Pernambucano								P	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
BA	Nordeste Baiano								P	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
MT	Norte Mato-grossense	C								P/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
	Sudeste Mato-grossense	C								P/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
GO	Noroeste Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Norte Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Leste Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Sul Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
MG	Noroeste de Minas	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
SP	Ribeirão Preto	C								P/DV	F/FR/M	FR/M	M/C
	Bauru	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C
	Campinas	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C
	Itapetininga	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	41,0	47,7	16,3	929	1.020	9,9	38,1	48,7	27,8
RR	2,4	3,0	25,0	650	2.160	232,3	1,6	6,5	306,3
PA	26,9	32,2	19,7	821	800	(2,6)	22,1	25,8	16,7
TO	11,7	12,5	6,8	1.233	1.315	6,6	14,4	16,4	13,9
NORDESTE	364,8	366,0	0,3	339	549	62,1	123,7	201,1	62,6
PE	113,9	117,2	2,9	562	584	3,8	64,1	68,4	6,7
AL	33,0	34,2	3,6	441	535	21,3	14,6	18,3	25,3
SE	6,4	4,6	(28,1)	166	452	172,3	1,1	2,1	90,9
BA	211,5	210,0	(0,7)	208	535	157,4	43,9	112,3	155,8
CENTRO-OESTE	91,8	104,5	13,8	2.666	2.640	(1,0)	244,7	275,8	12,7
MT	29,0	46,2	59,3	2.149	2.356	9,6	62,3	108,8	74,6
GO	60,0	55,0	(8,3)	2.900	2.850	(1,7)	174,0	156,8	(9,9)
DF	2,8	3,3	17,9	2.992	3.101	3,7	8,4	10,2	21,4
SUDESTE	78,0	82,9	6,3	2.627	2.592	(1,3)	204,9	214,9	4,9
MG	65,8	68,4	4,0	2.663	2.650	(0,5)	175,2	181,3	3,5
SP	12,2	14,5	18,9	2.433	2.316	(4,8)	29,7	33,6	13,1
SUL	2,2	2,5	13,6	1.074	1.324	23,3	2,4	3,3	37,5
PR	2,2	2,5	13,6	1.074	1.324	23,3	2,4	3,3	37,5
NORTE/NORDESTE	405,8	413,7	1,9	398	604	51,5	161,8	249,8	54,4
CENTRO-SUL	172,0	189,9	10,4	2.628	2.601	(1,0)	452,0	494,0	9,3
BRASIL	577,8	603,6	4,5	1.062	1.232	16,0	613,8	743,8	21,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	16,7	16,7	-	645	650	0,8	10,8	10,9	0,9
PE	16,7	16,7	-	645	650	0,8	10,8	10,9	0,9
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	2.925	3.120	6,7	0,6	0,6	-
DF	0,2	0,2	-	2.925	3.120	6,7	0,6	0,6	-
SUDESTE	0,2	0,2	-	1.117	1.084	(3,0)	0,2	0,2	-
MG	0,2	0,2	-	1.117	1.084	(3,0)	0,2	0,2	-
NORTE/NORDESTE	16,7	16,7	-	645	650	0,8	10,8	10,9	0,9
CENTRO-SUL	0,4	0,4	-	2.021	2.102	4,0	0,8	0,8	-
BRASIL	17,1	17,1	-	677	684	1,0	11,6	11,7	0,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,7	1,7	142,9	2.700	2.805	3,9	1,9	4,8	152,6
TO	0,7	1,7	142,8	2.700	2.805	3,9	1,9	4,8	152,6
NORDESTE	313,6	306,9	(2,1)	331	568	71,6	102,5	174,3	70,0
PE	75,4	75,4	-	620	660	6,5	46,7	49,8	6,6
AL	26,7	26,9	0,6	450	535	18,9	12,0	14,4	20,0
SE	6,4	4,6	(28,0)	166	452	172,3	1,1	2,1	90,9
BA	201,5	200,0	(0,7)	212	540	154,7	42,7	108,0	152,9
CENTRO-OESTE	91,6	104,3	13,9	2.665	2.639	(1,0)	244,1	275,2	12,7
MT	29,0	46,2	59,2	2.149	2.356	9,6	62,3	108,8	74,6
GO	60,0	55,0	(8,3)	2.900	2.850	(1,7)	174,0	156,8	(9,9)
DF	2,6	3,1	20,0	2.997	3.100	3,4	7,8	9,6	23,1
SUDESTE	77,8	82,7	6,3	2.627	2.596	(1,2)	204,7	214,7	4,9
MG	65,6	68,2	4,0	2.668	2.655	(0,5)	175,0	181,1	3,5
SP	12,2	14,5	18,6	2.433	2.316	(4,8)	29,7	33,6	13,1
SUL	2,2	2,5	13,6	1.004	1.324	31,9	2,4	3,3	37,5
PR	2,2	2,5	15,2	1.074	1.324	23,3	2,4	3,3	37,5
NORTE/NORDESTE	321,9	308,6	(4,1)	343	580	69,1	104,4	179,1	71,6
CENTRO-SUL	171,6	189,5	10,4	2.626	2.602	(0,9)	451,2	493,2	9,3
BRASIL	493,5	498,1	0,9	1.137	1.349	18,7	555,6	672,3	21,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	40,3	46,0	14,1	898	954	6,3	36,2	44,0	21,5
RR	2,4	3,0	23,0	650	2.160	232,3	1,6	6,5	306,3
PA	26,9	32,2	19,6	821	800	(2,6)	22,1	25,8	16,7
TO	11,0	10,8	(1,8)	1.140	1.080	(5,3)	12,5	11,7	(6,4)
NORDESTE	38,1	42,4	11,3	270	376	39,4	10,3	16,0	55,3
PE	21,8	25,1	15,3	300	310	3,3	6,5	7,8	20,0
AL	6,3	7,3	16,0	405	537	32,6	2,6	3,9	50,0
BA	10,0	10,0	-	120	426	255,0	1,2	4,3	258,3
NORTE/NORDESTE	78,4	88,4	12,8	593	677	14,2	46,5	60,0	29,0
BRASIL	78,4	88,4	12,8	593	677	14,2	46,5	60,0	29,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



6.1.4.4. FEIJÃO TOTAL

Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Feijão total

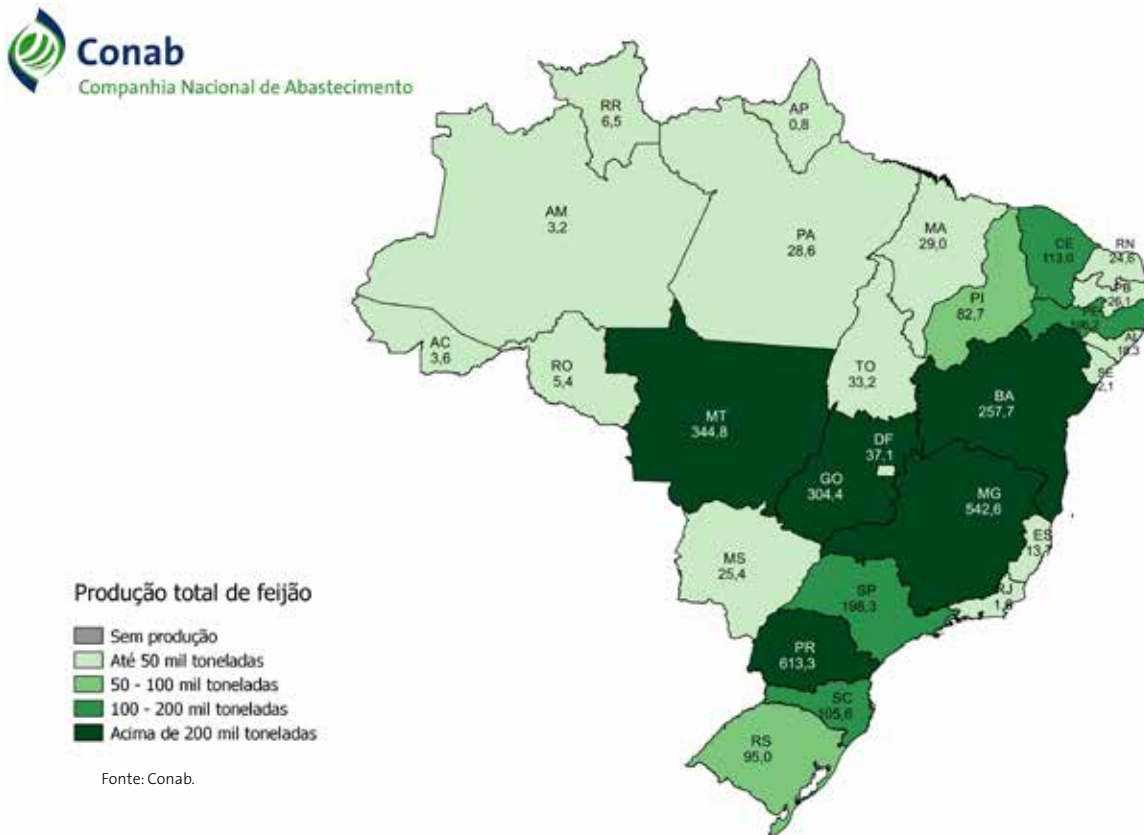


Figura 25 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores total

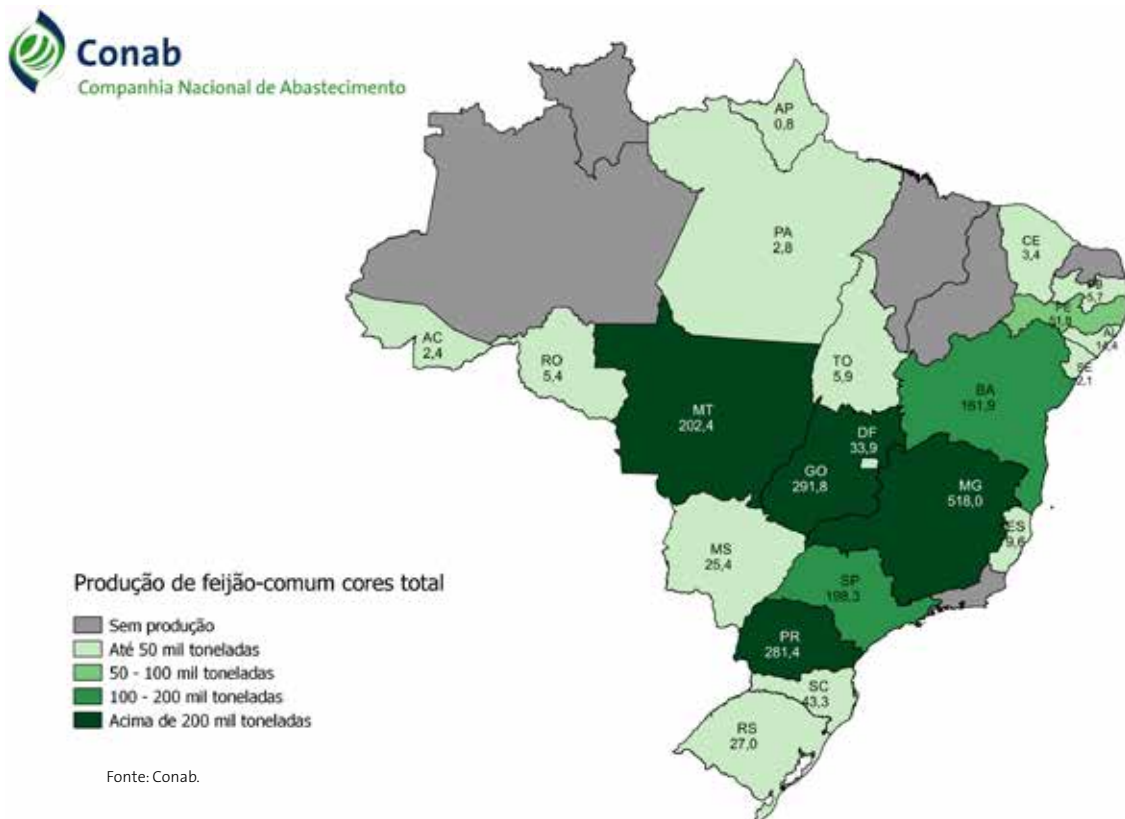


Figura 26 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto total

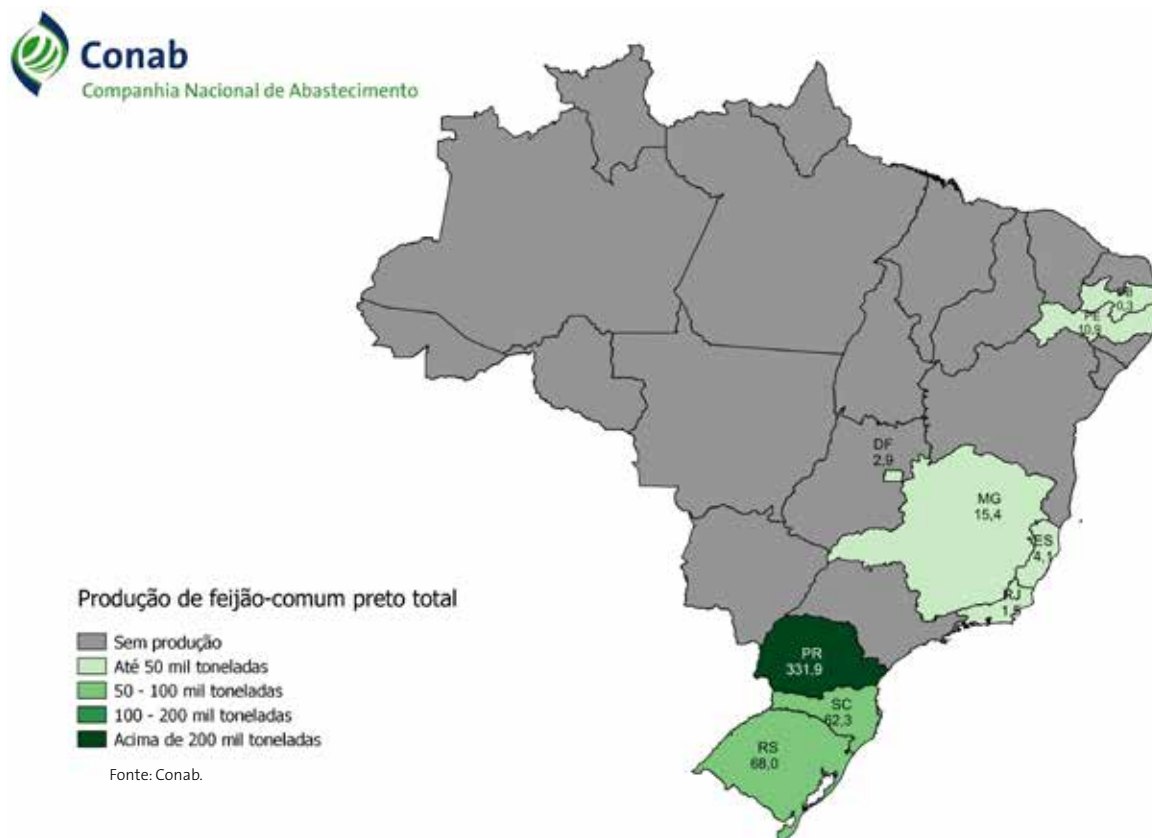


Figura 27 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi total

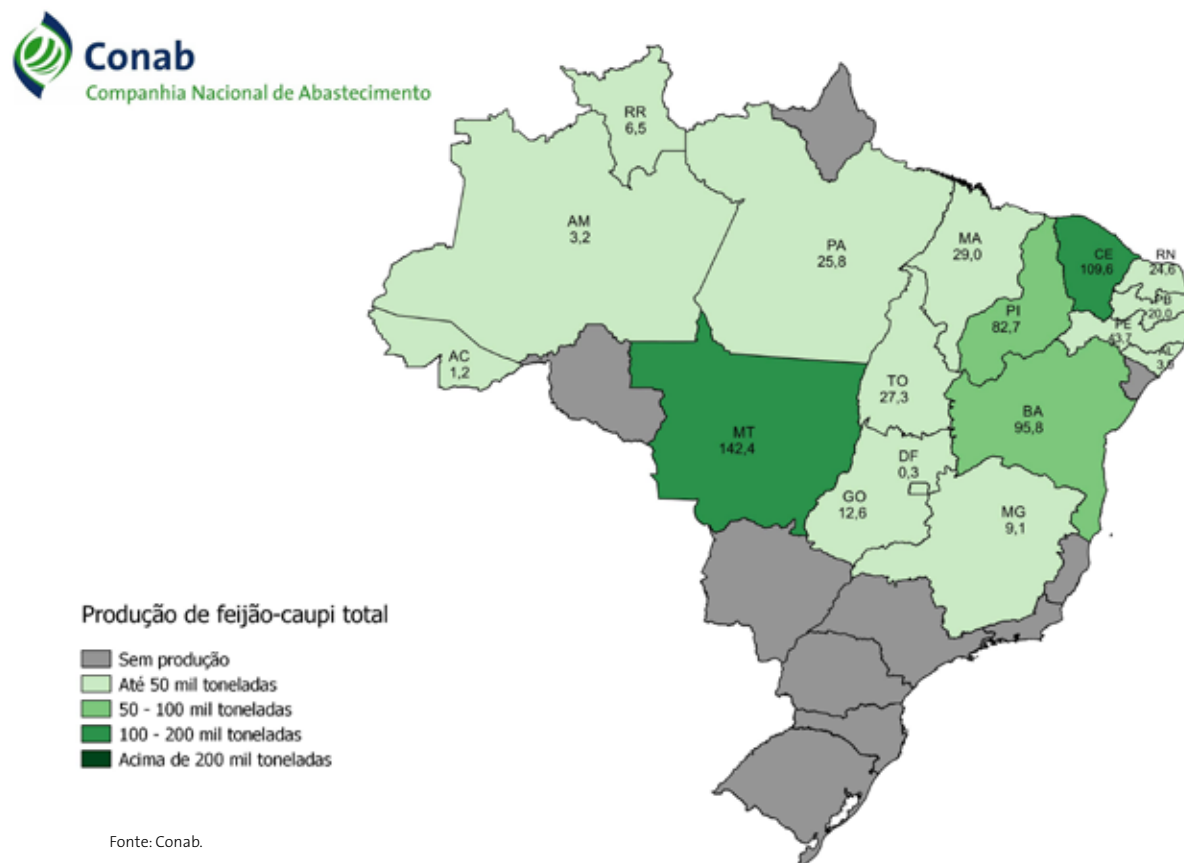


Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	98,1	87,5	(10,8)	797	928	16,5	78,3	81,3	3,8
RR	2,4	3,0	25,0	650	2.160	232,3	1,6	6,5	306,3
RO	9,4	5,3	(43,6)	862	1.014	17,6	8,1	5,4	(33,3)
AC	7,6	6,2	(18,4)	605	583	(3,7)	4,6	3,6	(21,7)
AM	3,3	3,5	6,1	900	900	-	3,0	3,2	6,7
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
PA	34,5	36,6	6,1	778	781	0,4	26,9	28,6	6,3
TO	39,5	31,9	(19,2)	827	1.040	25,7	32,7	33,2	1,5
NORDESTE	1.601,4	1.469,2	(8,3)	400	449	12,2	641,0	659,7	2,9
MA	89,1	46,4	(47,9)	654	625	(4,3)	58,2	29,0	(50,2)
PI	240,7	197,2	(18,1)	389	420	8,0	93,5	82,7	(11,6)
CE	404,4	364,7	(9,8)	291	310	6,3	117,9	113,0	(4,2)
RN	45,1	51,1	13,3	382	482	26,2	17,2	24,6	43,0
PB	108,8	89,6	(17,6)	431	291	(32,5)	46,9	26,1	(44,3)
PE	245,7	233,5	(5,0)	424	455	7,3	104,1	106,2	2,0
AL	33,0	34,2	3,6	441	535	21,3	14,6	18,3	25,3
SE	6,4	4,6	(28,1)	166	452	172,3	1,1	2,1	90,9
BA	428,2	447,9	4,6	438	575	31,4	187,5	257,7	37,4
CENTRO-OESTE	483,1	401,7	(16,8)	1.638	1.772	8,1	791,4	711,7	(10,1)
MT	284,0	237,5	(16,4)	1.237	1.452	17,4	351,3	344,8	(1,9)
MS	26,8	18,0	(32,8)	1.310	1.411	7,7	35,1	25,4	(27,6)
GO	156,3	131,3	(16,0)	2.353	2.318	(1,5)	367,7	304,4	(17,2)
DF	16,0	14,9	(6,9)	2.334	2.489	6,7	37,3	37,1	(0,5)
SUDESTE	460,3	463,5	0,7	1.701	1.631	(4,1)	783,0	756,2	(3,4)
MG	339,2	363,7	7,2	1.514	1.492	(1,5)	513,6	542,6	5,6
ES	14,7	14,4	(2,0)	943	948	0,5	13,9	13,7	(1,4)
RJ	1,2	1,5	25,0	883	1.042	18,0	1,1	1,6	45,5
SP	105,2	83,9	(20,2)	2.419	2.363	(2,3)	254,4	198,3	(22,1)
SUL	528,8	511,2	(3,3)	1.555	1.592	2,4	822,4	813,9	(1,0)
PR	399,1	395,4	(0,9)	1.472	1.551	5,4	587,4	613,3	4,4
SC	70,9	59,7	(15,8)	1.797	1.769	(1,6)	127,4	105,6	(17,1)
RS	58,8	56,1	(4,6)	1.830	1.694	(7,4)	107,6	95,0	(11,7)
NORTE/NORDESTE	1.699,5	1.556,7	(8,4)	423	476	12,5	719,3	741,0	3,0
CENTRO-SUL	1.472,2	1.376,4	(6,5)	1.628	1.658	1,8	2.396,8	2.281,8	(4,8)
BRASIL	3.171,7	2.933,1	(7,5)	982	1.031	4,9	3.116,1	3.022,8	(3,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	18,5	18,1	(2,2)	624	619	(0,9)	11,6	11,2	(3,4)
PB	1,8	1,4	(22,2)	434	247	(43,1)	0,8	0,3	(62,5)
PE	16,7	16,7	-	645	650	0,8	10,8	10,9	0,9
CENTRO-OESTE	1,5	1,4	(6,7)	2.033	2.077	2,2	3,1	2,9	(6,5)
MS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	1,5	1,4	(6,7)	2.033	2.077	2,2	3,1	2,9	(6,5)
SUDESTE	19,1	20,8	8,9	859	1.014	18,1	16,5	21,0	27,3
MG	13,4	14,8	10,4	857	1.042	21,6	11,5	15,4	33,9
ES	4,5	4,5	-	856	910	6,4	3,9	4,1	5,1
RJ	1,2	1,5	25,0	883	1.042	18,0	1,1	1,5	36,4
SUL	289,6	300,1	3,6	1.583	1.540	(2,7)	458,5	462,2	0,8
PR	205,8	216,5	5,2	1.543	1.533	(0,6)	317,4	331,9	4,6
SC	35,0	37,5	7,1	1.728	1.662	(3,8)	60,5	62,3	3,0
RS	48,8	46,1	(5,5)	1.652	1.476	(10,6)	80,6	68,0	(15,6)
NORTE/NORDESTE	18,5	18,1	(2,2)	624	619	(0,9)	11,6	11,2	(3,4)
CENTRO-SUL	310,2	322,3	3,9	1.541	1.509	(2,1)	478,1	486,1	1,7
BRASIL	328,7	340,4	3,6	1.489	1.461	(1,9)	489,7	497,3	1,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	27,4	18,0	(34,3)	781	961	23,2	21,4	17,3	(19,2)
RO	9,4	5,3	(43,6)	862	1.014	17,6	8,1	5,4	(33,3)
AC	5,6	4,3	(23,2)	592	555	(6,3)	3,3	2,4	(27,3)
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
PA	7,6	4,4	(42,1)	627	643	2,6	4,8	2,8	(41,7)
TO	3,4	3,0	(11,8)	1.121	1.964	75,2	3,8	5,9	55,3
NORDESTE	399,6	403,4	1,0	409	593	44,9	163,4	239,3	46,5
CE	4,2	5,2	23,8	526	646	22,8	2,2	3,4	54,5
PB	26,1	20,1	(23,0)	457	284	(37,9)	11,9	5,7	(52,1)
PE	80,8	80,0	(1,0)	605	647	6,8	48,9	51,8	5,9
AL	26,7	26,9	0,7	450	535	18,9	12,0	14,4	20,0
SE	6,4	4,6	(28,1)	166	452	172,3	1,1	2,1	90,9
BA	255,4	266,6	4,4	342	607	77,6	87,3	161,9	85,5
CENTRO-OESTE	233,5	257,9	10,4	2.266	2.146	(5,3)	529,1	553,5	4,6
MT	57,5	107,3	86,6	1.983	1.886	(4,9)	114,0	202,4	77,5
MS	26,8	18,0	(32,8)	1.310	1.411	7,7	35,1	25,4	(27,6)
GO	135,2	119,3	(11,8)	2.561	2.446	(4,5)	346,2	291,8	(15,7)
DF	14,0	13,3	(5,0)	2.410	2.550	5,8	33,8	33,9	0,3
SUDESTE	427,3	426,1	(0,3)	1.776	1.703	(4,1)	758,9	725,9	(4,3)
MG	311,9	332,3	6,5	1.585	1.559	(1,7)	494,4	518,0	4,8
ES	10,2	9,9	(2,9)	982	966	(1,6)	10,0	9,6	(4,0)
SP	105,2	83,9	(20,2)	2.419	2.363	(2,3)	254,5	198,3	(22,1)
SUL	239,2	211,1	(11,7)	1.521	1.666	9,5	363,9	351,7	(3,4)
PR	193,3	178,9	(7,4)	1.396	1.573	12,6	270,0	281,4	4,2
SC	35,9	22,2	(38,2)	1.864	1.949	4,6	66,9	43,3	(35,3)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	427,0	421,4	(1,3)	433	609	40,6	184,8	256,6	38,9
CENTRO-SUL	900,0	895,1	(0,5)	1.835	1.822	(0,7)	1.651,9	1.631,1	(1,3)
BRASIL	1.327,0	1.316,5	(0,8)	1.384	1.434	3,6	1.836,7	1.887,7	2,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019..

Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	70,7	69,5	(1,7)	803	920	14,5	56,8	64,0	12,7
RR	2,4	3,0	25,0	650	2.160	232,3	1,6	6,5	306,3
AC	2,0	1,9	(5,0)	643	647	0,6	1,3	1,2	(7,7)
AM	3,3	3,5	6,1	900	900	-	3,0	3,2	6,7
PA	26,9	32,2	19,7	821	800	(2,6)	22,1	25,8	16,7
TO	36,1	28,9	(19,9)	799	944	18,1	28,8	27,3	(5,2)
NORDESTE	1.183,3	1.047,7	(11,5)	394	391	(0,8)	465,9	409,3	(12,1)
MA	89,1	46,4	(47,9)	654	625	(4,3)	58,2	29,0	(50,2)
PI	240,7	197,2	(18,1)	389	420	8,0	93,5	82,7	(11,6)
CE	400,2	359,5	(10,2)	289	305	5,5	115,7	109,6	(5,3)
RN	45,1	51,1	13,3	382	482	26,2	17,2	24,6	43,0
PB	80,9	68,1	(15,8)	423	294	(30,5)	34,2	20,0	(41,5)
PE	148,2	136,8	(7,7)	300	319	6,3	44,4	43,7	(1,6)
AL	6,3	7,3	15,9	405	537	32,6	2,6	3,9	50,0
BA	172,8	181,3	4,9	579	528	(8,9)	100,1	95,8	(4,3)
CENTRO-OESTE	248,1	142,4	(42,6)	1.045	1.090	4,3	259,4	155,3	(40,1)
MT	226,5	130,2	(42,5)	1.047	1.094	4,4	237,3	142,4	(40,0)
DF	0,5	0,2	(60,0)	1.100	1.350	22,7	0,6	0,3	(50,0)
SUDESTE	13,9	16,6	19,4	551	553	0,3	7,7	9,1	18,2
MG	13,9	16,6	19,4	551	553	0,3	7,7	9,1	18,2
NORTE/NORDESTE	1.254,0	1.117,2	(10,9)	417	424	1,6	522,7	473,3	(9,5)
CENTRO-SUL	262,0	159,0	(39,3)	1.019	1.034	1,5	267,1	164,4	(38,5)
BRASIL	1.516,0	1.276,2	(15,8)	521	500	(4,1)	789,8	637,7	(19,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



6.1.5. GIRASSOL

A Região Centro-Oeste é a principal produtora de girassol. Além da extração do óleo, é comum sua utilização na alimentação animal e humana.

Em Mato Grosso, a colheita do girassol se encontra encerrada desde julho.

A produtividade média registrada foi de 1.597 kg/ha, queda de 5,2% em relação ao resultado obtido no último ciclo, de 1.685 kg/ha.

O girassol é bastante susceptível à umidade, e o excesso de chuvas, durante a fase inicial reprodutiva, ocasionou queda de rendimento.

A combinação de menor produtividade média, com menor área plantada, resultado da competição com culturas de segunda safra mais rentáveis, a exemplo do algodão, resultou em produção bastante abaixo em relação ao último ano, com recuo de 101,9 mil toneladas para 60,7 mil toneladas.

A produção da safra 2018/19 já foi toda comercializada, e, em relação à safra 2019/20 já existe o balizamento com preços bons pelo produto convencional, ante os praticados no atual ciclo que foi bem abaixo, com o objetivo de incentivar alguma retomada de área para a próxima safra.

Em Goiás, algumas áreas ainda estão sendo colhidas, com rendimentos acima de 30 scs/ha. As temperaturas amenas foram favoráveis na fase reprodutiva das lavouras.

Na reta final de colheita foram registrados em algumas áreas rendimentos superiores ao esperado, 40 scs/ha (2.400 kg/ha). Inicialmente eram esperados 1.800 kg/há, em média no estado.

A maior parte do girassol plantado em Goiás é decorrente de contratos firmados com uma indústria processadora de óleo de girassol no estado.

Foram cultivados 20 mil hectares. A expectativa de rendimento é apontada em torno de 1.800 kg/ha com colheita prevista para junho e começo de julho. Algumas áreas da região leste do estado, que estão na fase de maturação, 70% serão colhidas em julho.

O plantio é com a venda garantida por meio de contrato. Com 50% de custeio feito por revendas de insumos e 50% com recursos próprios.

As variedades mais cultivadas em Goiás se resumem basicamente em duas cultivares, híbrido Sany 66 (40%) e híbrido Altis 99 (60%), todas convencionais, ou seja, não transgênicas, e variedades de ciclo precoce, cerca de 50-58 dias para florescimento e 110-125 dias para ponto de colheita. Essas sementes vêm da Bolívia e/ou Argentina.

Em Minas Gerais, estima-se significativa redução na área de plantio de girassol na safra atual, 85,3% menor, partindo de 8,1 mil hectares para 1,2 mil hectares. Esse processo de declínio vem ocorrendo desde a safra anterior nas regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

O ajuste em relação ao levantamento anterior se deve à contribuição da Emater, a partir do compartilhamento de informações em municípios que não constam na nossa amostra.

Fazendo um rápido resgate, a cultura apresentou expansão significativa na transição da safra 2015/16 para a safra 2016/17, especialmente nessas mesmas regiões, quando os produtores, motivados pelos bons preços e pela formalização de contratos de comercialização, optaram por investir na cultura.

Após esse período, houve descontinuidade desses contratos em razão dos altos custos com impostos, com reflexos nas reduções de área observadas nas últimas duas safras.



Figura 28 - Mapa da produção agrícola - Girassol

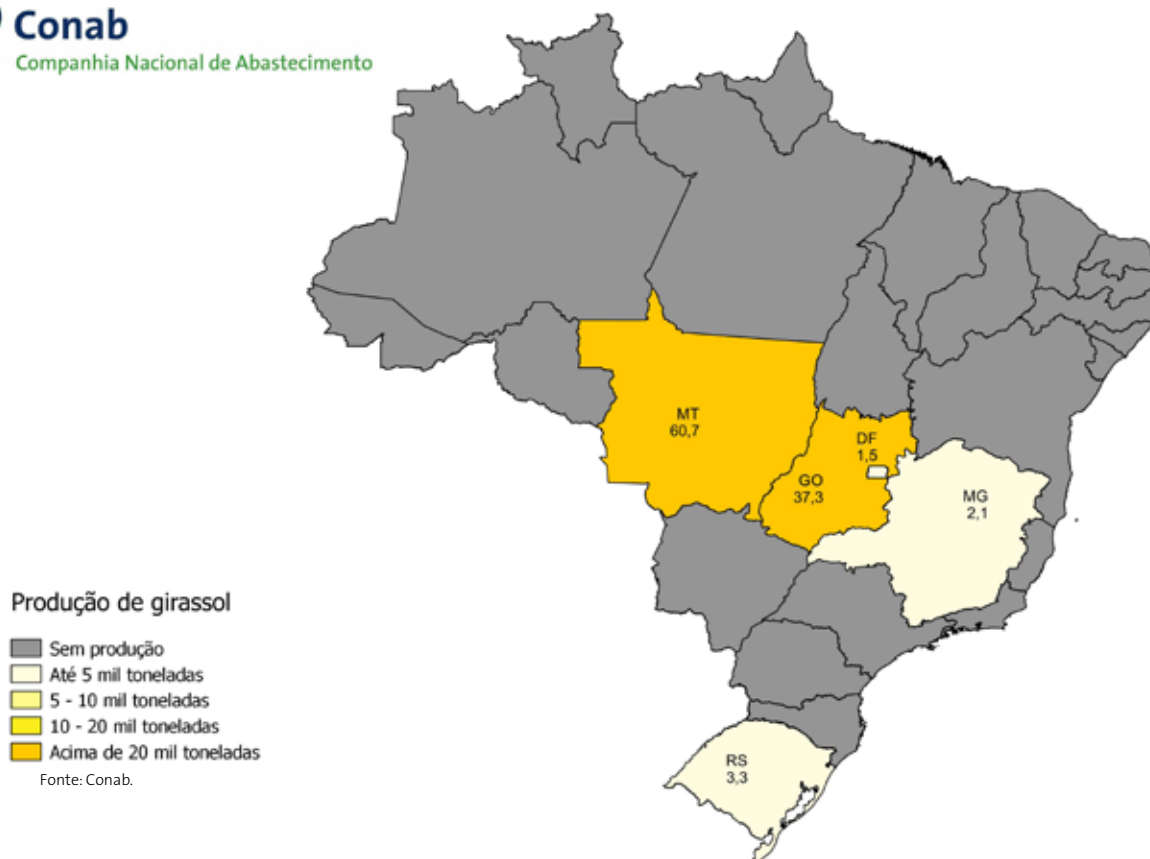


Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	84,1	59,4	(29,4)	1.526	1.674	9,7	128,3	99,5	(22,4)
MT	60,5	38,0	(37,2)	1.685	1.597	(5,2)	101,9	60,7	(40,4)
MS	0,7	-	(100,0)	1.100	-	(100,0)	0,8	-	(100,0)
GO	22,2	20,7	(6,6)	1.080	1.800	66,7	24,0	37,3	55,4
DF	0,7	0,7	-	2.300	2.100	(8,7)	1,6	1,5	(6,3)
SUDESTE	8,1	1,2	(85,2)	1.052	1.743	65,7	8,5	2,1	(75,3)
MG	8,1	1,2	(85,3)	1.052	1.743	65,7	8,5	2,1	(75,3)
SUL	3,3	2,2	3,0	1.626	1.500	(7,7)	5,4	3,3	(38,9)
RS	3,3	2,2	(33,0)	1.626	1.500	(7,7)	5,4	3,3	(38,9)
CENTRO-SUL	95,5	62,8	(34,2)	1.489	1.669	12,1	142,2	104,9	(26,2)
BRASIL	95,5	62,8	(34,2)	1.489	1.669	12,1	142,2	104,9	(26,2)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em setembro/2019.



6.1.6. MAMONA

A estimativa para a safra 2018/19 é de incremento na área plantada. A previsão é que sejam cultivados 46,6 mil hectares, que, comparados com os cultivados na safra anterior, equivalem a um aumento de 46,5% na área.

O Nordeste é a principal região produtora, com destaque para a Bahia.

Estima-se aumento de área para o Nordeste em 52,1%, e a produção é de cerca de 28,2 mil toneladas.

A Bahia, com lavouras localizadas exclusivamente no centro-norte, conduzidas por pequenos e médios produtores, a colheita já se iniciou. O restante da cultura se encontra no estágio de desenvolvimento vegetativo.

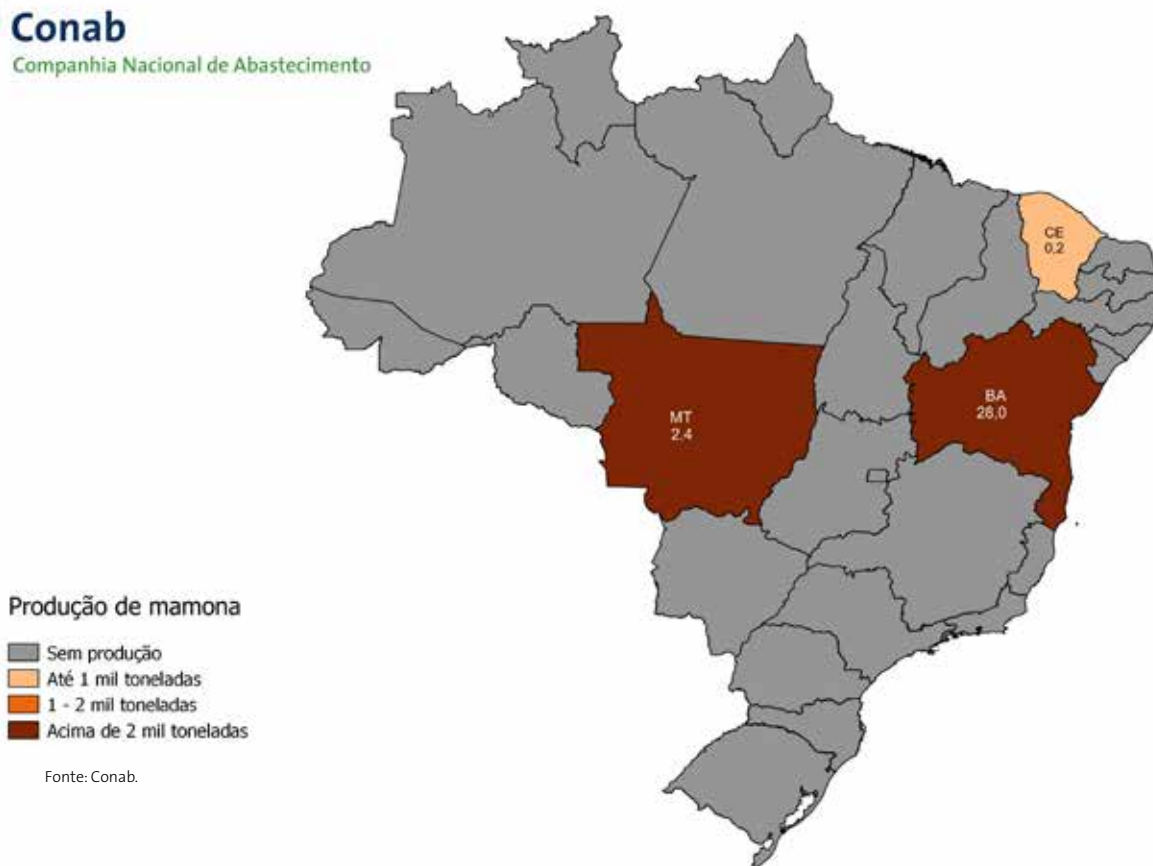
Estima-se o cultivo de 44,1 mil hectares, com a produção de 28,2 mil toneladas. Essa estimativa de produção é 61,1% maior que a produção da safra passada.

A área cultivada aumentou 60% e se espera o rendimento de 660 kg/ha.

Em Mato Grosso, a colheita se encerrou com área restrita a 2,5 mil hectares, e produtividade média de 958 kg/ha.

A produção está 100% negociada para empresas específicas desse nicho de mercado, e a cultura ainda apresenta restrição de tecnologia para o cultivo, havendo trabalhos de pesquisa em campos experimentais em Mato Grosso, para melhoramento e manejo da cultura.

Figura 29 - Mapa da produção agrícola - Mamona



Produção de mamona

- Sem produção
- Até 1 mil toneladas
- 1 - 2 mil toneladas
- Acima de 2 mil toneladas

Fonte: Conab.



Tabela 32 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	29,0	44,1	52,1	606	641	5,8	17,5	28,2	61,1
CE	2,0	0,9	(57,5)	262	244	(6,9)	0,5	0,2	(60,0)
BA	27,0	43,2	60,0	631	649	2,9	17,0	28,0	64,7
CENTRO-OESTE	2,7	2,5	(7,4)	900	958	6,4	2,4	2,4	-
MT	2,7	2,5	(7,5)	900	958	6,4	2,4	2,4	-
SUDESTE	0,1	-	(100,0)	896	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
MG	0,1	-	-	896	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
NORTE/NORDESTE	29,0	44,1	52,1	606	641	5,8	17,5	28,2	61,1
CENTRO-SUL	2,8	2,5	(10,7)	900	958	6,5	2,5	2,4	(4,0)
BRASIL	31,8	46,6	46,5	631	658	4,2	20,0	30,6	53,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

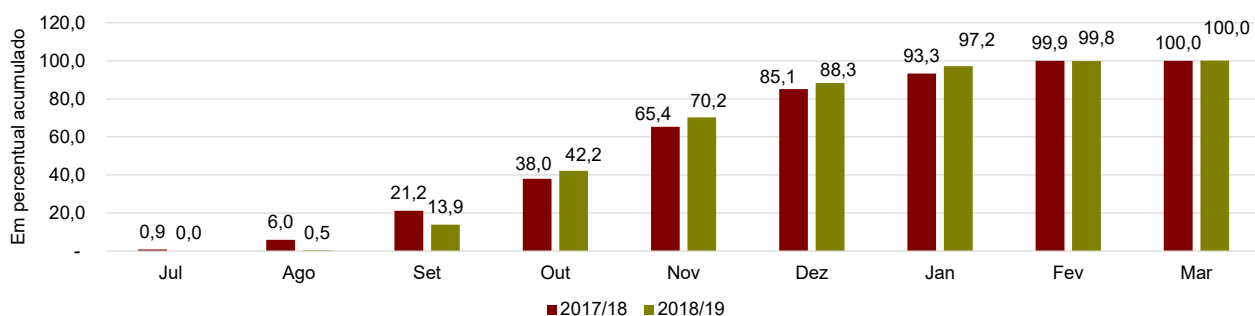
6.1.7. MILHO

A área, estimada em 17.495,4 hectares é 5,3% maior que a da temporada 2017/18 e, influenciada pelas boas condições climáticas, proporcionou uma excelente produtividade média, sobretudo na segunda safra. A antecipação do plantio de soja, na primeira safra, possibilitou o simultâneo adiantamento do cultivo de milho na segunda safra. Isso implicou no aproveitamento integral da janela climática, resultando na obtenção de produtividades

acima da média nas principais regiões produtoras.

Para esta temporada, a estimativa é da maior produção registrada na série histórica da Conab. O somatório das produções, relacionado à primeira e segunda safras, atingiu, neste levantamento, 99.984,1 mil toneladas, representando acréscimo de 23,9% em relação à safra passada.

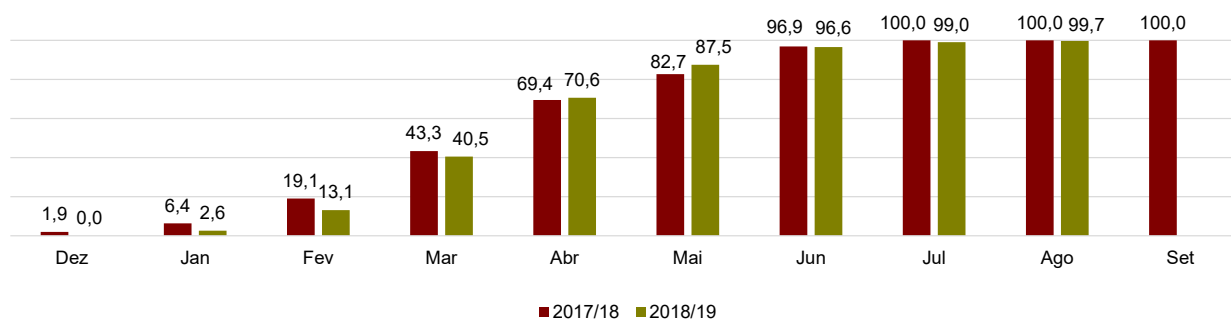
Gráfico 9 – Comparativo de plantio de milho primeira safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente ao Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 80,1% da produção).

Gráfico 10 – Comparativo de colheita de milho primeira safra entre as safras 2017/18 e 2018/19

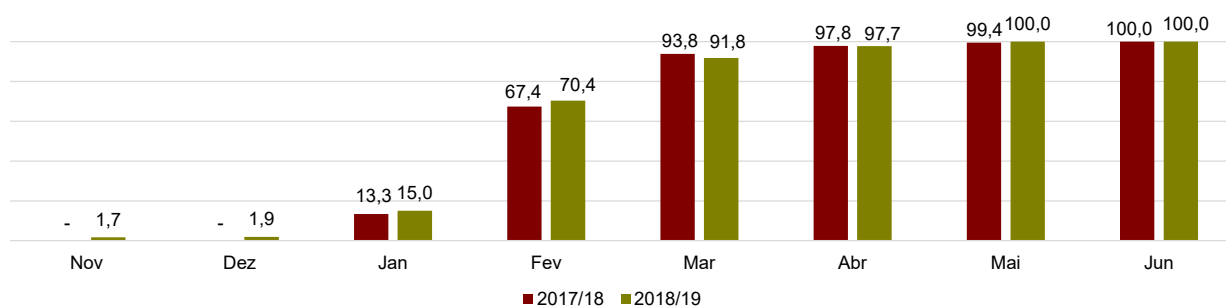


Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente ao Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 80,1% da produção).



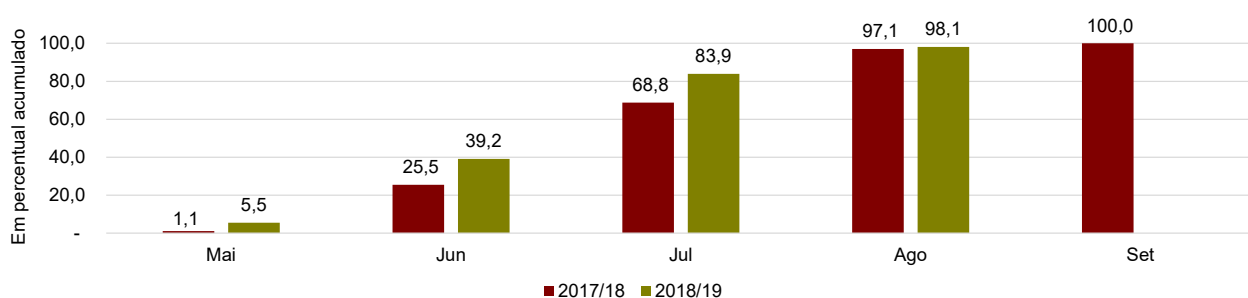
Gráfico 11 – Comparativo de plantio de milho segunda safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná (corresponde a 93% da produção).

Gráfico 12 – Comparativo de colheita de milho segunda safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná (corresponde a 93% da produção).

Em Rondônia, a maior parte do milho é cultivado na segunda safra. O clima e os investimentos nas lavouras contribuíram para o significativo aumento na produtividade e, com uma área de 190,1 mil hectares, produziu 928,2 mil toneladas de milho, segunda maior produção da Região Norte.

No Acre, a maior parte do milho foi cultivada na primeira safra, atingindo a produção de 82,5 mil toneladas em uma área de 34,9 mil hectares.

No Amazonas, a produção ocorre, em grande maioria, nos ecossistemas de terra firme e de várzea, com calendário agrícola definido pela distribuição das chuvas na região, portanto, por ser uma cultura que possui demanda hídrica maior nos períodos de florescimento e de reprodução, a época para plantio pode variar entre setembro e outubro (várzea) e novembro a março (terra firme).

Nesta safra foram cultivados 11 mil hectares, resultando em uma produção de 27,5 mil toneladas.

No Pará houve aumento da área plantada em 5,3%, quando comparado à safra anterior, porém a produtividade e a produção diminuíram 7,6% e 2,7% respectivamente. Chuvas em excesso contribuíram para essa diminuição.

Em Tocantins houve grande redução na área cultivada com milho primeira safra, influenciado pelos baixos preços praticados no mercado à época do plantio, e a estabilização das chuvas no início de outubro, que gerou uma aceleração do plantio da soja, colaborou para a redução de área, uma vez que os produtores tiveram uma maior janela de plantio da leguminosa. No entanto, um melhor rendimento das lavouras contribuiu para que a produção de milho primeira safra não tivesse queda mais expressiva, alcançando 201 mil toneladas.

Para o milho segunda safra, a área teve um aumento considerável devido ao adiantamento da colheita da soja. Em razão do plantio ter acontecido dentro da janela ideal e as condições climáticas favoráveis, com chuvas regulares que se estenderam até o final de março, a produtividade das lavouras, comparado à última safra, foi 45,7% maior. No somatório das duas safras, a produção estadual foi de 1,19 milhão de toneladas.

No Maranhão, a área cultivada na primeira safra teve redução de 29,7% em relação à safra 2017/18, em consequência do período chuvoso ter iniciado antes do esperado e uma parcela significativa de produtores não teve tempo hábil para preparo do solo.

Na segunda safra de milho, o Maranhão aumentou a



área cultivada em relação à temporada anterior devido ao veranico que ocorreu em dezembro de 2018 e janeiro de 2019, que afetou parte das lavouras de soja dessa região. Desse modo, para atenuar as perdas da produção de soja, os produtores plantaram o milho segunda safra em maior escala em fevereiro e março, obtendo bons rendimentos médios. A colheita foi finalizada em agosto.

No Piauí, a área de milho primeira safra apresentou redução de 12,1% em comparação ao ciclo passado, atingindo 373,8 mil hectares. Em relação à segunda safra, houve aumento de área plantada na ordem de 23,1% em relação à safra anterior. Contribuiu para esse incremento a antecipação do período chuvoso que, conseqüentemente, alterou o calendário de plantio da soja na primeira safra, fornecendo uma janela maior para o plantio das culturas de segunda safra, como o milho.

As condições climáticas foram consideradas favoráveis ao desenvolvimento das lavouras, auxiliando a uma produção bem superior à alcançada na safra anterior.

No Ceará, as chuvas foram, em média, melhores que nos anos anteriores. Contudo, a distribuição das chuvas foi pior. Esse fato acarretou em produtividades similares ao último ano, quando as chuvas também ficaram na média. Na região norte do estado houve excesso de chuvas em muitos municípios, gerando perdas para muitas culturas. Na região sul e central houve escassez de chuvas em alguns locais. Assim, embora as chuvas registradas tenham sido dentro da média e melhor que nos anos anteriores, a produtividade não respondeu na mesma magnitude. Muitos produtores deixaram de plantar nessa safra e um dos motivos para a redução na área plantada foi o excesso de chuvas em alguns municípios.

No Rio Grande do Norte, a produção foi estimada em 34,6 mil toneladas de milho, representando incremento de 79,3% em relação à safra anterior. Isso foi devido às condições climáticas, que foram melhores que às da safra anterior, principalmente por março que, em 2018, foi prejudicado por um veranico de 20 dias.

Na Paraíba, diferentemente das últimas duas safra, em que a área vinha aumentando, nesta safra houve diminuição de 11,5% na área cultivada. A má distribuição das chuvas, nas regiões produtoras, comprometeu consideravelmente o desenvolvimento das lavouras e, com essa combinação de fatores, a produção estadual foi de 45,9 mil toneladas.

Em Pernambuco, em face das chuvas abaixo da média na maior parte da mesorregião do sertão, o cultivo das

lavouras de primeira safra, que ainda se encontravam nos estádios de formação da espiga e enchimento de grãos, tiveram o rendimento comprometido. Para o milho segunda safra, apesar do atraso na semeadura, as precipitações registradas entre junho e agosto estimularam o plantio, havendo acréscimo de 6,8% da área plantada e relativo aumento na produtividade dessa cultura, resultando numa produção 10,5% maior que à da safra passada.

Em Alagoas, a perspectiva de produção é maior que na última safra, tendo em vista que as condições climáticas favoráveis de todo o período, favoreceram ao rendimento de uma área maior que a cultivada na safra passada. Ao observar as lavouras no campo, uma parte já se encontra apta para colheita.

A produtividade é baixa, se compararmos com produtores que dispõem de recursos para alavancar a produção. Merece destaque o Sertão alagoano, que possui grandes áreas de plantio, porém com uma produtividade média de 790 kg/ha. As condições climáticas, falta de sistemas de irrigação e manejo de solo inadequado são fatores que comprometem as lavouras nessa região.

Já nas regiões da Zona da Mata e do Baixo São Francisco, os índices de produtividade variam entre 1.970 kg/ha e 2.260 kg/ha e a melhora nos índices se deve, principalmente, ao clima favorável e um melhor emprego de recursos tecnológicos, a exemplo de sementes de melhor qualidade e fertilizantes.

Em Sergipe houve dificuldades no estabelecimento da cultura após a semeadura, em diversas regiões produtoras, em razão das irregularidades de chuvas entre abril e maio. Contudo, a maior regularidade de chuva observada em junho estimulou o plantio em período fora do zoneamento agroclimático. Apesar da irregularidade no estande de plantas naquela ocasião, hoje se verifica que as lavouras se encontram em bons aspectos e a expectativa é de alta produção.

Na Bahia, a produção de milho realizada na primeira safra ficou aquém do resultado obtido no mesmo período da temporada passada. Houve redução na área plantada (5%), na produtividade média (31,6%) e na produção (35,1%), especialmente pelas oscilações climáticas registradas durante o ciclo, com ocorrência de veranico em fase importante do desenvolvimento da cultura. Já para a segunda safra, cerca de 231,1 mil hectares foram destinados a essa produção, com previsão de colheita na ordem de 271,7 mil toneladas. As operações de colheita devem se iniciar em outubro, com boas perspectivas para o rendimento médio da cultura e para a qualidade do grão produzido.



Em Mato Grosso houve recorde de produção do cereal. Ao todo foram colhidos cerca de 31.307,2 mil toneladas nessa temporada, sendo uma pequena parcela (cerca de 261,8 mil toneladas) produzida na primeira safra e a grande maioria (31.045,4 mil toneladas) obtida na segunda parte desse ciclo. De maneira geral, a destinação de área para a produção total de milho foi 9,1% superior àquele apresentada em 2017/18, alcançando 4.906,4 mil hectares. Além disso, as condições climáticas variaram nos dois períodos de cultivo, trazendo assim oscilações no rendimento médio da cultura. A primeira safra, por exemplo, sofreu com ausência de precipitações em fases importantes do desenvolvimento das lavouras, impactando na produtividade média alcançada. Já na segunda safra as condições foram mais favoráveis, especialmente por designar uma janela de plantio maior e, assim, auxiliar na implantação das lavouras e na sua evolução. Dessa forma, a produtividade média geral para o milho no estado foi 8,7% superior àquela verificada no exercício passado.

Em Mato Grosso do Sul, as operações de colheita do milho na segunda safra estão quase concluídas, faltando pouco menos de 2% dos 1.860 mil hectares plantados. A expectativa é que a produção seja significativamente maior que àquela obtida em 2017/18, tanto pelo incremento de área semeada quanto pelo melhor rendimento médio alcançado. São esperadas cerca de 9.374,4 mil toneladas, sinalizando crescimento de 47,9% em comparação ao exercício anterior. Somase a esse volume 131,2 mil toneladas produzidas na primeira safra, perfazendo assim uma produção total de milho no estado de 9.505,6 mil toneladas.

Em Goiás, as condições climáticas foram distintas durante os dois períodos de produção do milho dentro da safra. No primeiro plantio, a implantação das lavouras foi até antecipada pelos bons registros de chuva no início do ciclo, porém, o veranico registrado entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019 impactou o rendimento médio do cereal. Já na segunda safra, o clima foi considerado extremamente favorável ao desenvolvimento da cultura, atingindo uma produtividade média superior àquela verificada em 2017/18. No geral, houve maior destinação de área ao cultivo do milho no estado nessa temporada e, mesmo com as oscilações climáticas apresentadas, a produção total cresceu 41,7% em comparação ao exercício passado, fechando em 11.492 mil toneladas.

No Distrito Federal, as produtividades médias alcançadas tanto na primeira quanto na segunda safra foram maiores do que os resultados obtidos em 2017/18. Dessa forma, com a pequena variação na área destinada ao plantio da cultura, o volume final apresentado foi 13,8% superior da temporada passada, alcançando 521,1 mil toneladas de milho ao todo.

Em Minas Gerais, a área de milho primeira safra foi 9,3% menor que àquela verificada em 2017/18, principalmente pela opção dos produtores em semear soja em detrimento do cereal nesse referido período. Com a redução também visualizada no rendimento médio, a produção final ficou 14,8% inferior à apresentada na temporada passada, chegando a 4.598,2 mil toneladas. Já na segunda safra, o cenário se inverteu, com aumento de área plantada e melhores condições climáticas para o desenvolvimento da cultura houve crescimento na produtividade média e na produção quando comparadas ao exercício anterior. Dessa forma, o volume total de milho produzido no estado demonstrou equilíbrio com a compensação demonstrada na segunda safra. Foram, ao todo, 7.534,2 mil toneladas, ante as 7.086,5 mil toneladas colhidas na temporada anterior.

Em São Paulo, a destinação de área para o plantio da cultura foi menor, tanto na primeira quanto na segunda safra. As condições climáticas oscilaram durante a temporada e impactou negativamente no primeiro período, principalmente em razão do veranico registrado entre o fim de 2018 e início de 2019. No entanto, na segunda safra, a janela disponível para o plantio foi bastante favorável, com bons índices pluviométricos e distribuição satisfatória dessas precipitações ao longo do ciclo. Dessa forma, a produtividade média do milho total foi de 5.425 kg/ha, simbolizando incremento de 20,4% em comparação a 2017/18. Esse rendimento impulsionou a produção e equilibrou a diminuição de área semeada, auxiliando em um volume colhido superior àquele obtido no exercício passado, fechando em 4.583,7 mil toneladas.

No Paraná, após uma temporada muito aquém do esperado, com adversidades climáticas que impactaram na produção final do cereal, a safra 2018/19 tornou a apresentar números satisfatórios. De modo geral, os dois períodos de produção (primeira e segunda safra) demonstraram incremento em área plantada e em produtividade média, acarretando assim em um volume total bem superior aquele obtido em 2017/18. Foram 16.667,9 mil toneladas colhidas em uma área de 2.606,7 mil hectares.

Em Santa Catarina, a produção de milho se dá apenas na primeira safra, e neste ciclo, o estado registrou um crescimento em área plantada, em rendimento médio e em produção final, se comparadas a 2017/18. Foram 335 mil hectares semeados, com uma produtividade média de 8.580 kg/ha e uma produção de 2.874,3 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, a semeadura da safra se iniciou no final de agosto de 2018, nas regiões Missões e Alto Uruguai, locais cuja incidência de frio tardio

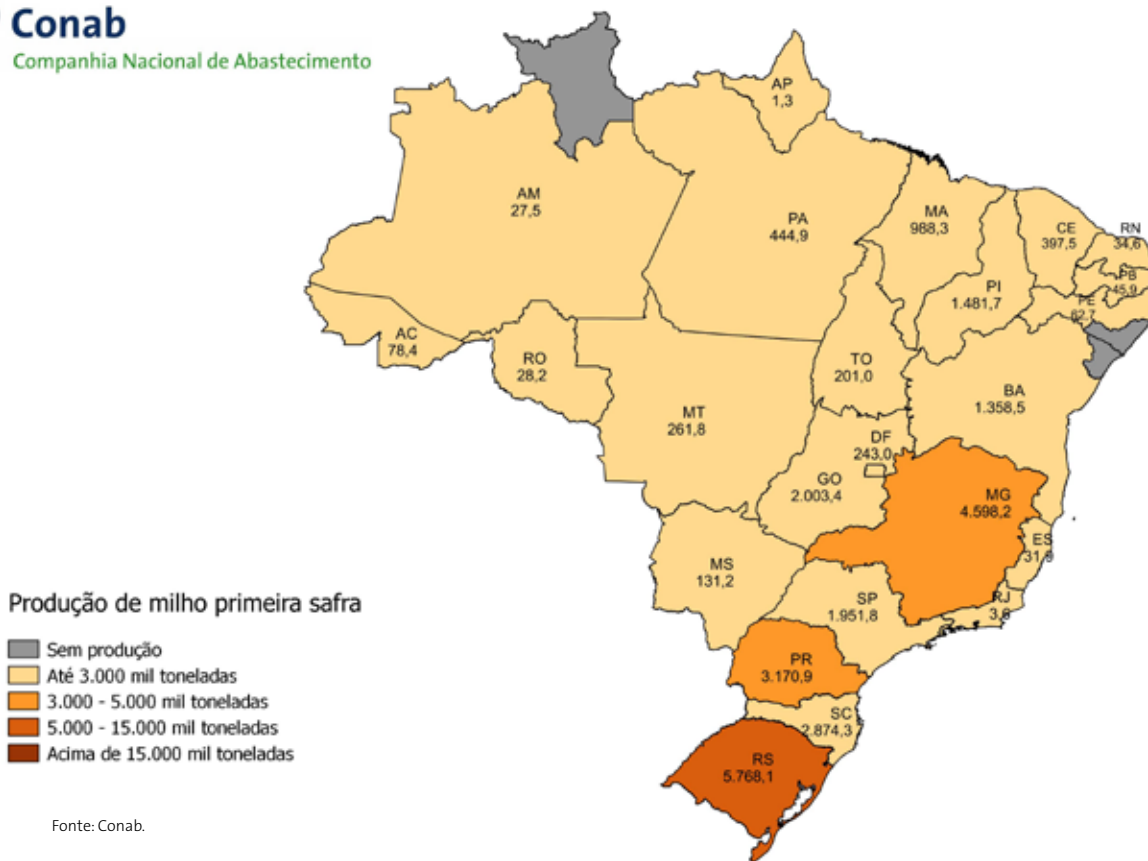


é a menor no estado. Apesar disso houve um leve atraso na evolução da semeadura, justamente pela ocorrência de ondas de frio. Após isso, a implantação das lavouras ocorreu de forma satisfatória e as condições de tempo durante praticamente todo o ciclo de desenvolvimento foram ótimas. À exceção de uma estiagem de 20 dias em dezembro de 2018, que ocasionou uma leve redução da potencial produtivo na região do Planalto Médio, em que as lavouras estavam em sua maioria na floração e início do enchimento de grãos – as demais ou estavam em maturação ou em fase vegetativa – todo o perío-

do do ciclo produtivo apresentou condições ótimas de desenvolvimento, fazendo com que a safra atual registrasse a maior produtividade da série histórica. A maior parte da colheita foi realizada com tempo seco, favorecendo a qualidade do produto colhido, exceção para as lavouras colhidas em maio, que foi muito chuvoso, embora seja pequena parte. Assim, a safra apresentou produtividade média de 7.651 kg/ha, 15,4% de aumento em relação à safra anterior, em uma área de 753,9 mil hectares, totalizando 5.768,1 mil toneladas, acréscimo de 19,5% em relação ao exercício anterior.

6.1.7.1. MILHO PRIMEIRA SAFRA

Figura 30 - Mapa da produção agrícola - Milho primeira safra



Quadro 8 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho primeira safra

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra														
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
PA	Sudeste Paraense			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Maranhense					P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
MA	Sul Maranhense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Norte Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Sudeste Piauiense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
CE	Noroeste Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Norte Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sertões Cearenses							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Jaguaribe							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Centro-Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Oeste Potiguar							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
RN	Agreste Potiguar								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Sertão Paraibano								PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C		
PB	Agreste Paraibano								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Sertão Pernambucano								PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Vale São-Franciscano da Bahia				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Norte Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Sul Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
GO	Centro Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
	Leste Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C						
	Sul Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
DF	Distrito Federal		PP	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C							
MG	Noroeste de Minas		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Metropolitana de Belo Horizonte			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Oeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Sul/Sudoeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Campo das Vertentes			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Zona da Mata			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
SP	São José do Rio Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Ribeirão Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Bauru			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campinas			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Macro Metropolitana Paulista			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Centro Ocidental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Pioneiro Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudoeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
SC	Sudeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Metropolitana de Curitiba		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
	Norte Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Serrana		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
RS	Vale do Itajaí		P/G	G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Noroeste Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Nordeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Centro Ocidental Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Centro Oriental Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C						
RS	Metropolitana de Porto Alegre		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Sudeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						

Legendas:

- Baixa restrição - falta de chuvas
- Favorável
- Média restrição - falta de chuva
- Baixa restrição - excesso de chuva
- Alta Restrição - falta de Chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado.



Tabela 33 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	290,9	246,2	(15,4)	3.302	3.173	(3,9)	962,0	781,3	(18,8)
RO	29,1	11,3	(61,2)	2.471	2.492	0,8	71,9	28,2	(60,8)
AC	31,0	32,9	6,1	2.616	2.383	(8,9)	81,1	78,4	(3,3)
AM	8,1	11,0	36,0	2.560	2.500	(2,3)	20,7	27,5	32,9
AP	1,6	1,4	(12,5)	988	933	(5,6)	1,6	1,3	(18,8)
PA	167,9	152,1	(9,4)	3.286	2.925	(11,0)	551,7	444,9	(19,4)
TO	53,2	37,5	(29,6)	4.417	5.360	21,3	235,0	201,0	(14,5)
NORDESTE	1.937,2	1.738,5	(10,3)	2.889	2.513	(13,0)	5.596,0	4.369,2	(21,9)
MA	311,0	218,6	(29,7)	4.854	4.521	(6,9)	1.509,6	988,3	(34,5)
PI	425,3	373,8	(12,1)	3.309	3.964	19,8	1.407,3	1.481,7	5,3
CE	535,1	501,9	(6,7)	778	792	1,8	416,3	397,5	(4,5)
RN	40,9	53,7	31,3	473	645	36,4	19,3	34,6	79,3
PB	108,6	96,1	(11,5)	780	478	(38,7)	84,7	45,9	(45,8)
PE	136,0	133,3	(2,0)	485	470	(3,1)	66,0	62,7	(5,0)
BA	380,3	361,1	(5,0)	5.503	3.762	(31,6)	2.092,8	1.358,5	(35,1)
CENTRO-OESTE	284,7	345,0	21,2	8.012	7.650	(4,5)	2.281,0	2.639,4	15,7
MT	27,2	37,3	37,1	7.331	7.019	(4,3)	199,4	261,8	31,3
MS	15,5	16,0	3,2	9.212	8.200	(11,0)	142,8	131,2	(8,1)
GO	214,2	265,0	23,7	8.000	7.560	(5,5)	1.713,6	2.003,4	16,9
DF	27,8	26,7	(4,0)	8.100	9.100	12,3	225,2	243,0	7,9
SUDESTE	1.191,9	1.113,0	(6,6)	6.465	5.917	(8,5)	7.706,1	6.585,5	(14,5)
MG	825,7	748,9	(9,3)	6.535	6.140	(6,0)	5.395,9	4.598,2	(14,8)
ES	13,4	11,8	(12,0)	2.995	2.701	(9,8)	40,1	31,9	(20,4)
RJ	1,0	1,2	20,0	3.069	3.007	(2,0)	3,1	3,6	16,1
SP	351,8	351,1	(0,2)	6.444	5.559	(13,7)	2.267,0	1.951,8	(13,9)
SUL	1.377,4	1.447,6	5,1	7.453	8.161	9,5	10.265,6	11.813,3	15,1
PR	330,0	358,7	8,7	8.748	8.840	1,1	2.886,8	3.170,9	9,8
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.580	7,3	2.551,0	2.874,3	12,7
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.651	15,4	4.827,8	5.768,1	19,5
NORTE/NORDESTE	2.228,1	1.984,7	(10,9)	2.943	2.595	(11,8)	6.558,0	5.150,5	(21,5)
CENTRO-SUL	2.854,0	2.905,6	1,8	7.096	7.241	2,0	20.252,7	21.038,2	3,9
BRASIL	5.082,1	4.890,3	(3,8)	5.275	5.355	1,5	26.810,7	26.188,7	(2,3)

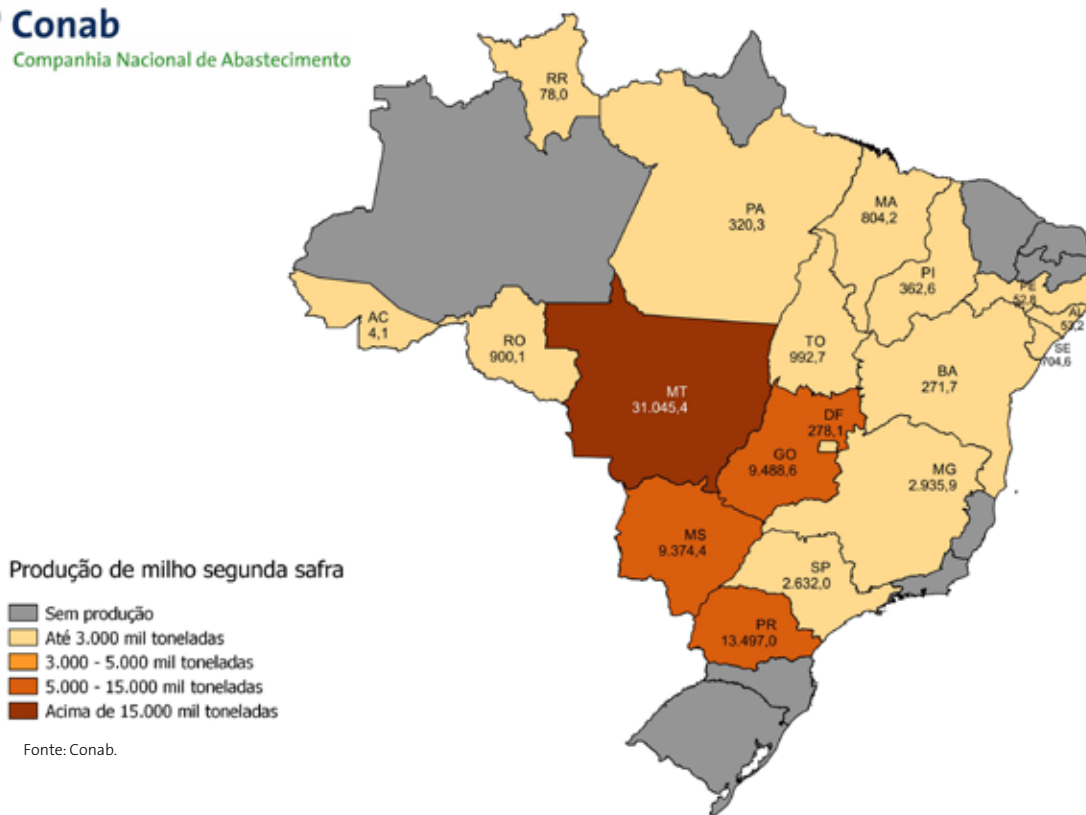
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



6.1.7.2. MILHO SEGUNDA SAFRA

Figura 31 - Mapa da produção agrícola - Milho segunda safra



Produção de milho segunda safra

- Sem produção
- Até 3.000 mil toneladas
- 3.000 - 5.000 mil toneladas
- 5.000 - 15.000 mil toneladas
- Acima de 15.000 mil toneladas

Fonte: Conab.

Quadro 9 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho segunda safra

UF	Mesorregiões	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense - RO					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
TO	Oriental do Tocantins - TO	C					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MA	Sul Maranhense - MA	C					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
PE	Agreste Pernambucano - PE	FR/M	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR
SE	Agreste Sergipano - SE	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M
BA	Nordeste Baiano - BA	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MS	Leste de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Nordeste Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
GO	Leste Goiano - GO	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano - GO					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - MG						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
SP	Assis - SP					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Itapetininga - SP					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Noroeste Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
PR	Norte Central Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Oeste Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C

Legendas:

- Baixa restrição - falta de chuvas
- Favorável
- Média restrição - falta de chuva
- Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 34 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	385,6	493,1	27,9	3.850	4.655	20,9	1.484,7	2.295,2	54,6
RR	9,6	13,0	35,0	4.857	6.000	23,5	46,6	78,0	67,4
RO	149,1	178,8	19,9	4.497	5.034	11,9	670,5	900,1	34,2
AC	-	2,0	-	-	2.050	-	-	4,1	-
PA	69,0	97,4	41,1	3.403	3.288	(3,4)	234,8	320,3	36,4
TO	157,9	201,9	27,8	3.374	4.917	45,7	532,8	992,7	86,3
NORDESTE	715,4	770,5	7,7	1.188	2.919	145,7	849,9	2.249,1	164,6
MA	172,4	192,2	11,5	2.172	4.184	92,6	374,5	804,2	114,7
PI	63,2	77,8	23,1	1.289	4.661	261,6	81,5	362,6	344,9
PE	79,7	85,1	6,8	600	620	3,3	47,8	52,8	10,5
AL	26,2	37,2	42,0	1.091	1.430	31,1	28,6	53,2	86,0
SE	143,0	147,1	2,9	808	4.790	492,8	115,5	704,6	510,0
BA	230,9	231,1	0,1	875	1.176	34,4	202,0	271,7	34,5
CENTRO-OESTE	7.457,4	8.179,2	9,7	5.253	6.136	16,8	39.170,2	50.186,6	28,1
MT	4.471,2	4.869,1	8,9	5.860	6.376	8,8	26.201,2	31.045,4	18,5
MS	1.720,0	1.860,0	8,1	3.685	5.040	36,8	6.338,2	9.374,4	47,9
GO	1.230,4	1.412,0	14,8	5.200	6.720	29,2	6.398,1	9.488,6	48,3
DF	35,8	38,1	6,4	6.500	7.300	12,3	232,7	278,1	19,5
SUDESTE	875,0	914,3	4,5	3.912	6.090	55,7	3.423,3	5.567,9	62,6
MG	339,4	420,5	23,9	4.981	6.982	40,2	1.690,6	2.935,9	73,7
SP	535,6	493,8	(7,8)	3.235	5.330	64,8	1.732,7	2.632,0	51,9
SUL	2.100,9	2.248,0	7,0	4.270	6.004	40,6	8.970,8	13.497,0	50,5
PR	2.100,9	2.248,0	7,0	4.270	6.004	40,6	8.970,8	13.497,0	50,5
NORTE/NORDESTE	1.101,0	1.263,6	14,8	2.120	3.596	69,6	2.334,6	4.544,2	94,6
CENTRO-SUL	10.433,3	11.341,5	8,7	4.942	6.106	23,5	51.564,3	69.251,4	34,3
BRASIL	11.534,3	12.605,1	9,3	4.673	5.854	25,3	53.898,9	73.795,6	36,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

6.1.7.4. MILHO TOTAL

Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Milho total

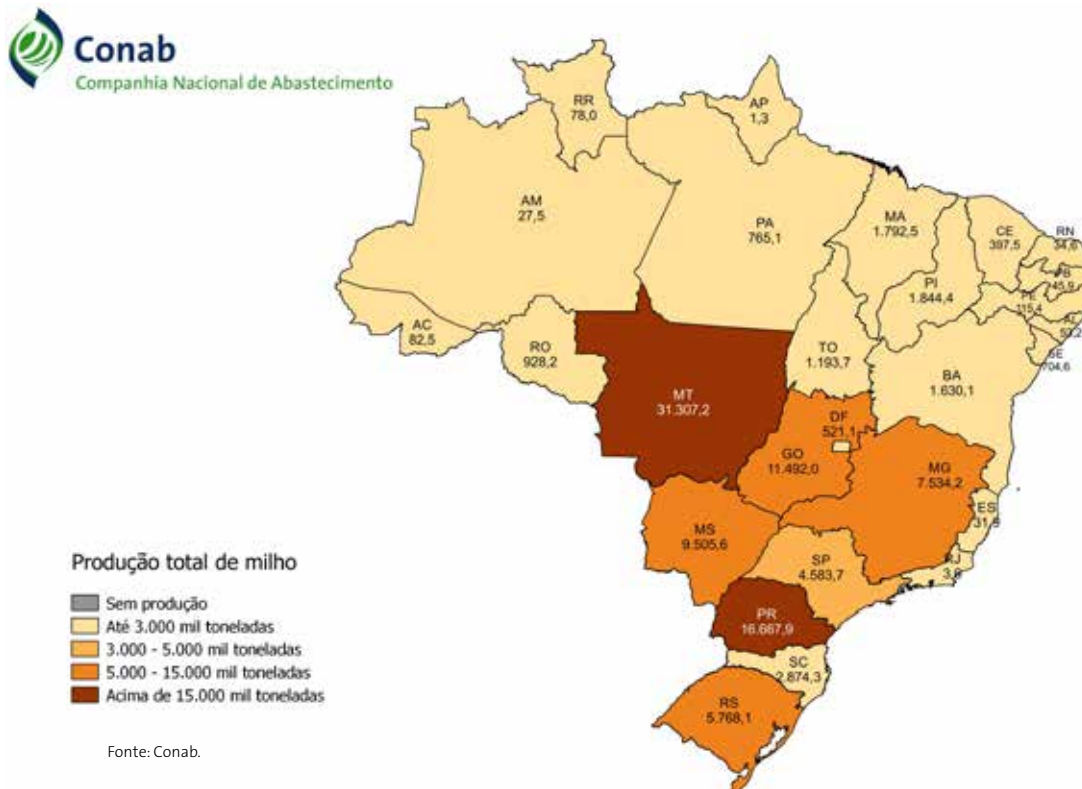


Tabela 35 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	676,5	739,3	9,3	3.617	4.161	15,1	2.446,6	3.076,3	25,7
RR	9,6	13,0	35,4	4.857	6.000	23,5	46,6	78,0	67,4
RO	178,2	190,1	6,7	4.166	4.883	17,2	742,4	928,2	25,0
AC	31,0	34,9	12,6	2.616	2.364	(9,6)	81,1	82,5	1,7
AM	8,1	11,0	35,8	2.560	2.500	(2,3)	20,7	27,5	32,9
AP	1,6	1,4	(12,5)	988	933	(5,6)	1,6	1,3	(18,8)
PA	236,9	249,5	5,3	3.320	3.067	(7,6)	786,5	765,1	(2,7)
TO	211,1	239,4	13,4	3.637	4.986	37,1	767,7	1.193,7	55,5
NORDESTE	2.652,6	2.509,0	(5,4)	2.430	2.638	8,5	6.445,8	6.618,2	2,7
MA	483,4	410,8	(15,0)	3.897	4.363	12,0	1.884,0	1.792,5	(4,9)
PI	488,5	451,6	(7,6)	3.048	4.084	34,0	1.488,8	1.844,4	23,9
CE	535,1	501,9	(6,2)	778	792	1,8	416,3	397,5	(4,5)
RN	40,9	53,7	31,3	473	645	36,4	19,3	34,6	79,3
PB	108,6	96,1	(11,5)	780	478	(38,7)	84,7	45,9	(45,8)
PE	215,7	218,4	1,3	527	528	0,2	113,8	115,4	1,4
AL	26,2	37,2	42,0	1.091	1.430	31,1	28,6	53,2	86,0
SE	143,0	147,1	2,9	808	4.790	492,8	115,5	704,6	510,0
BA	611,2	592,2	(3,1)	3.755	2.753	(26,7)	2.294,8	1.630,1	(29,0)
CENTRO-OESTE	7.742,1	8.524,2	10,1	5.354	6.197	15,7	41.451,2	52.825,9	27,4
MT	4.498,4	4.906,4	9,1	5.869	6.381	8,7	26.400,6	31.307,2	18,6
MS	1.735,5	1.876,0	8,1	3.734	5.067	35,7	6.481,0	9.505,6	46,7
GO	1.444,6	1.677,0	16,1	5.615	6.853	22,0	8.111,7	11.492,0	41,7
DF	63,6	64,8	1,9	7.199	8.042	11,7	457,9	521,1	13,8
SUDESTE	2.066,9	2.027,3	(1,9)	5.385	5.995	11,3	11.129,4	12.153,4	9,2
MG	1.165,1	1.169,4	0,4	6.082	6.443	5,9	7.086,5	7.534,2	6,3
ES	13,4	11,8	(11,9)	2.995	2.701	(9,8)	40,1	31,9	(20,4)
RJ	1,0	1,2	20,0	3.069	3.007	(2,0)	3,1	3,6	16,1
SP	887,4	844,9	(4,8)	4.507	5.425	20,4	3.999,7	4.583,7	14,6
SUL	3.478,3	3.695,6	6,2	5.530	6.849	23,8	19.236,5	25.310,3	31,6
PR	2.430,9	2.606,7	7,2	4.878	6.394	31,1	11.857,7	16.667,9	40,6
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.580	7,3	2.551,0	2.874,3	12,7
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.651	15,4	4.827,8	5.768,1	19,5
NORTE/NORDESTE	3.329,1	3.248,3	(2,4)	2.671	2.985	11,7	8.892,4	9.694,5	9,0
CENTRO-SUL	13.287,3	14.247,1	7,2	5.405	6.337	17,3	71.817,1	90.289,6	25,7
BRASIL	16.616,4	17.495,4	5,3	4.857	5.715	17,7	80.709,5	99.984,1	23,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

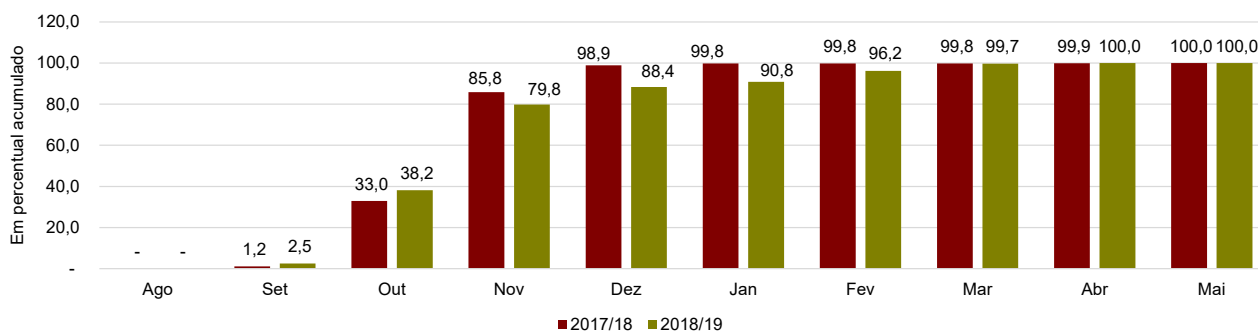
6.1.8. SOJA

Essa safra apresenta crescimento na área plantada de 2,1% em relação à temporada passada, correspondendo ao plantio de 35,9 milhões de hectares. De maneira geral, as condições climáticas oscilaram ao longo do ciclo da cultura e algumas intempéries, registradas especialmente entre o fim de 2018 e o início de 2019,

prejudicaram o rendimento médio de algumas regiões produtoras. Portanto, a produção nacional atingiu 115 milhões de toneladas, ficando 3,6% abaixo do volume colhido em 2017/18, mas ainda se colocando como a segunda maior safra de soja da série histórica da Companhia.



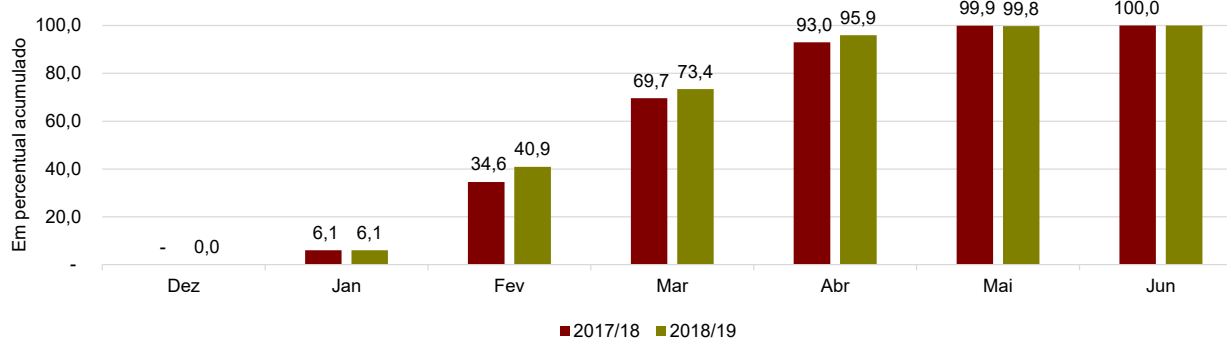
Gráfico 13 – Comparativo de plantio de soja entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 97,1% da produção).

Gráfico 14 – Comparativo da colheita de soja entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 97,2% da produção).

REGIÃO NORTE-NORDESTE

Na Região Norte-Nordeste, o comportamento da safra passada, com um quadro climático favorável, serviu de estímulo ao produtor local, que ampliou a área plantada. A colheita terminou nos principais estados. Em Roraima, Amapá e Alagoas, o cultivo acontece nessa época do ano.

A área plantada apresentou incremento de 2,4% em relação ao período passado e a produção, em decorrência dos problemas acima listados, está estimada a recuar 7,2% em relação ao ano passado.

Em Roraima, cerca de 15% dos 40 mil hectares plantados com a cultura nesta safra já foram colhidos. A produtividade média estimada, até o momento, é de 2.700 kg/ha e a produção esperada é de 108 mil toneladas.

Em Rondônia, a produção de soja é escalonada, com plantio da cultura ocorrendo em duas épocas diferentes (primeiro de setembro a dezembro e depois de janeiro a março). De modo geral, as condições foram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras nos dois períodos, garantindo um rendimento médio acima

daquele verificado na temporada passada, além de boa qualidade dos grãos colhidos. Ao todo foram produzidas cerca de 1.109,2 mil toneladas da oleaginosa no estado, apontando aumento de 1,3% em relação a 2017/18.

No Acre, a área destinada à sojicultura nesta safra triplicou em relação à temporada passada. Foram semeados e colhidos 1,5 mil hectares, alcançando uma produção de 4,4 mil toneladas.

No Amazonas, as condições climáticas foram consideradas satisfatórias ao bom desenvolvimento da cultura, influenciando no aumento de produção verificado em comparação a 2017/18, chegando a 5,3 mil toneladas. Vale destacar que a área plantada nesta safra também foi maior que no ciclo anterior, impactando também no resultado final colhido.

No Pará, a colheita da soja se encerrou com números superiores àqueles obtidos na safra passada. Foram 561,4 mil hectares plantados, com um rendimento médio de 3.044 kg/ha e uma produção de 1.708,9 mil toneladas.



Em Tocantins, as condições climáticas desfavoráveis, especialmente no período de veranico registrado entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019 apresentadas em fases críticas do desenvolvimento da cultura, influenciaram na diminuição da produtividade média em relação a 2017/18, impactando assim no resultado final da safra. Mesmo com o aumento de área semeada, a produção ficou aquém daquela verificada na temporada passada, fechando em 2.931,5 mil toneladas, ante as 3.097,7 mil toneladas obtidas no exercício anterior.

No Maranhão, a colheita se encontra finalizada. A área plantada de soja foi 4,3% superior em relação à safra 2017/18, passando de 951,5 mil hectares para 992,4 mil hectares semeados. A produtividade média ficou em torno 2.940 kg/ha e a produção final alcançou 2.917,7 mil toneladas.

REGIÃO CENTRO-OESTE

Na principal região produtora do país, o incremento na área plantada atingiu 2,9% em relação ao exercício anterior e a produção, em decorrência dos problemas climáticos, apresentou redução de 5,2% em relação à safra passada.

Em Mato Grosso, o aumento de área plantada, contrapondo à redução de produtividade média, equilibraram o resultado final colhido. Foram cerca de 32.454,5 mil toneladas, representando incremento de 0,5% em relação ao total produzido em 2017/18 e alcançando a maior produção de soja do estado em toda a série histórica da Conab.

Em Mato Grosso do Sul, o impacto das oscilações climáticas durante o ciclo foram mais sentidas pela cultura, principalmente pelo plantio antecipado, fazen-

REGIÃO SUDESTE

A área plantada com a oleaginosa apresentou incremento de 4,1% em relação à safra passada. A produção foi duramente afetada pelo comportamento do clima, demonstrando redução de 9,6%, comparativamente à safra anterior.

Em Minas Gerais, a área plantada foi de 1.574,9 mil hectares, representando incremento de 4,4% sobre a safra anterior. A produtividade das lavouras de soja variou de acordo com a região, o período de plantio e a variedade cultivada. A colheita foi encerrada e apre-

No Piauí, devido à antecipação do início do período chuvoso, nesta safra, em relação à safra passada, o plantio da soja iniciou mais cedo, trazendo boas perspectivas para o desenvolvimento das lavouras. Entretanto, as condições climáticas apresentaram variações ao longo do ciclo e, durante um período crítico para a cultura, houve registro de veranico, impactando no rendimento médio e na produção final da soja. Portanto, o volume final colhido de 2.322,1 mil toneladas ficou 8,5% menor que àquele obtido em 2017/18.

Na Bahia foram colhidas cerca de 5.309,1 mil toneladas de soja nessa safra, apontando diminuição de 16,2% em comparação ao exercício anterior. Tal variação está atrelada à redução de área destinada à sojicultura, principalmente em substituição ao plantio de algodão, além das intempéries climáticas registradas durante o ciclo da cultura, que impactaram no seu rendimento médio.

do com que o veranico registrado entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019 atingisse as lavouras em uma fase considerada crítica ao estresse hídrico. De maneira geral, o rendimento médio foi 17,1% menor que na temporada passada, ficando em 2.980 kg/ha. Mesmo com o aumento de área plantada, a produção final ficou aquém daquela obtida em 2017/18, fechando em 8.504 mil toneladas.

Em Goiás, o rendimento médio também ficou abaixo do esperado especialmente em razão das condições climáticas, interferindo diretamente no resultado final da safra, que foi 3% menor que em 2017/18, fechando em 11.437,4 mil toneladas.

No Distrito Federal, foram produzidas cerca de 241,6 mil toneladas, 4,5% inferior à safra passada.

sentou cerca de 5.074,3 mil toneladas, ficando 8,5% menor que o resultado da temporada passada.

Em São Paulo houve crescimento da área plantada de 3,6% em relação à safra anterior. Em razão das condições climáticas adversas, ocorridas durante a safra, a produtividade diminuiu consideravelmente em relação à temporada passada, apresentando um decréscimo de 14,6%. A produção atingiu 3.017,5 mil toneladas, com redução de 11,5% em relação ao exercício passado.



REGIÃO SUL

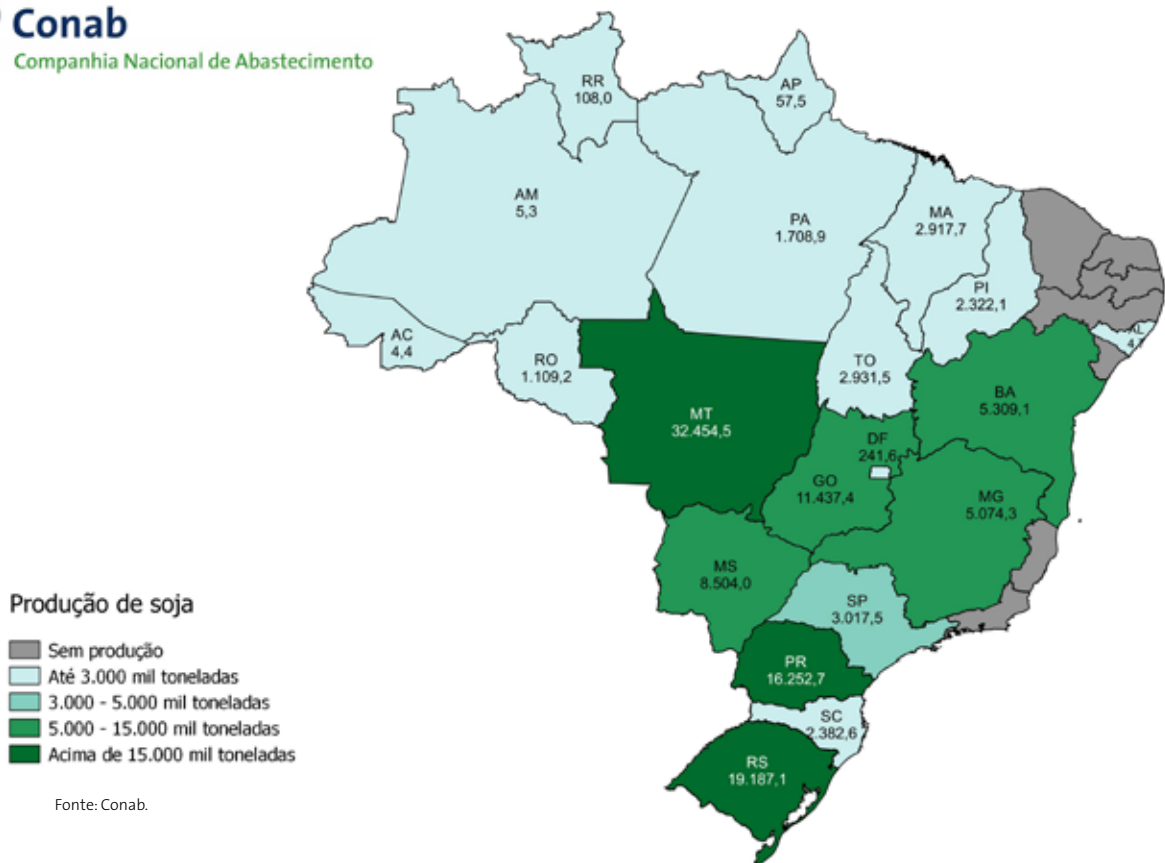
Nesta região ocorreu incremento percentual na área plantada de 0,4% em relação ao observado no exercício anterior. A produção, afetada pelo clima, demonstrou redução de 2,1%.

No Paraná, a produção de soja foi inferior àquela verificada em 2017/18, principalmente em razão das condições climáticas adversas em fases críticas do desenvolvimento da cultura. Dessa forma, o rendimento médio alcançado foi de 2.989 kg/ha e a produção final ficou em 16.252,7 mil toneladas, simbolizando diminuição de 15,2% em comparação ao exercício anterior.

Em Santa Catarina, a cultura da soja está totalmente colhida. O resultado mostra que houve ganho em produtividade em relação ao observado na safra passada. Foram produzidas cerca de 2.382,6 mil toneladas, apontando aumento de 3,3% em comparação a 2017/18.

No Rio Grande do Sul houve aumento de área plantada, de produtividade média e de produção em relação aos números obtidos em 2017/18. Foram aproximadamente 5.777,5 mil hectares semeados, com rendimento médio de 3.321 kg/ha e volume final colhido na ordem de 19.187,1 mil toneladas.

Figura 33 - Mapa da produção agrícola - Soja



Quadro 10 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura, nas principais regiões produtoras do país – Soja (safra 2018/19)

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RR	Norte de Roraima	C							P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C
RO	Leste Rondoniense		P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense			PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	P/G	P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense	PP	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	P/G	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
GO	Leste Goiano		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal			P/G	DV/F	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		P	P/G	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		P/G	G/DV	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Norte Central Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	P/G	G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.931,7	1.988,3	2,9	3.056	2.980	(2,5)	5.904,2	5.924,8	0,3
RR	38,2	40,0	4,7	3.077	2.700	(12,3)	117,5	108,0	(8,1)
RO	333,7	333,7	-	3.282	3.324	1,3	1.095,2	1.109,2	1,3
AC	0,5	1,5	200,0	2.938	2.940	0,1	1,5	4,4	193,3
AM	1,5	2,2	47,0	2.250	2.400	6,7	3,4	5,3	55,9
AP	20,2	20,9	3,5	2.884	2.751	(4,6)	58,3	57,5	(1,4)
PA	549,6	561,4	2,2	2.785	3.044	9,3	1.530,6	1.708,9	11,6
TO	988,1	1.028,6	4,1	3.135	2.850	(9,1)	3.097,7	2.931,5	(5,4)
NORDESTE	3.263,5	3.332,3	2,1	3.631	3.167	(12,8)	11.850,7	10.553,6	(10,9)
MA	951,5	992,4	4,3	3.125	2.940	(5,9)	2.973,4	2.917,7	(1,9)
PI	710,5	758,1	6,7	3.573	3.063	(14,3)	2.538,6	2.322,1	(8,5)
AL	2,2	1,7	(25,0)	2.500	2.790	11,6	5,5	4,7	(14,5)
BA	1.599,3	1.580,1	(1,2)	3.960	3.360	(15,2)	6.333,2	5.309,1	(16,2)
CENTRO-OESTE	15.648,8	16.102,8	2,9	3.447	3.269	(5,2)	53.945,4	52.637,5	(2,4)
MT	9.518,6	9.699,5	1,9	3.394	3.346	(1,4)	32.306,1	32.454,5	0,5
MS	2.672,0	2.853,7	6,8	3.593	2.980	(17,1)	9.600,5	8.504,0	(11,4)
GO	3.386,7	3.476,4	2,7	3.480	3.290	(5,5)	11.785,7	11.437,4	(3,0)
DF	71,5	73,2	2,4	3.540	3.300	(6,8)	253,1	241,6	(4,5)
SUDESTE	2.470,1	2.571,1	4,1	3.625	3.147	(13,2)	8.955,0	8.091,8	(9,6)
MG	1.508,5	1.574,9	4,4	3.676	3.222	(12,4)	5.545,2	5.074,3	(8,5)
SP	961,6	996,2	3,6	3.546	3.029	(14,6)	3.409,8	3.017,5	(11,5)
SUL	11.835,1	11.879,6	0,4	3.264	3.184	(2,4)	38.626,7	37.822,4	(2,1)
PR	5.464,8	5.437,5	(0,5)	3.508	2.989	(14,8)	19.170,5	16.252,7	(15,2)
SC	678,2	664,6	(2,0)	3.400	3.585	5,4	2.305,9	2.382,6	3,3
RS	5.692,1	5.777,5	1,5	3.013	3.321	10,2	17.150,3	19.187,1	11,9
NORTE/NORDESTE	5.195,2	5.320,6	2,4	3.417	3.097	(9,4)	17.754,9	16.478,4	(7,2)
CENTRO-SUL	29.954,0	30.553,5	2,0	3.389	3.226	(4,8)	101.527,1	98.551,7	(2,9)
BRASIL	35.149,2	35.874,1	2,1	3.394	3.206	(5,5)	119.282,0	115.030,1	(3,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 37 – Evolução de área entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	Área (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Ago/19	Set/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	1.178,9	1.441,2	1.576,3	1.809,0	1.931,7	1.989,3	1.988,3	(0,1)	2,9	(1,0)	56,6
RR	18,0	23,8	24,0	30,0	38,2	40,0	40,0	-	4,7	-	1,8
RO	191,1	231,5	252,6	296,0	333,7	333,7	333,7	-	-	-	-
AC	-	-	-	-	0,5	1,5	1,5	-	200,0	-	1,0
AM	-	-	-	-	1,5	2,2	2,2	-	46,7	-	0,7
AP	-	-	-	18,9	20,2	20,5	20,9	2,0	3,5	0,4	0,7
PA	221,4	336,3	428,9	500,1	549,6	562,8	561,4	(0,2)	2,1	(1,4)	11,8
TO	748,4	849,6	870,8	964,0	988,1	1.028,6	1.028,6	-	4,1	-	40,5
NORDESTE	2.602,2	2.845,3	2.878,2	3.095,8	3.263,5	3.333,0	3.332,3	-	2,1	(0,7)	68,8
MA	662,2	749,6	786,3	821,7	951,5	992,4	992,4	-	4,3	-	40,9
PI	627,3	673,7	565,0	693,8	710,5	758,1	758,1	-	6,7	-	47,6
AL	-	-	-	-	2,2	2,4	1,7	(29,2)	(22,7)	(0,7)	(0,5)
BA	1.312,7	1.422,0	1.526,9	1.580,3	1.599,3	1.580,1	1.580,1	-	(1,2)	-	(19,2)
CENTRO-OESTE	13.909,4	14.616,1	14.925,1	15.193,6	15.648,8	16.102,8	16.102,8	-	2,9	-	454,0
MT	8.615,7	8.934,5	9.140,0	9.322,8	9.518,6	9.699,5	9.699,5	-	1,9	-	180,9
MS	2.120,0	2.300,5	2.430,0	2.522,3	2.672,0	2.853,7	2.853,7	-	6,8	-	181,7
GO	3.101,7	3.325,0	3.285,1	3.278,5	3.386,7	3.476,4	3.476,4	-	2,6	-	89,7
DF	72,0	56,1	70,0	70,0	71,5	73,2	73,2	-	2,4	-	1,7
SUDESTE	1.989,9	2.116,2	2.326,9	2.351,4	2.470,1	2.571,1	2.571,1	-	4,1	-	101,0
MG	1.238,2	1.319,4	1.469,3	1.456,1	1.508,5	1.574,9	1.574,9	-	4,4	-	66,4
SP	751,7	796,8	857,6	895,3	961,6	996,2	996,2	-	3,6	-	34,6
SUL	10.492,7	11.074,1	11.545,4	11.459,6	11.835,1	11.879,6	11.879,6	-	0,4	-	44,5
PR	5.010,4	5.224,8	5.451,3	5.249,6	5.464,8	5.437,5	5.437,5	-	(0,5)	-	(27,3)
SC	542,7	600,1	639,1	640,4	678,2	664,6	664,6	-	(2,0)	-	(13,6)
RS	4.939,6	5.249,2	5.455,0	5.569,6	5.692,1	5.777,5	5.777,5	-	1,5	-	85,4
NORTE/NORDESTE	3.781,1	4.286,5	4.454,5	4.904,8	5.195,2	5.322,3	5.320,6	-	2,4	(1,7)	125,4
CENTRO-SUL	26.392,0	27.806,4	28.797,4	29.004,6	29.954,0	30.553,5	30.553,5	-	2,0	-	599,5
BRASIL	30.173,1	32.092,9	33.251,9	33.909,4	35.149,2	35.875,8	35.874,1	-	2,1	(1,7)	724,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 38 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Ago/19	Set/19	Percentual	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)
NORTE	2.877	2.976	2.423	3.061	3.056	2.999	2.980	(0,6)	(2,5)
RR	3.120	2.685	3.300	3.000	3.077	3.073	2.700	(12,1)	(12,3)
RO	3.180	3.166	3.028	3.143	3.282	3.324	3.324	-	1,3
AC	-	-	-	-	2.938	2.940	2.940	-	0,1
AM	-	-	-	-	2.250	2.400	2.400	-	6,7
AP	-	-	-	2.878	2.884	3.630	2.751	(24,2)	(4,6)
PA	3.020	3.024	3.003	3.270	2.785	3.042	3.044	0,1	9,3
TO	2.751	2.914	1.937	2.932	3.135	2.855	2.850	(0,2)	(9,1)
NORDESTE	2.544	2.841	1.774	3.115	3.631	3.167	3.167	-	(12,8)
MA	2.754	2.761	1.590	3.010	3.125	2.940	2.940	-	(5,9)
PI	2.374	2.722	1.143	2.952	3.573	3.063	3.063	-	(14,3)
AL	-	-	-	-	2.500	2.910	2.790	(4,1)	11,6
BA	2.520	2.940	2.103	3.242	3.960	3.360	3.360	-	(15,2)
CENTRO-OESTE	3.005	3.008	2.931	3.301	3.447	3.269	3.269	-	(5,2)
MT	3.069	3.136	2.848	3.273	3.394	3.346	3.346	-	(1,4)
MS	2.900	3.120	2.980	3.400	3.593	2.980	2.980	-	(17,1)
GO	2.900	2.594	3.120	3.300	3.480	3.290	3.290	-	(5,5)
DF	3.000	2.626	3.300	3.450	3.540	3.300	3.300	-	(6,8)
SUDESTE	2.520	2.775	3.255	3.467	3.625	3.147	3.147	-	(13,2)
MG	2.687	2.658	3.220	3.480	3.676	3.222	3.222	-	(12,4)
SP	2.246	2.970	3.316	3.445	3.546	3.029	3.029	-	(14,6)
SUL	2.792	3.071	3.047	3.542	3.264	3.184	3.184	-	(2,4)
PR	2.950	3.294	3.090	3.731	3.508	2.989	2.989	-	(14,8)
SC	3.030	3.200	3.341	3.580	3.400	3.585	3.585	-	5,4
RS	2.605	2.835	2.970	3.360	3.013	3.321	3.321	-	10,2
NORTE/NORDESTE	2.648	2.887	2.004	3.095	3.417	3.104	3.097	(0,2)	(9,4)
CENTRO-SUL	2.884	3.016	3.004	3.410	3.389	3.226	3.226	-	(4,8)
BRASIL	2.854	2.998	2.870	3.364	3.394	3.208	3.206	-	(5,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



Tabela 39 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	Produção (em kg/ha)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Ago/19	Set/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	3.391,3	4.289,5	3.818,9	5.536,4	5.904,2	5.964,9	5.924,8	(0,7)	0,3	(40,1)	20,6
RR	56,2	63,9	79,2	90,0	117,5	122,9	108,0	(12,1)	(8,1)	(14,9)	(9,5)
RO	607,7	732,9	765,0	930,3	1.095,2	1.109,2	1.109,2	-	1,3	-	14,0
AC	-	-	-	-	1,5	4,4	4,4	-	193,3	-	2,9
AM	-	-	-	-	3,4	5,3	5,3	-	55,9	-	1,9
AP	-	-	-	54,4	58,3	74,4	57,5	(22,7)	(1,4)	(16,9)	(0,8)
PA	668,6	1.017,0	1.288,0	1.635,3	1.530,6	1.712,0	1.708,9	(0,2)	11,6	(3,1)	178,3
TO	2.058,8	2.475,7	1.686,7	2.826,4	3.097,7	2.936,7	2.931,5	(0,2)	(5,4)	(5,2)	(166,2)
NORDESTE	6.620,9	8.084,1	5.107,1	9.644,7	11.850,7	10.555,9	10.553,6	-	(10,9)	(2,3)	(1.297,1)
MA	1.823,7	2.069,6	1.250,2	2.473,3	2.973,4	2.917,7	2.917,7	-	(1,9)	-	(55,7)
PI	1.489,2	1.833,8	645,8	2.048,1	2.538,6	2.322,1	2.322,1	-	(8,5)	-	(216,5)
AL	-	-	-	-	5,5	7,0	4,7	(32,9)	(14,5)	(2,3)	(0,8)
BA	3.308,0	4.180,7	3.211,1	5.123,3	6.333,2	5.309,1	5.309,1	-	(16,2)	-	(1.024,1)
CENTRO-OESTE	41.800,5	43.968,6	43.752,6	50.149,9	53.945,4	52.637,5	52.637,5	-	(2,4)	-	(1.307,9)
MT	26.441,6	28.018,6	26.030,7	30.513,5	32.306,1	32.454,5	32.454,5	-	0,5	-	148,4
MS	6.148,0	7.177,6	7.241,4	8.575,8	9.600,5	8.504,0	8.504,0	-	(11,4)	-	(1.096,5)
GO	8.994,9	8.625,1	10.249,5	10.819,1	11.785,7	11.437,4	11.437,4	-	(3,0)	-	(348,3)
DF	216,0	147,3	231,0	241,5	253,1	241,6	241,6	-	(4,5)	-	(11,5)
SUDESTE	5.015,3	5.873,5	7.574,9	8.151,5	8.955,0	8.091,8	8.091,8	-	(9,6)	-	(863,2)
MG	3.327,0	3.507,0	4.731,1	5.067,2	5.545,2	5.074,3	5.074,3	-	(8,5)	-	(470,9)
SP	1.688,3	2.366,5	2.843,8	3.084,3	3.409,8	3.017,5	3.017,5	-	(11,5)	-	(392,3)
SUL	29.292,8	34.012,3	35.181,1	40.592,8	38.626,7	37.822,4	37.822,4	-	(2,1)	-	(804,3)
PR	14.780,7	17.210,5	16.844,5	19.586,3	19.170,5	16.252,7	16.252,7	-	(15,2)	-	(2.917,8)
SC	1.644,4	1.920,3	2.135,2	2.292,6	2.305,9	2.382,6	2.382,6	-	3,3	-	76,7
RS	12.867,7	14.881,5	16.201,4	18.713,9	17.150,3	19.187,1	19.187,1	-	11,9	-	2.036,8
NORTE/NORDESTE	10.012,2	12.373,6	8.926,0	15.181,1	17.754,9	16.520,8	16.478,4	(0,3)	(7,2)	(42,4)	(1.276,5)
CENTRO-SUL	76.108,6	83.854,4	86.508,6	98.894,2	101.527,1	98.551,7	98.551,7	-	(2,9)	-	(2.975,4)
BRASIL	86.120,8	96.228,0	95.434,6	114.075,3	119.282,0	115.072,5	115.030,1	-	(3,6)	(42,4)	(4.251,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

6.1.9. SORGO

A cultura do sorgo deverá ter uma área plantada de 732,3 mil hectares e uma produtividade de 2.973 kg/ha. O sorgo é uma cultura bastante resistente à seca e climas quentes e, por isso, muito utilizado em sucessão de culturas na segunda safra. Entretanto, observa-se que a escolha do sorgo pelo produtor varia muito em razão do mercado, e seu plantio só é definido após a conclusão do plantio do milho segunda safra.

No Pará, o cultivo do sorgo no estado tem sido usado, segundo informantes, para proteção de solo e cultivo de grãos para produção de ração animal.

A área plantada nesta safra teve um grande disparo, já que a cultura é cultivada nos intervalos de plantios de soja e de milho. Passou de 4,1 mil hectares para 20,7

mil hectares, a produtividade diminuiu bastante e passou de 3.012 kg/ha para 1.926 kg/ha. Talvez o baixo investimento explique a redução de produtividade.

Já a produção saltou de 12,3 mil toneladas para 34,5 mil toneladas em razão, principalmente, do aumento de área.

No Acre, a cultura do sorgo apresentou expressiva expansão nos últimos anos agrícolas. Do ponto de vista agrônomo, este crescimento é explicado, principalmente, pelo alto potencial de produção de grãos e matéria seca da cultura, além da sua extraordinária capacidade de suportar estresses ambientais.

Desse modo, o sorgo tem sido uma excelente opção



para a produção de grãos e forragem em todas as situações em que o déficit hídrico e as condições de baixa fertilidade dos solos oferecem maiores riscos para outras culturas, notadamente, o milho. O sistema de plantio direto abre um amplo campo para integração do sorgo ao sistema como excelente produtor de palha de alta qualidade, além de ser excelente elo na cadeia da integração lavoura-pecuária-floresta.

Neste levantamento verificamos a existência do plantio de 250 hectares de área plantada de sorgo.

Devido à resistência da cultura a estresse hídrico, a falta de chuvas registradas no período seco no Acre não afetou o desenvolvimento da cultura.

A cultura apresenta-se em fase de maturação dos grãos, com previsão de colheita no primeiro semestre de setembro. Após a colheita a cultura será substituída pela cultura do milho primeira safra.

Figura 34 - Lavoura de sorgo – Capixaba - AC



Fonte: Conab.

Em Tocantins, a colheita já está finalizada, com rendimento médio de 2.234 kg/ha. As produtividades apresentaram grande variação, com áreas colhendo desde 30 até 80 scs/ha.

Essa variação de produtividade esteve ligada ao uso ou não de tecnologias que é diretamente relacionada com a época e região de plantio.

No Maranhão, as lavouras de sorgo foram substituídas, nesta safra, pelas lavouras de milho segunda safra e, em menor proporção, por milheto.

A área plantada passou por ajustes, reduzindo-se em relação ao levantamento anterior, para 10,8 mil hectares, com uma estimativa de rendimento médio em torno de 2.324 kg/ha.

No Piauí, a área de sorgo para esta safra é de 30 mil hec-

tares, um incremento de 82% em relação à safra anterior.

Conforme citado anteriormente, o clima foi bastante favorável para as culturas de segunda safra no estado, o que levou a produtividades bem elevadas se comparadas com a safra anterior que, no caso do sorgo, deve ficar em 2.086 kg/ha, 305,8% superior à safra anterior..

O aumento do sorgo foi principalmente em áreas que tradicionalmente eram cultivadas com milheto, mas que devido à umidade presente no solo na época da colheita de soja, os produtores decidiram investir na cultura do sorgo, que necessita de um investimento menor que o milho.

Atualmente cerca de 60% da área está colhida.

No Rio Grande do Norte, a cultura do sorgo, com dupla aptidão, vem se tornando uma das principais alternativas de alimentos volumosos para os rebanhos, sobretudo os bovinos, já que a maior parte da produção da planta vai para ração animal (forragem). A área do sorgo forrageiro cresceu nesta safra, porém, como o levantamento considera somente o sorgo granífero, estima-se na presente safra uma área de 736 hectares, contra 1.323 hectares da safra passada, ou seja, uma redução de 44,3%. A produção estimada do grão será 52,9% menor do que a safra 2018.

Na Paraíba foi registrado para a cultura com o sorgo granífero na safra passada, a área de 1,2 mil hectares e produtividade média de 1.700 kg/ha.

As frustrações na qualidade do produto, para semente no período anterior, levaram à decisão de redução expressiva da área e, assim, a empresa especializada na produção de sementes destinou apenas 200 hectares nesta safra, com a utilização de pacotes tecnológicos avançados (sementes certificadas, adubação, herbicidas, irrigação através de pivô central).

Para a safra atual se registra a área de 0,2 mil hectares, com a manutenção de produtividade de 1.700 kg/ha.

Na Bahia, as lavouras de sorgo ocuparam a área de 104,9 mil hectares, com estimativa da produção de 70,8 mil toneladas do grão, obtendo a produtividade de 675 kg/ha (11,3 scs/ha).

Houve aumento de 4,8% na área plantada, redução de 27,9% na produção e 15,2% no rendimento em comparação com a safra passada.

A redução na produtividade se deve à destinação de cerca de 60% das lavouras cultivadas no Centro-Sul serem destinadas à produção de silagem devido à se-



verdade da estiagem, não se colhendo grãos nessas lavouras.

No extremo-oeste, o plantio foi realizado em fevereiro e março, e a colheita está finalizada com a pronta comercialização para o suprimento do setor granjeiro.

Em Mato Grosso, a colheita do sorgo se encerrou em agosto, calcula-se que cerca de 77% de sua produção se encontra comercializada.

O ciclo 2018/19 teve o menor plantio registrado, limitado a apenas 32,4 mil hectares em âmbito estadual, sendo esta a tendência ao longo dos últimos anos. No último ciclo, 51,7 mil hectares foram alocados à cultura. A competição de espaço com outras culturas de segunda safra, mais rentáveis, como o milho e o algodão, explicam a redução da opção pelo sorgo.

A cultura tem reduzido o valor comercial, tendo essencialmente papel de cobertura vegetal, para consumo próprio e atendimento a demandas internas das propriedades rurais, e outra parte é alocada para indústrias de ração animal, como substituto ao milho.

A produtividade média registrada tem sido favorável, com registro de 2.856 kg/ha, resultando em produção estadual de 92,8 mil toneladas, o que representa queda de 26,3% ante as 126 mil toneladas colhidas na temporada passada.

Em Goiás, o plantio cedo dentro de uma janela favorável, mesmo sem aumento expressivo na área plantada, o incremento nesta safra foi na produtividade, com regime de chuvas favorável à cultura durante todo seu ciclo.

Colheita encerrada, com bons rendimentos acima de 60 scs/ha em regiões em que a média girava em torno de 50 scs/ha. Há relatos de produtores acostumados a colherem em torno de 60 sacas por hectare que estão chegando a rendimentos de até 100 scs/ha. No Sul do estado, produtores que adquiriram sementes certificadas e melhoradas geneticamente obtiveram rendimentos acima de 85 scs /ha.

Nos custos operacionais os itens mais caros são a aquisição de sementes comerciais idôneas e no processo de colheita e armazenagem.

Há registros de compra de sorgo por usinas de etanol. Este, com rendimentos na indústria equivalentes ao

milho.

Muitas cooperativas e produtores já reforçaram seus estoques de sorgo para a fabricação de rações para confinamento bovino, aves e suínos.

No Distrito Federal, a área semeada foi de 5,7 mil hectares, redução 20,8% em comparação à safra anterior, sendo substituída pela cultura do milho da segunda safra.

A produtividade média estimada é 4.780 kg/ha, podendo alcançar uma produção de 27,2 mil toneladas.

As lavouras estão em fase de colheita, levemente atrasada em comparação à safra anterior.

Com relação a comercialização, o indicativo de valor para venda do produto está se mantendo em torno de 20% inferior aos praticados para o milho. Os preços praticados pelo mercado local vêm se mantendo acima do preço mínimo estabelecido pelo governo federal.

Em Minas Gerais, a área de sorgo segunda safra no estado está estimada em 209,1 mil hectares, 0,6% menor em relação à safra passada, em razão do crescimento das áreas de plantio com milho safrinha.

As lavouras se encontram predominantemente em fase de colheita (95%). A produtividade média ainda pode ser ajustada com o fim da colheita, devido à falta de umidade nas fases de floração/frutificação, da redução dos tratamentos culturais e pelos danos pontuais provocados por pulgão e por geada em alguns municípios produtores do triângulo mineiro.

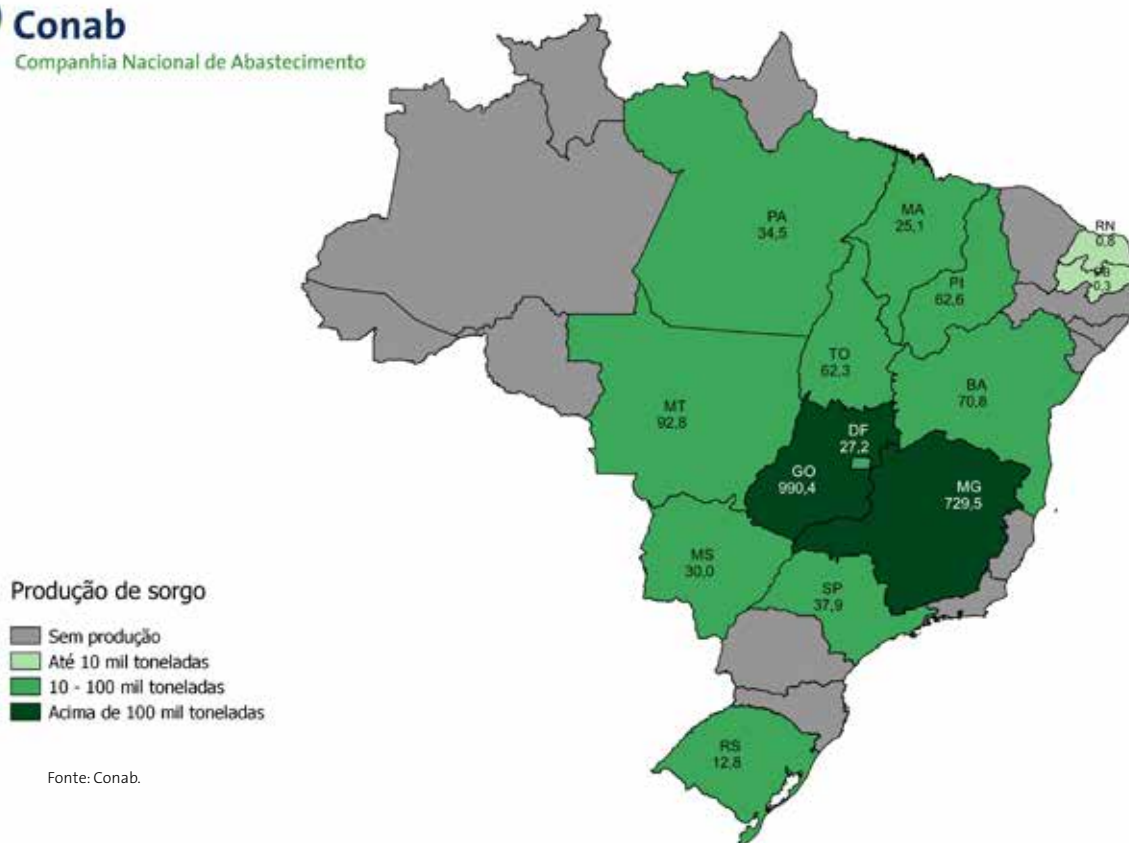
Em São Paulo, o sorgo apareceu de forma considerável, nesta safra, em boa parte da região sudoeste.

O bom crescimento nesta safra foi devido principalmente às condições de cultivo do milho que deixaram o plantio do sorgo atrativo para o produtor.

Para compensar as perdas nas lavouras, no período onde a escassez, a distribuição e a falta de chuvas constituem risco de perdas de produtividade para as culturas graníferas, o produtor tem optado pelo cultivo do sorgo, por sua rusticidade, resistência e tolerância à períodos de baixa umidade do solo, apresentando crescimento na área plantada estimada em 28,2 mil hectares e produtividade de 2.872 kg/ha em face das boas condições climáticas.



Figura 35 - Mapa da produção agrícola - Sorgo



Produção de sorgo

- Sem produção
- Até 10 mil toneladas
- 10 - 100 mil toneladas
- Acima de 100 mil toneladas

Fonte: Conab.

Quadro 11 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Sorgo

UF	Mesorregiões	Sorgo											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Oriental do Tocantins						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
MS	Leste de Mato Grosso do Sul						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MT	Nordeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
GO	Centro Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Leste Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
DF	Distrito Federal						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SP	Ribeirão Preto						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 40 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	32,7	48,6	48,6	1.651	1.992	20,7	53,9	96,8	79,6
PA	4,1	20,7	405,5	3.012	1.666	(44,7)	12,3	34,5	180,5
TO	28,6	27,9	(2,3)	1.456	2.234	53,4	41,6	62,3	49,8
NORDESTE	224,7	146,6	(34,8)	1.812	1.089	(39,9)	407,1	159,6	(60,8)
MA	105,6	10,8	(89,8)	2.810	2.324	(17,3)	296,7	25,1	(91,5)
PI	16,5	30,0	82,0	514	2.086	305,8	8,5	62,6	636,5
RN	1,3	0,7	(44,3)	1.346	1.150	(14,6)	1,7	0,8	(52,9)
PB	1,2	0,2	(83,3)	1.700	1.700	-	2,0	0,3	(85,0)
BA	100,1	104,9	4,8	981	675	(31,2)	98,2	70,8	(27,9)
CENTRO-OESTE	295,1	310,2	5,1	3.022	3.676	21,7	891,6	1.140,4	27,9
MT	51,7	32,5	(37,2)	2.438	2.856	17,1	126,0	92,8	(26,3)
MS	7,0	10,0	42,9	3.500	3.000	(4,3)	24,5	30,0	22,4
GO	229,2	262,0	14,3	3.100	3.780	21,9	710,5	990,4	39,4
DF	7,2	5,7	(20,8)	4.250	4.780	12,5	30,6	27,2	(11,1)
SUDESTE	220,7	222,3	0,7	3.436	3.452	0,5	758,2	767,4	1,2
MG	210,4	209,1	(0,6)	3.483	3.489	0,2	732,8	729,5	(0,5)
SP	10,3	13,2	28,2	2.470	2.872	16,3	25,4	37,9	49,2
SUL	9,0	4,6	(48,9)	2.777	2.777	-	25,0	12,8	(48,8)
RS	9,0	4,6	(48,9)	2.777	2.777	-	25,0	12,8	(48,8)
NORTE/NORDESTE	257,4	195,2	(24,2)	1.792	1.314	(26,7)	461,0	256,4	(44,4)
CENTRO-SUL	524,8	537,1	2,3	3.192	3.576	12,0	1.674,8	1.920,6	14,7
BRASIL	782,2	732,3	(6,4)	2.731	2.973	8,9	2.135,8	2.177,0	1,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

6.2 CULTURAS DE INVERNO

6.2.1. AVEIA BRANCA

Em Mato Grosso do Sul, cerca de 20% dos 37,3 mil hectares semeados com a cultura nessa safra já foram colhidos. As lavouras que ainda estão em campo se encontram predominantemente na fase de maturação (60%) e enchimento de grãos (20%). A expectativa é de produção na ordem de 45,1 mil toneladas, simbolizando incremento de 50,3% em relação ao resultado obtido na temporada passada, principalmente em razão do aumento de área plantada e do crescimento no rendimento médio.

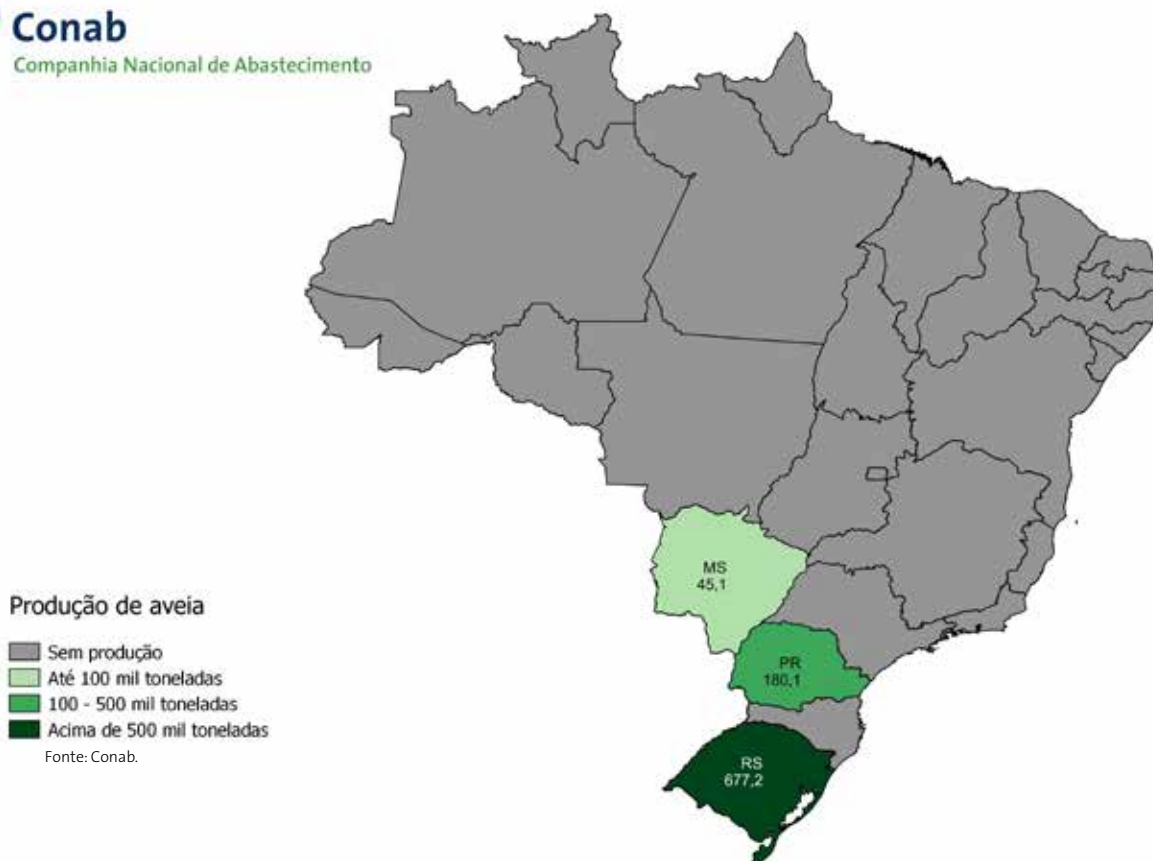
No Paraná foram plantados 86 mil hectares com aveia-branca, representando um acréscimo de 7,7% em com-

paração à área semeada no ano anterior. Muitas dessas novas áreas são oriundas da substituição do cultivo de aveia-preta e trigo. As condições climáticas estão oscilando ao longo do ciclo, com alguns registros de estiagem, além das já mencionadas geadas ocorridas no estado, especialmente em julho. Dessa forma, a produtividade média estimada, até o momento, é de 2.094 kg/ha.

No Rio Grande do Sul, a aveia-branca tem grande relevância na produção de inverno e, para esta safra, a área destinada ao plantio dessa cultura é ainda maior, com 271,1 mil hectares (aumento de 2% em relação a 2018) e uma expectativa de produção na ordem de 677,2 mil toneladas.



Figura 36 - Mapa da produção agrícola - Aveia



Quadro 12 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Aveia (safra 2019)

UF	Mesorregiões	Aveia											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
PR	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		

Legendas:

- Baixa restrição - falta de chuvas
- Favorável
- Média restrição - falta de chuva
- Baixa restrição - excesso de chuva
- Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Fonte: Conab.



Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	30,0	37,3	-	1.000	1.209	20,9	30,0	45,1	50,3
MS	30,0	37,3	24,3	1.000	1.210	21,0	30,0	45,1	50,3
SUL	345,6	357,1	3,3	2.213	2.401	8,5	764,8	857,3	12,1
PR	79,8	86,0	7,7	1.946	2.094	7,6	155,3	180,1	16,0
RS	265,8	271,1	2,0	2.293	2.498	8,9	609,5	677,2	11,1
CENTRO-SUL	375,6	394,4	5,0	2.116	2.288	8,1	794,8	902,4	13,5
BRASIL	375,6	394,4	5,0	2.116	2.288	8,1	794,8	902,4	13,5

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em setembro/2019.

6.2.2. CANOLA

No Paraná, os registros de geada e os dias de estiagem ao longo do ciclo impactaram nas previsões de rendimento médio para a canola. A expectativa atual de produtividade média é 48,2% inferior àquela verificada em 2018, chegando a 625 kg/ha. Com os 800 hectares plantados, a estimativa é que a produção seja de aproximadamente

500 toneladas.

No Rio Grande do Sul foram semeados 33,1 mil hectares. Atualmente a projeção é de rendimento médio na ordem de 1.381 kg/ha, perfazendo uma produção de 45,7 mil toneladas.

Figura 37 - Mapa da produção agrícola - Canola

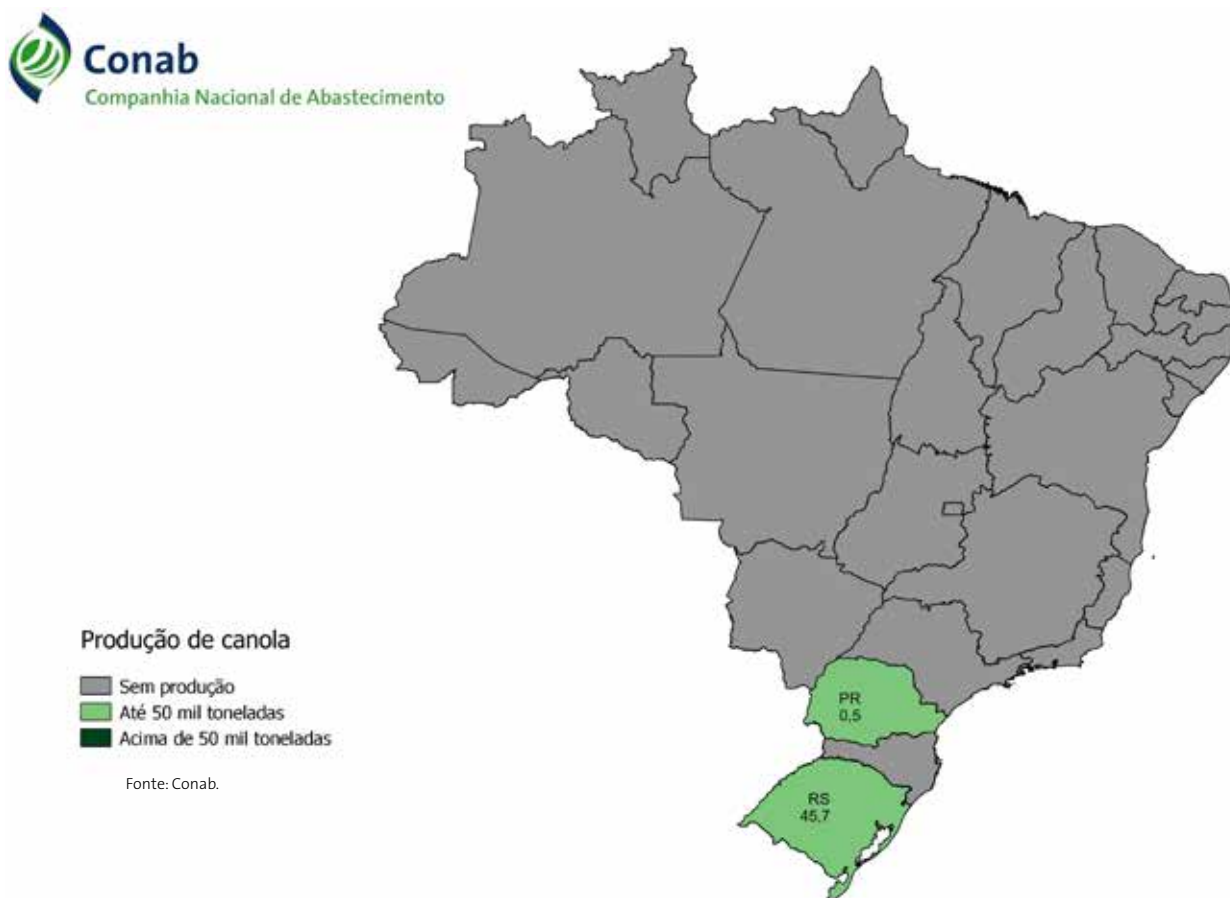


Tabela 42 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	35,5	33,9	(4,5)	1.394	1.363	(2,2)	49,5	46,2	(6,7)
PR	0,7	0,8	9,6	1.206	625	(48,2)	0,8	0,5	(37,5)
RS	34,8	33,1	(5,0)	1.398	1.381	(1,2)	48,7	45,7	(6,2)
CENTRO-SUL	35,5	33,9	(4,5)	1.394	1.363	(2,2)	49,5	46,2	(6,7)
BRASIL	35,5	33,9	(4,5)	1.394	1.363	(2,2)	49,5	46,2	(6,7)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em setembro/2019.

6.2.3. CENTEIO

No Paraná, as condições são favoráveis ao desenvolvimento da cultura, auxiliando assim no indicativo de incremento para a produtividade média e para a produção final em comparação à temporada passada (aumento de 15,3% e

35,6%, respectivamente). Foram cerca de 2,5 mil hectares semeados nesta safra, com estimativa de produção na ordem de 6,1 mil toneladas.

Figura 38 - Mapa da produção agrícola - Centeio

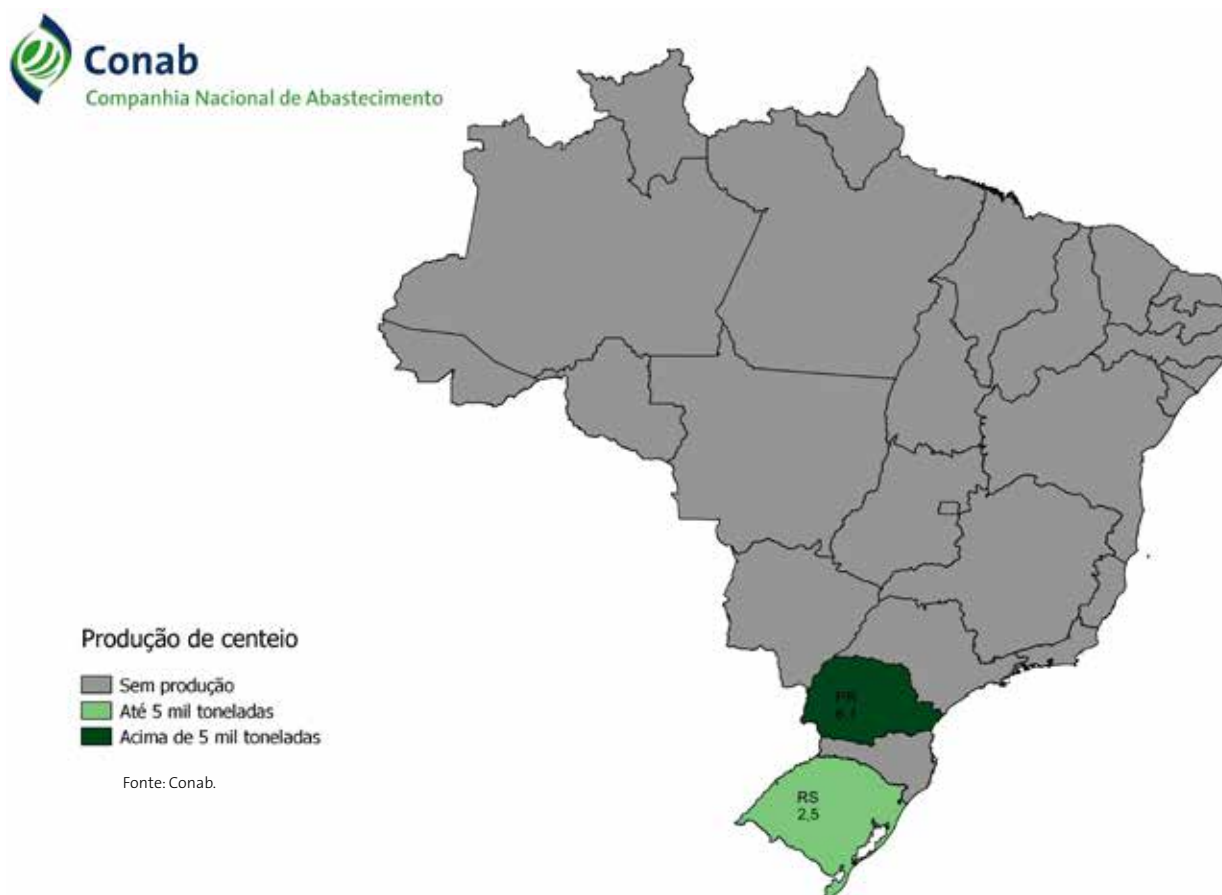


Tabela 43 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevado

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	3,6	4,0	11,1	2.083	2.150	3,2	7,5	8,6	14,7
PR	2,1	2,5	21,0	2.130	2.456	15,3	4,5	6,1	35,6
RS	1,5	1,5	-	2.000	1.675	(16,3)	3,0	2,5	(16,7)
CENTRO-SUL	3,6	4,0	11,1	2.083	2.150	3,2	7,5	8,6	14,7
BRASIL	3,6	4,0	11,1	2.083	2.150	3,2	7,5	8,6	14,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.

6.2.4. CEVADA

No Paraná, o plantio da cevada está finalizado, com demonstração de aumento de área em comparação ao ano anterior. Foram 58,3 mil hectares semeados e a expectativa para a produção é de 257,2 mil toneladas, sendo 17,3% superior a 2018. Vale ressaltar o fomento realizado pelas maltarias do estado à produção paranaense de cevada.

Em Santa Catarina houve aumento expressivo na área destinada ao plantio de cevada, passando de 600 hectares semeados em 2018 para 1,4 mil hectares na atual safra. Usualmente o produto final colhido é comercializado para as indústrias de malte ou cervejarias da região. O principal município produtor é Campos Novos, mas também há registros de produção nos municípios de Água Doce, Faxinal dos Guedes, Fraiburgo e Xanxerê. Tal qual as lavouras de trigo, as de cevada têm sofrido os efeitos da estiagem prolongada, porém, no momento, ainda não é possível quantificar possíveis perdas de produtividade. Quanto à fenologia, as lavouras se encontram em fase de alongamento (28%), emborrachamento (61%), florescimento (9%) e granação (2%).

Figura 39 – Lavoura de cevada em Xanxerê - SC

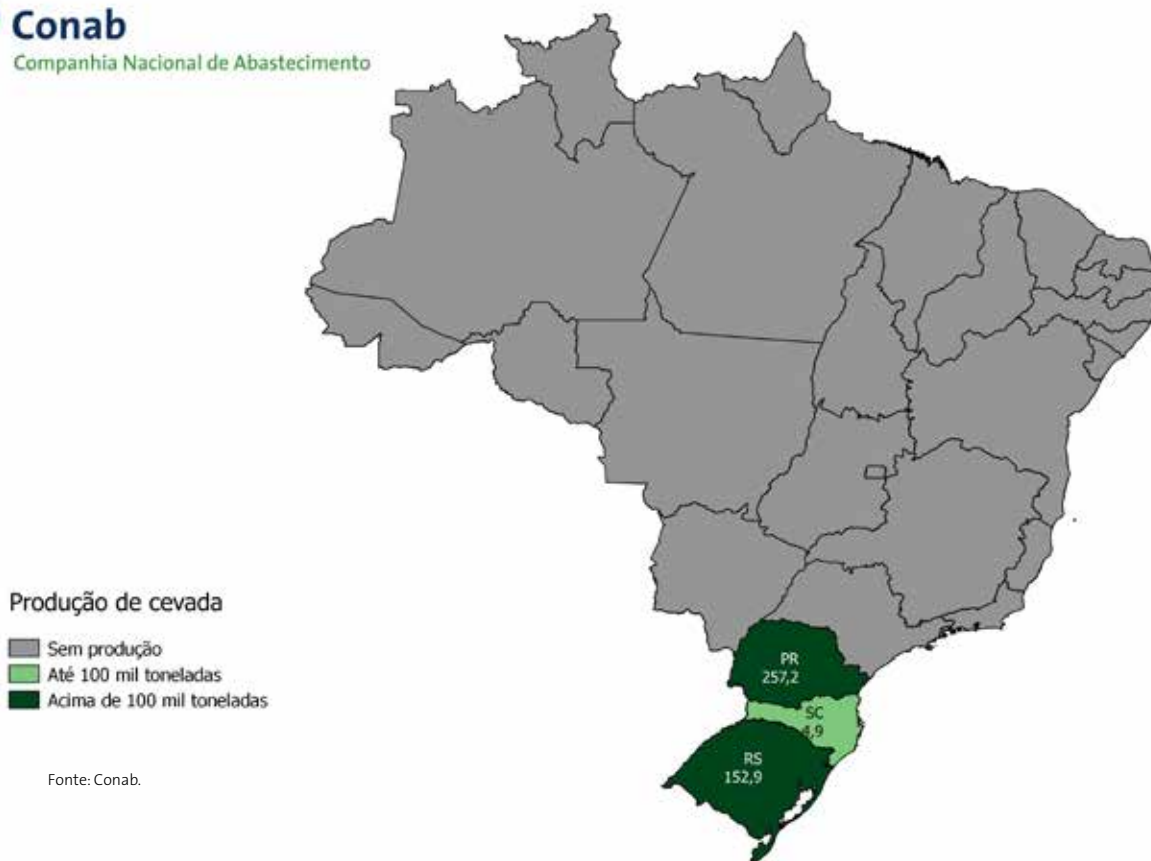


Fonte: Conab.

No Rio Grande do Sul, assim como nos outros estados produtores da Região Sul, a produção de cevada é fomentada pela indústria cervejeira, que capta todo volume produzido para a elaboração de seus subprodutos. Nesta safra a expectativa é de incremento na produção em comparação à temporada passada, devendo alcançar cerca de 152,9 mil toneladas, em seus 56,7 mil hectares plantados.



Figura 40 - Mapa da produção agrícola - Cevada



Fonte: Conab.

Tabela 44 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	111,9	116,4	4,0	3.159	3.566	12,9	353,5	415,0	17,4
PR	55,7	58,3	4,7	3.936	4.412	12,1	219,2	257,2	17,3
SC	0,6	1,4	137,5	3.700	3.500	(5,4)	2,2	4,9	122,7
RS	55,6	56,7	2,0	2.375	2.697	13,6	132,1	152,9	15,8
CENTRO-SUL	111,9	116,4	4,0	3.159	3.566	12,9	353,5	415,0	17,4
BRASIL	111,9	116,4	4,0	3.159	3.566	12,9	353,5	415,0	17,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



6.2.5. TRIGO

Na Bahia foram destinados 3 mil hectares ao plantio de trigo nesta safra. O cultivo é predominantemente irrigado e é realizado no extremo-oeste baiano em razão de suas características edafoclimáticas adequadas ao desenvolvimento da cultura. O rendimento médio projetado, até o momento, é de 4.800 kg/ha, com uma perspectiva de produção na ordem de 14,4 mil toneladas.

Em Mato Grosso do Sul, a ocorrência de geada afetou o rendimento médio da cultura, além da qualidade dos grãos obtidos. Atualmente, cerca de 40% dos 27,2 mil hectares semeados nesta safra já foram colhidos e a produtividade média, até o momento, é de 1.600 kg/ha, sinalizando diminuição de 27,3% em relação a 2018. Tal variação no rendimento médio foi potencializada pela incidência de brusone em algumas regiões produtoras do estado. Dessa forma, a estimativa de produção é de 43,5 mil toneladas.

Em Goiás, a triticultura é manejada tanto em condições de sequeiro quanto irrigado. As lavouras, principalmente as de sequeiro, apresentaram novas áreas incorporadas, influenciando no expressivo aumento visualizado em relação à safra anterior. As condições climáticas variaram ao longo do ciclo e, em determinado período, com um regime chuvoso elevado, as incidências de doenças (em especial a brusone) foram favorecidas, afetando parte das lavouras do estado. Dessa forma, o rendimento médio apresentado até o momento é de 3.000 kg/ha, representando diminuição de 44,4% em comparação ao obtido na temporada passada. Já a produção indicada aponta um acréscimo de 38,5% em relação ao mesmo período, especialmente em razão do aumento de área, gerando uma estimativa de 97,2 mil toneladas produzidas.

No Distrito Federal, as lavouras de sequeiro já foram colhidas, e o produto final apresentou qualidade inferior à esperada, não atingindo o padrão para a produção de farinha. Tais regiões foram afetadas severamente pelas condições climáticas (chuvas excessivas em abril e maio), auxiliando na incidência de doenças, especialmente a brusone, e provocando perdas no rendimento médio. Já as áreas de triticultura irrigada ainda estão com lavouras em campo, com predomínio da cultura em fase de maturação dos grãos e boa perspectiva para a sua produtividade média. De modo geral, a produção de trigo no Distrito Federal está estimada em 6,3 mil toneladas, sinalizando redução de 33% em relação ao resultado obtido na safra passada.

Em Minas Gerais, as lavouras de trigo estão majoritariamente em estágio de maturação, além de uma porção importante dos 88 mil hectares semeados já colhidos. Quanto à produtividade média, a tendência é de diminuição de 4,4% em comparação à safra passada, alcançando 2.367 kg/ha, com projeção para a produção na ordem de 208,3 mil toneladas.

Em São Paulo foram 82,3 mil hectares semeados com a cultura, visto que cerca de 60% das lavouras estão em fase de frutificação e 40% em maturação. As condições climáticas, até o momento, são consideradas favoráveis, algo que auxilia na projeção de um rendimento médio próximo a 2.877 kg/ha (7,3% superior a 2018). A estimativa inicial é de produção na ordem de 236,8 mil toneladas.

No Paraná, o plantio está finalizado, com cerca de 1.024,1 mil hectares cultivados nesta safra, representando redução de 6,7% em relação à temporada anterior. Tal diminuição pode estar associada aos altos riscos envolvidos na produção do cereal, principalmente no aspecto climático, na falta de sementes e no alto custo de produção. Atualmente as condições climáticas são consideradas favoráveis, mesmo que ao longo do ciclo tenham registros de geada e estiagem que impactaram algumas lavouras, principalmente nas regiões oeste e sudoeste do estado. A perspectiva de rendimento médio, até o momento, é de 2.612 kg/ha e a produção, de 2.674,9 mil toneladas.

Em Santa Catarina, as lavouras de trigo estão totalmente implantadas e se encontram em variados estágios de desenvolvimento, desde perfilhamento, até granação. O clima foi desfavorável em grande parte das regiões produtoras ao longo do ciclo. A escassez de chuvas se fez presente desde a implantação das lavouras, em meados de junho, perdurando até o fim de agosto. O período de estiagem também foi marcado pela ocorrência de geadas de média e forte intensidade, as quais causaram alguns prejuízos à cultura de acordo com sua fase, como a queima de folhas baixas e danificação nos perfilhos. As regiões mais comprometidas foram aquelas de menor altitude, cuja semeadura ocorreu em maio e junho. Dessa forma, o rendimento médio estimado está aquém do potencial produtivo da cultura, ficando em 2.950 kg/ha. Ainda assim é uma produtividade média 16,1% superior àquela obtida no ano anterior, especialmente pelas condições bastante adversas registradas em 2018. Quanto à produção, a expectativa é de 149 mil toneladas colhidas.



Figura 41 – Lavoura de trigo em Abelardo Luz – SC



Fonte: Conab.

No Rio Grande do Sul, as condições climáticas registradas em agosto foram consideradas desfavoráveis ao desenvolvimento da cultura, já que nas principais regiões produtoras, a precipitação foi abaixo da média usual. Com isso, nas regiões mais quentes, já era possível vi-

sualizar sintomas de deficiência hídrica, como amarelamento e enrolamento de folhas. Contudo, no encerramento do mês, houve registro de chuva, minimizando esse cenário. Além disso, o período também apresentou incidência de geada, com variação de intensidade em diferentes localidades do estado - de fraca (mais a oeste da região produtora) a forte (mais a leste). No entanto, nas regiões onde a geada foi mais intensa, a maioria das lavouras estava em desenvolvimento vegetativo e, em princípio, não houve comprometimento da produção. De maneira geral, as lavouras gaúchas estão em fase de perfilhamento/pré-florescimento (71%), florescimento (23,5%) e enchimento de grãos (5,5%). Vale ressaltar que nesta safra foram semeados cerca de 736,2 mil hectares com o trigo no estado, simbolizando um acréscimo de 8% em relação à área plantada na última temporada. Até o momento, o rendimento médio esperado é de 2.675 kg/ha e a produção está estimada em 1.969,3 mil toneladas.

Figura 42 - Mapa da produção agrícola - Trigo



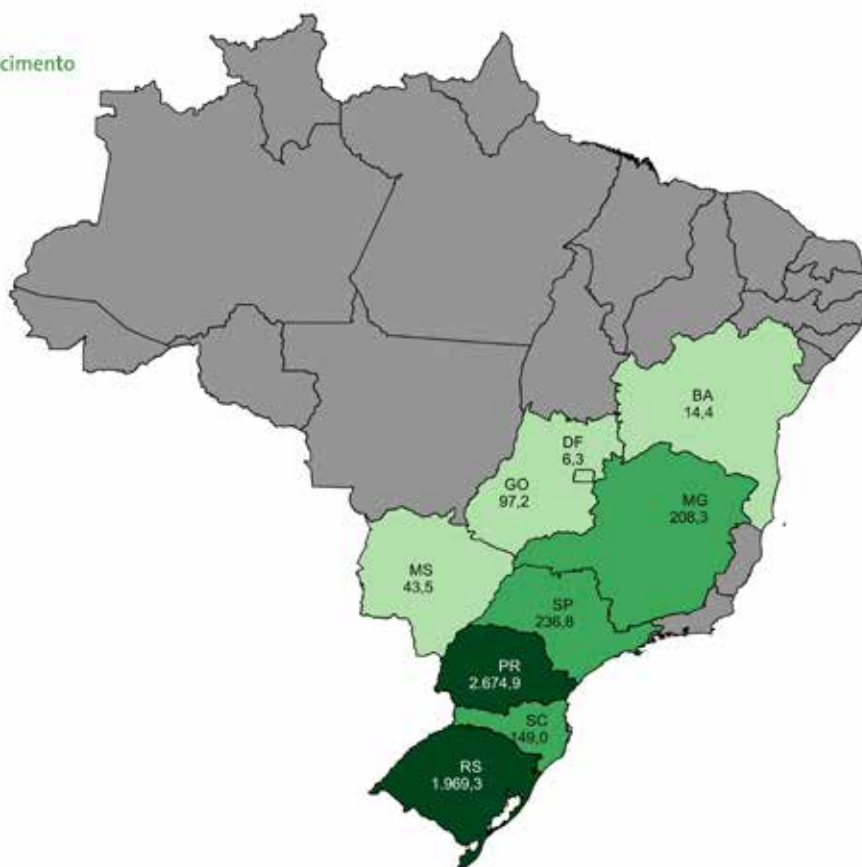
Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Produção de trigo

- Sem produção
- Até 100 mil toneladas
- 100 - 500 mil toneladas
- Acima de 500 mil toneladas

Fonte: Conab.



Quadro 13 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Trigo (safra 2019)

UF	Mesorregiões	Trigo											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				P	DV	F	FR	M/C	C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SC	Sudeste Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Oeste Catarinense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Catarinense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Serrana					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Tabela 45 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
BA	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
CENTRO-OESTE	43,3	62,0	43,2	3.261	2.371	(27,3)	141,2	147,0	4,1
MS	28,0	27,2	(2,9)	2.200	1.600	(27,3)	61,6	43,5	(29,4)
GO	13,0	32,4	149,2	5.400	3.000	(44,4)	70,2	97,2	38,5
DF	2,3	2,4	6,5	4.105	2.633	(35,9)	9,4	6,3	(33,0)
SUDESTE	156,3	170,3	9,0	2.571	2.614	1,7	401,9	445,1	10,7
MG	83,7	88,0	5,1	2.475	2.367	(4,4)	207,2	208,3	0,5
SP	72,6	82,3	13,3	2.682	2.877	7,3	194,7	236,8	21,6
SUL	1.837,8	1.810,8	(1,5)	2.641	2.647	0,2	4.854,5	4.793,2	(1,3)
PR	1.098,0	1.024,1	(6,7)	2.582	2.612	1,2	2.835,0	2.674,9	(5,6)
SC	58,1	50,5	(13,0)	2.540	2.950	16,1	147,6	149,0	0,9
RS	681,7	736,2	8,0	2.746	2.675	(2,6)	1.871,9	1.969,3	5,2
NORTE/NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
CENTRO-SUL	2.037,4	2.043,1	0,3	2.649	2.636	(0,5)	5.397,6	5.385,3	(0,2)
BRASIL	2.042,4	2.046,1	0,2	2.657	2.639	(0,7)	5.427,6	5.399,7	(0,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.



6.2.6. TRITICALE

Em São Paulo foram plantados 3,6 mil hectares com a cultura nesta safra, simbolizando redução de 29,5% em comparação à temporada anterior. A produtividade média projetada é de 2.897 kg/ha e a produção esperada é de 10,4 mil toneladas.

No Paraná houve redução da área plantada em comparação a 2018, principalmente em razão do desestímulo

encontrado pelo produtor na comercialização do triticale. Portanto, nesta safra foram semeados cerca de 6,8 mil hectares (redução de 25,8%), com expectativa de produção na ordem de 20,9 mil toneladas. Devido à maior rusticidade que a cultura apresenta em relação aos demais cereais de inverno, as lavouras estão em boas condições, com projeção de produtividade média acima daquela verificada no ano passado.

Figura 43 - Mapa da produção agrícola - Triticale

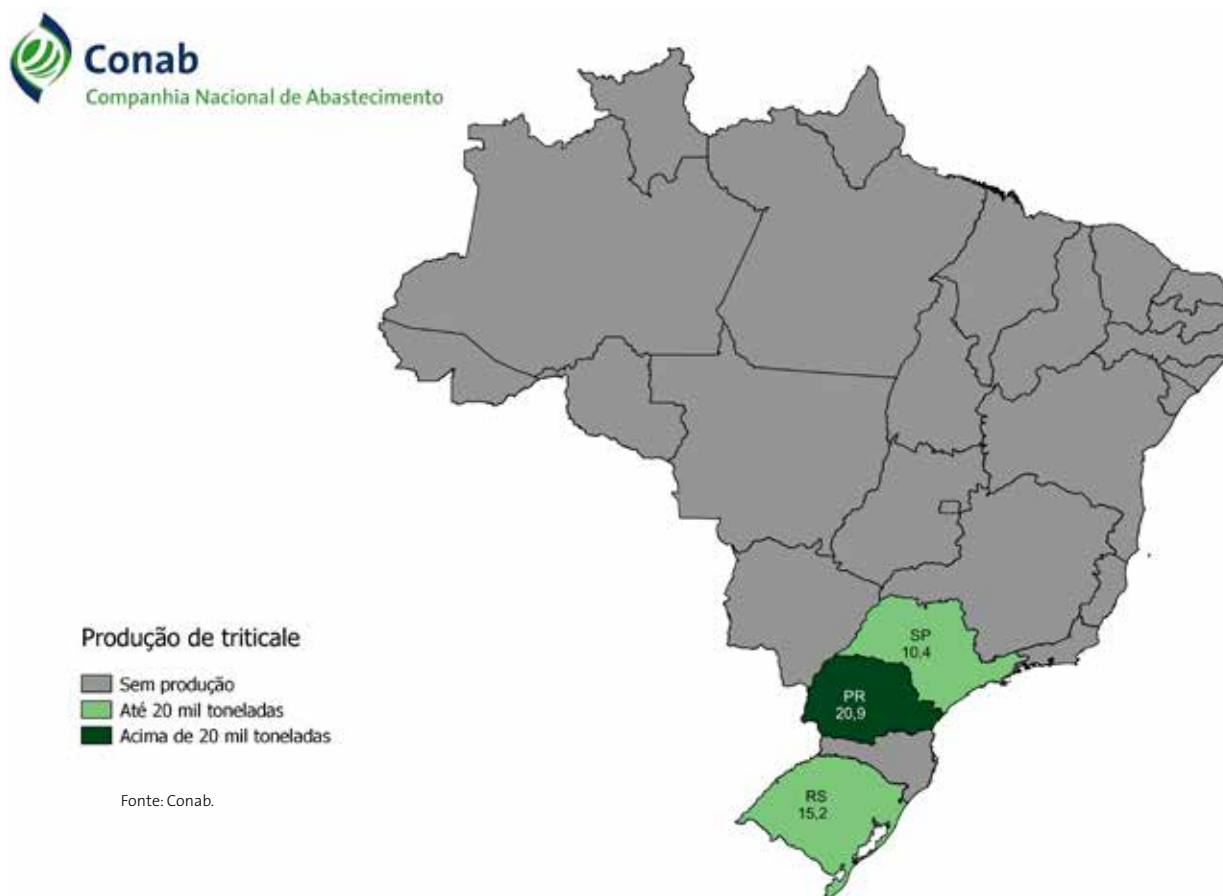


Tabela 46 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	5,1	3,6	(29,4)	2.588	2.889	11,6	13,2	10,4	(21,2)
SP	5,1	3,6	(29,5)	2.580	2.897	12,3	13,2	10,4	(21,2)
SUL	14,8	12,5	(15,5)	2.750	2.888	5,0	40,7	36,1	(11,3)
PR	9,1	6,8	(25,8)	2.871	3.075	7,1	26,1	20,9	(19,9)
RS	5,7	5,7	-	2.565	2.675	4,3	14,6	15,2	4,1
CENTRO-SUL	19,9	16,1	(19,1)	2.709	2.888	6,6	53,9	46,5	(13,7)
BRASIL	19,9	16,1	(19,1)	2.709	2.888	6,6	53,9	46,5	(13,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2019.





7. RECEITA BRUTA

A receita bruta dos produtores rurais das lavouras de algodão, arroz, feijão, milho e soja, da safra 2018/19, e nos preços recebidos pelos produtores em agosto de 2019, atinge o total de R\$ 210,99 bilhões. Esse número é 2,1% inferior ao registrado na temporada anterior, quando a soma atingiu R\$ 215,61 bilhões. O percentual de decréscimo supracitado pode ser explicado pela redução do valor da produção da soja com diminuição na produção e nos preços praticados, e, por fim, a cultura do milho que apresenta alta na produção e valorização do produto.

Tabela 47 – Receita bruta dos produtores rurais – Produtos selecionados – Safras 2017/18 e 2018/19

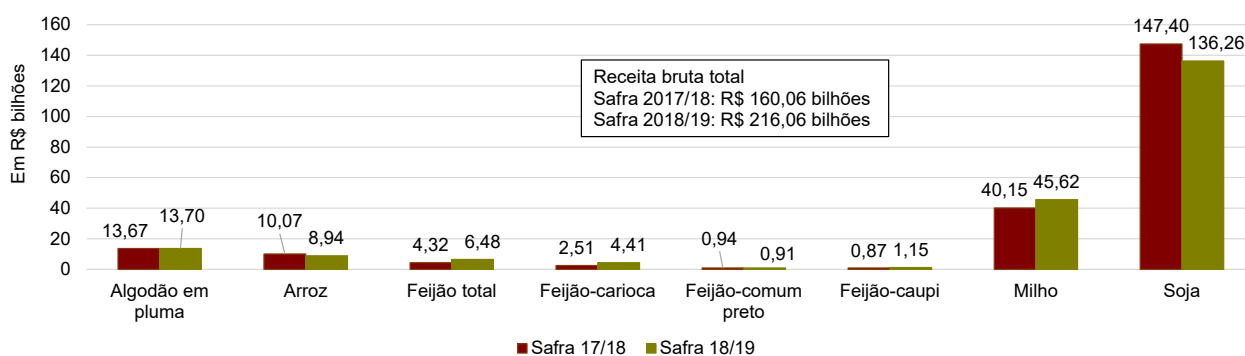
PRODUTO	PRODUÇÃO (Em mil t)			PREÇO MÉDIO - R\$/unidade			VALOR DA PRODUÇÃO - R\$ Milhões			
	Safra 17/18	Safra 18/19	Variação	Unid.	08/2018	08/2019	Variação	08/2018	08/2019	Variação
	(a)	(b)	(b/a)	kg	(c)	(d)	(d/e)	(f)	(g)	(g/f)
Algodão em pluma	2,01	2,73	35,9%	15	102,22	75,38	-26,3%	13,67	13,70	0,2%
Arroz	12,06	10,45	-13,4%	60	50,07	51,33	2,5%	10,07	8,94	-11,2%
Feijão total	3,12	3,02	-3,0%	60	83,16	128,61	54,7%	4,32	6,48	50,0%
Feijão-carioca	1,84	1,89	2,8%	60	82,10	140,31	70,9%	2,51	4,41	75,7%
Feijão-comum preto	0,49	0,50	1,6%	60	115,10	110,27	-4,2%	0,94	0,91	-2,7%
Feijão-caupi	0,79	0,64	-19,3%	60	65,83	108,25	64,4%	0,87	1,15	32,8%
Milho	80,71	99,98	23,9%	60	29,85	27,38	-8,3%	40,15	45,62	13,6%
Soja	119,28	115,03	-3,6%	60	74,15	71,07	-4,2%	147,40	136,26	-7,6%
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	215,61	210,99	-2,1%

Fonte: Conab.

Nota 1: Estimativa de produção em Setembro/2019 e preços de agosto de 2018 e 2019

Nota 2: Devido à inexistência dos preços em junho/2017 - entressafra - para o feijão caupi, a receita bruta relacionada à esse produto não foi calculada.

Gráfico 15 – Receita bruta dos produtores rurais – Produtos selecionados – Safras 2017/18 e 2018/19



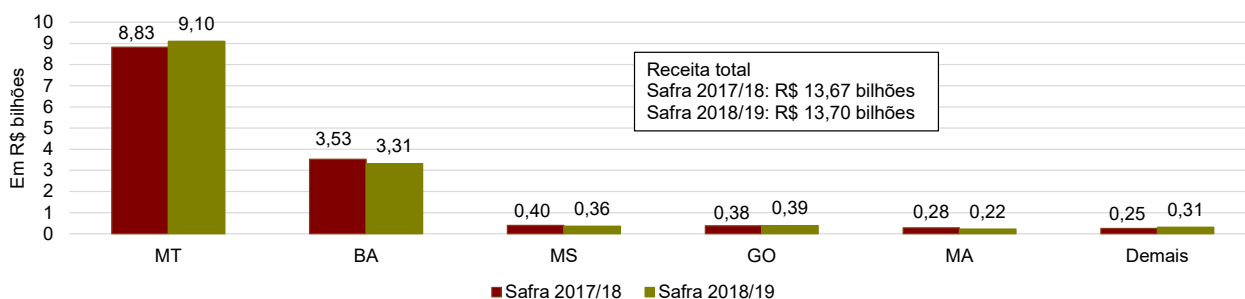
Fonte: Conab.

7.1. ALGODÃO

A produção do algodão apresenta incremento de 35,9% no escopo nacional. Paralelamente, o preço médio nacional para a fibra apresenta desvalorização de 26,3%.

Esses dois movimentos culminaram na estabilização do valor da receita bruta dos produtores, que apresenta um valor de R\$ 13,70 bilhões para a safra em questão.

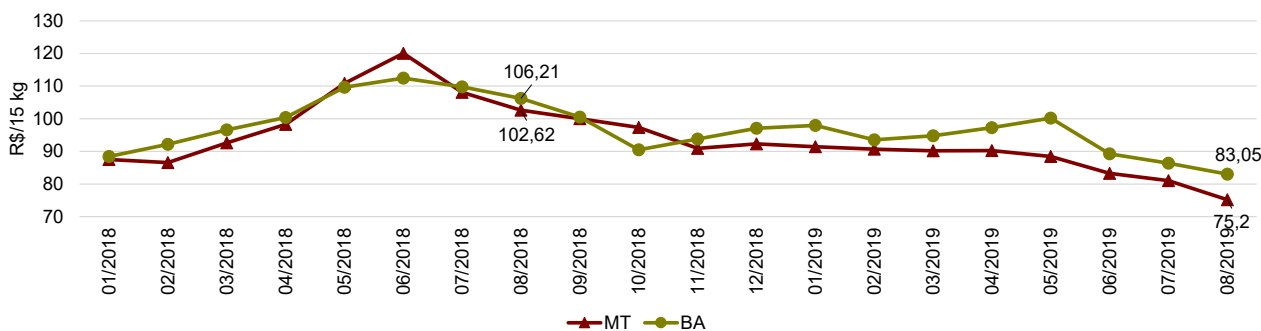
Gráfico 16 – Algodão em pluma – Preços recebidos pelo produtor – Agosto/2018 a Agosto/2019



Fonte: Conab.



Gráfico 17 – Algodão em pluma – Preços nominais recebidos pelos produtores



Fonte: Conab.

As Unidades da Federação com maior produção do algodão são o Mato Grosso e a Bahia. O valor da receita bruta para o maior estado produtor, Mato Grosso, foi de R\$ 9,1 bilhões e para a Bahia o valor foi de R\$ 3,3 bilhões, aumento de 3,1% e redução de 6,2%, respectivamente. É

importante ressaltar os grandes avanços na produção Piauí, a qual passou de 11,9 mil toneladas para 24,8 mil, mais que o dobro da produção observada no período imediatamente anterior.

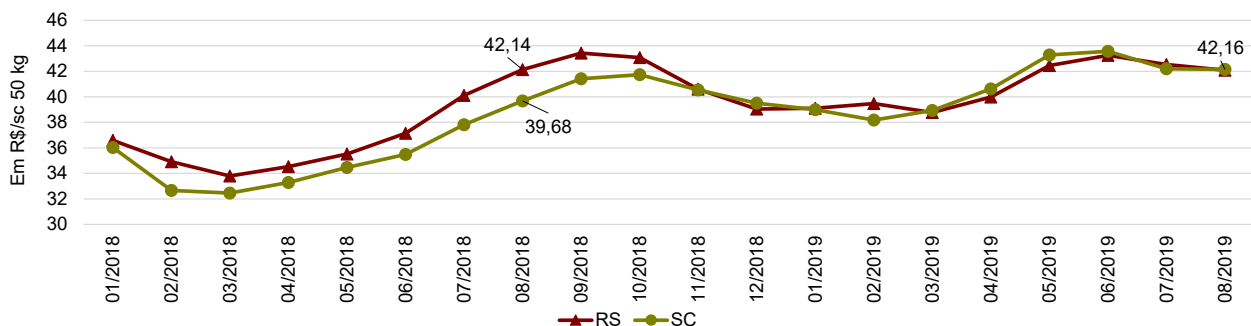
7.2. ARROZ

O arroz tem a produção concentrada na Região Sul do Brasil, fator que indica forte participação do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, para a formação da receita bruta dos produtores do arroz. Ambas as unidades apresentaram diminuição na produção do cereal, 12,7%

e 5,3%, respectivamente.

Todavia, quando comparados os valores de agosto de 2018 a agosto de 2019, verifica-se aumento no valor médio nacional.

Gráfico 18 – Arroz em casca – Preços nominais recebidos pelos produtores



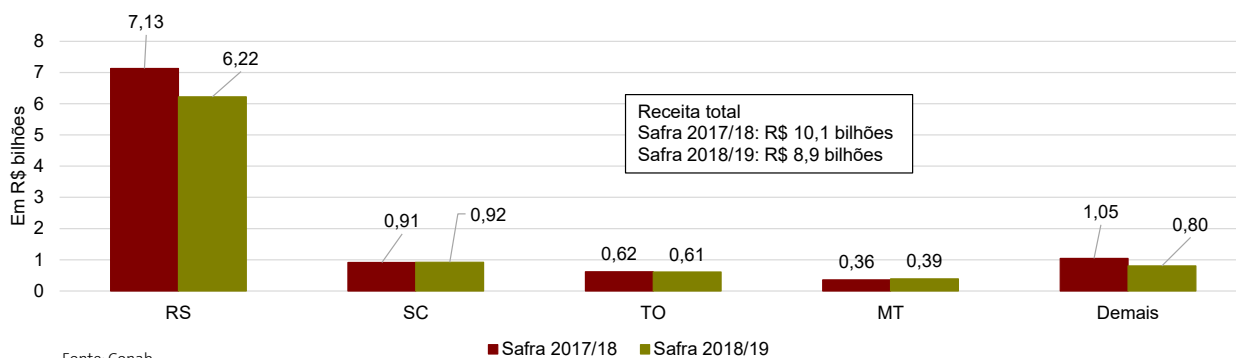
Fonte: Conab.

A redução na quantidade produzida pelo Brasil, com magnitude de 13,4%, foi suficiente para um decréscimo na estimativa da receita bruta da presente safra. O aumento de 2,5% no preço médio nacional, recebido pelo

produtor, não foi suficiente para manter a receita auferida no período no mesmo patamar daquela observada em período imediatamente anterior.



Gráfico 19 – Receita bruta dos produtores rurais– Arroz – Safras 2017/18 e 2018/19

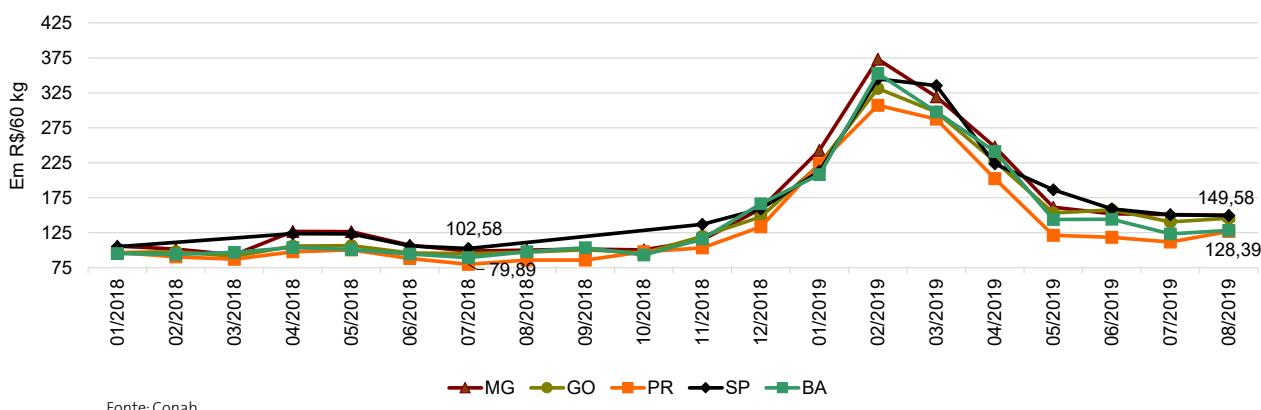


7.3. FEIJÃO COMUM CORES

O feijão possui três distintas safras, que incorrem em plantio e colheita simultâneos em diversas localidades no Brasil. Para o feijão-carioca, observa-se acréscimo na produção em distintos estados produtores, na safra em análise, até mesmo para o Paraná, com alta de 4,2%. O

maior estado produtor – Minas Gerais – também apresenta elevação de 4,8%. Além disso, há incremento nos preços recebidos pelo produtor, ao compararmos os valores de agosto de 2018 e agosto de 2019.

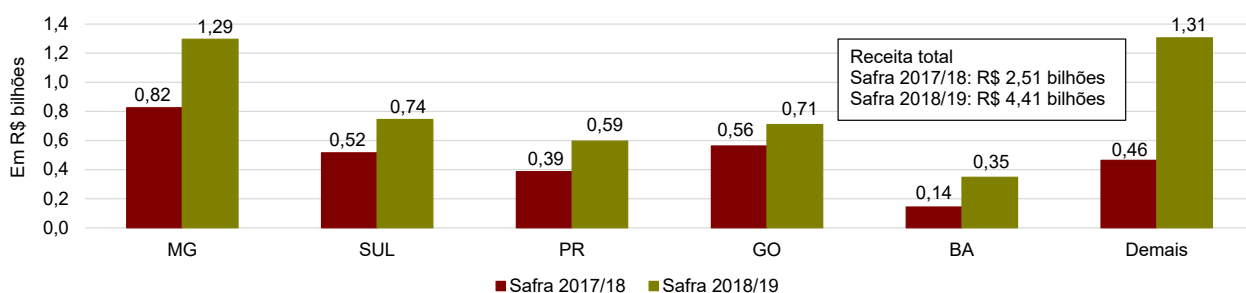
Gráfico 20 – Feijão-comum cores – Preços nominais recebidos pelos produtores



Tanto o aumento nos preços como o acréscimo na quantidade produzida nacionalmente acarretaram elevação da estimativa da receita bruta total para o

feijão-comum cores, apresentando R\$ 4,4 bilhões para 2018/19, 75% maior que o observado na safra anterior, de R\$ 2,5 bilhões.

Gráfico 21 – Receita bruta dos produtores rurais – Feijão-comum cores – Safras 2017/18 e 2018/19



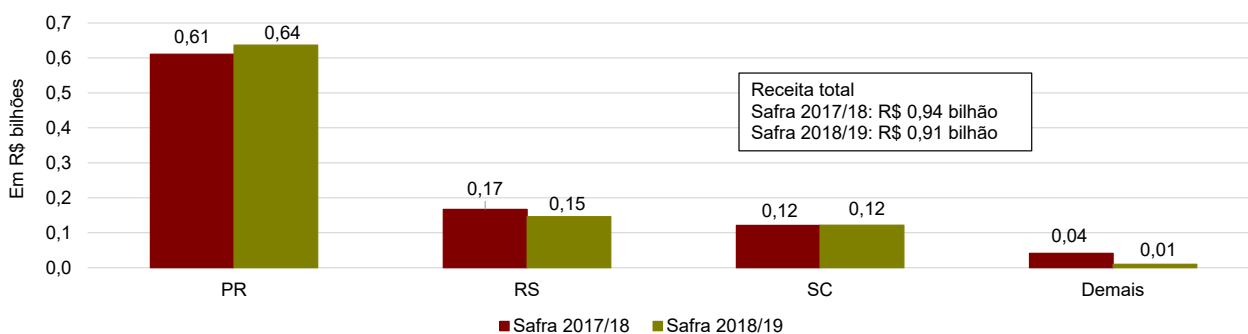
7.4. FEIJÃO COMUM PRETO

A cultura de feijão-comum preto, fortemente concentrada nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil, apresenta comportamento de alta na produção e redução no valor médio recebido pelo produtor. Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, juntos, correspondem a 93% da produção do feijão-comum preto. O Paraná apresenta incremento na produção e decréscimo de 0,3% nos preços recebidos pelos produtores. De forma semelhante, para Santa Catarina, observa-se um cenário no qual a produção apresenta alta em relação ao ano anterior e diminuição nos

preços médios praticados. Para o Rio Grande do Sul, o comportamento é oposto às Unidades da Federação anteriormente citadas, no qual observa-se diminuição na produção de 15,6% e aumento médio no preço de 3,9%.

A partir desse cenário de diminuição nos preços praticados e alta na produção, a estimativa total da receita bruta para o feijão-comum preto, na safra 2018/19, foi de R\$ 0,91 bilhões, 2,7% menor que o observado na safra 2017/18, de R\$ 0,94 bilhões.

Gráfico 22 – Receita bruta dos produtores rurais – Feijão-comum preto – Safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

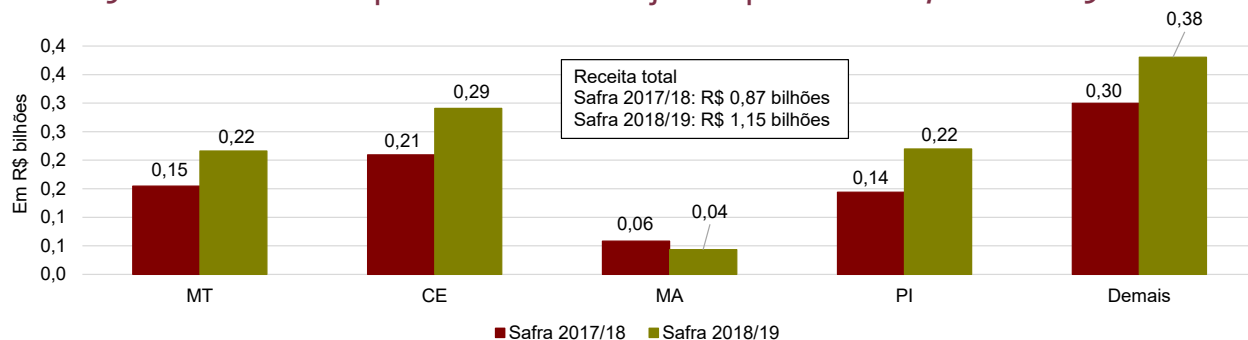
7.5. FEIJÃO CAUPI

O feijão-caupi está concentrado nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste. No Nordeste a produção experimenta decréscimo de 12% e a Região Centro-Oeste diminuição 40,1%.

Por outro lado, quando comparados os preços praticados junto aos produtores de feijão-caupi em agosto de 2018

com os preços de agosto de 2019, para as duas regiões, observa-se elevado incremento nos valores pesquisados. Para Mato Grosso, maior produtor dessa variedade, a alta no preço é maior que o dobro, passando de R\$ 39,14 para R\$ 91,13 por saca de 60 quilos. Nesse mesmo comportamento, para o Ceará, maior produtor da variedade no Nordeste, o preço apresenta alta de 46,6%.

Gráfico 23 – Receita bruta dos produtores rurais – Feijão-caupi – Safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Com base nas informações acima, percebe-se que o decréscimo na produção nacional (19,3%) juntamente com a alta no preço médio nacional (64,4%) culminou no acréscimo da receita bruta dos produtores de feijão-

-caupi. A estimativa nesse levantamento para a safra 2018/19 é de R\$ 1,15 bilhão. Já para a safra 2017/18 o valor é de R\$ 0,87 bilhão, ou seja, uma elevação de 32,8%.

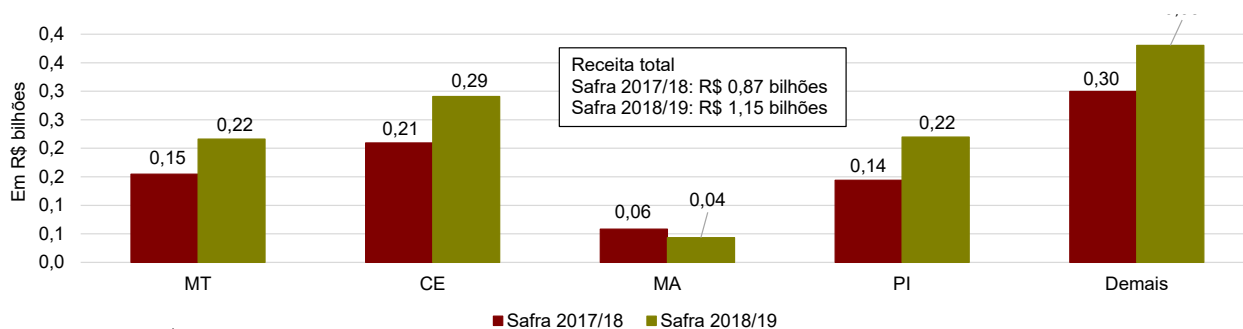


7.6. FEIJÃO (CAUPI, CORES E PRETO)

Consolidando os valores estimados para a receita bruta do feijão-comum cores, preto e do caupi, obteve-se a

receita bruta do total de R\$ 6,48 bilhões na temporada 2018/19 e R\$ 4,32 bilhões em 2017/18, aumento de 50%.

Gráfico 24 – Receita bruta dos produtores rurais– Feijão total – Safras 2017/18 e 2018/19

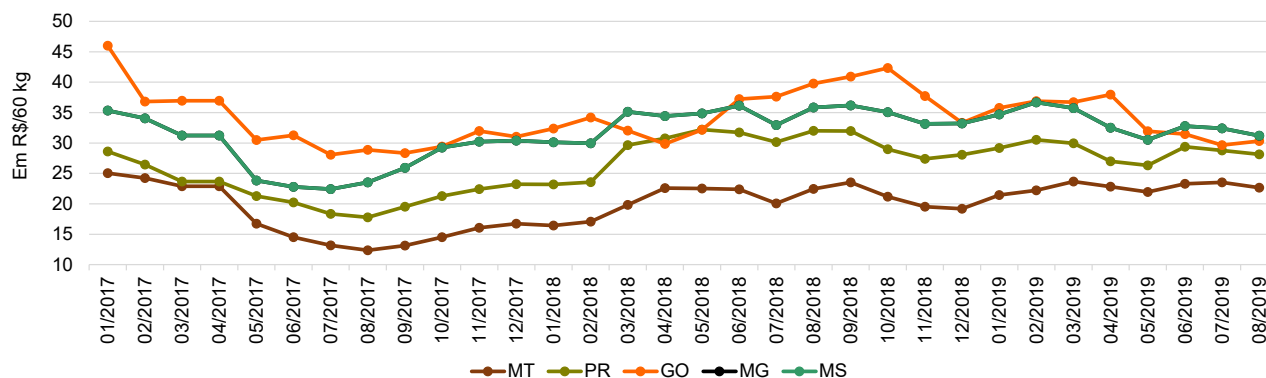


7.7. MILHO

O milho apresenta duas safras no Brasil e, com isso, observa-se plantio e colheita simultâneos em distintas regiões brasileiras. Além dessa característica, a cultura do milho está presente em todas as Unidades da Federação. Os dois maiores estados produtores são o Mato Grosso e o Paraná.

Os preços internos apresentam tendência de estabilização no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Paraná, ao compararmos agosto de 2017 e agosto de 2019. Isso posto, na comparação de agosto de 2018 e agosto de 2019, os preços médios recebidos pelos produtores apresentam diminuição de 8,3%.

Gráfico 25 – Milho – Preços nominais recebidos pelos produtores

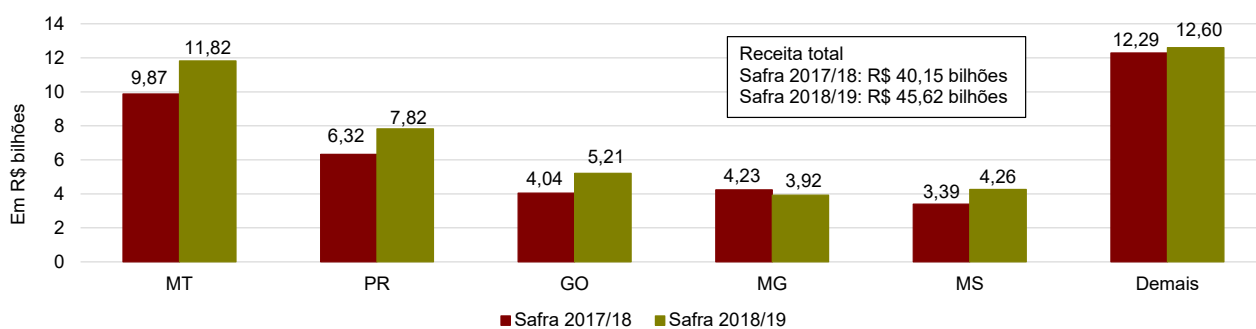


Os preços praticados apresentaram diminuição no âmbito nacional, e a produção nacional apresentou forte incremento, até mesmo nos maiores estados produtores. A estimativa da receita bruta total para o milho foi

de R\$ 45,62 bilhões para a safra 2018/19, já para a safra de 2017/18, observa-se a estimativa de R\$ 40,15 bilhões, ou seja, um incremento receita de 13,6%.



Gráfico 26 – Receita bruta dos produtores rurais – Milho – Safras 2017/18 e 2018/19



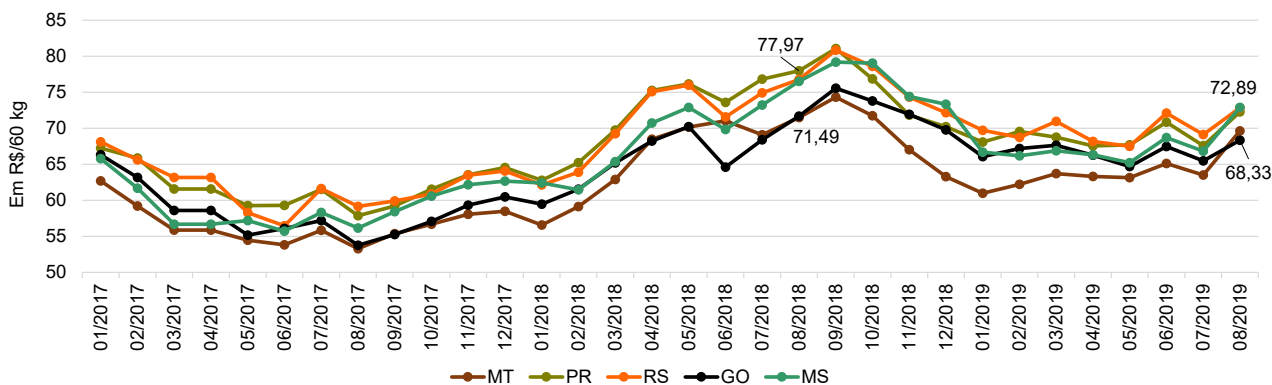
7.8. SOJA

A produção da safra 2017/18 foi calculada em 119 milhões de toneladas, já para a safra 2018/19, estima-se a produção em 115 milhões de toneladas, uma diminuição de 3,6%. Salienta-se o comportamento das duas Unidades da Federação com maior produção da oleaginosa. Para o Mato Grosso, maior produtor nacional, a produção apresentou aumento de 0,5% e diminuição de 2,6% no preço recebido pelo produtor no referido estado. Além disso, percebe-se uma alteração no posto de segundo maior produto de soja no Brasil, na safra 2017/18, esse posto foi

ocupado pelo Paraná, já na safra 2018/19 esse posto passa a ser ocupado pelo Rio Grande do Sul. Isso posto, no Rio Grande do Sul, observa-se incremento de produção de 11,9% e baixa no preço no patamar de 5,1%.

Além disso, os preços da oleaginosa apresentaram decréscimo em 14 dos 17 estados produtores, salientando que observaram-se aumentos apenas nos preços da Região Nordeste e decréscimos nos valores das demais regiões.

Gráfico 27 – Soja – Preços nominais recebidos pelos produtores



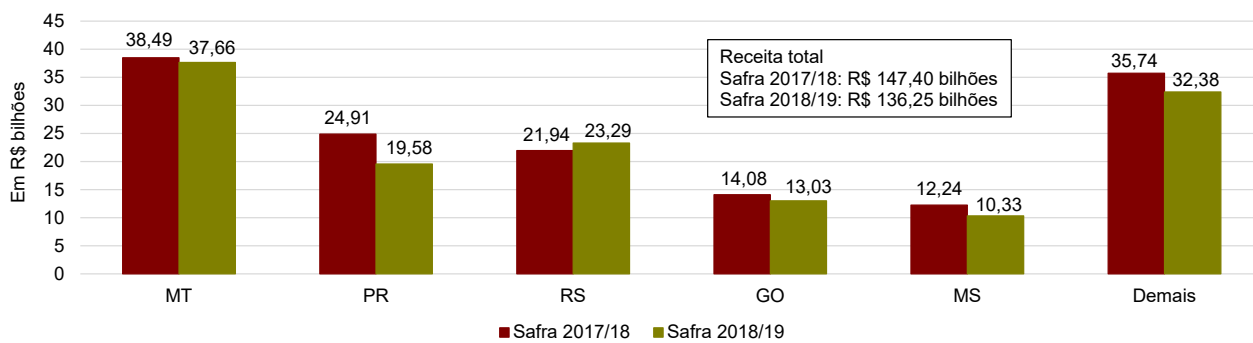
O movimento de diminuição da produção e o decréscimo nos preços recebidos pelos produtores culminaram na redução da estimativa da receita bruta total para a soja na safra 2018/19, quando comparada com a safra anterior. Mesmo na presença desse cenário de diminuição da receita bruta auferida pelos produtos, é salutar apresentar a presença da cultura em todos as Unidades da Federação da Região Norte e, por outro lado, a diminuição da produção, em relação à safra anterior, da re-

gião do Matopiba. O Maranhão apresenta redução na produção de 1,9%, o Tocantins com 5,4%, o Piauí com 8,5% e a Bahia com 16%.

Dessa maneira, a estimativa total para a receita bruta da soja na safra 2018/19 foi de R\$ 136,3 bilhões, frente à estimativa de R\$ 147,4 bilhões da safra anterior, um decréscimo de 7,6%.



Gráfico 28 – Receita bruta dos produtores rurais– Soja – Safras 2017/18 e 2018/19





8. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

8.1. ALGODÃO

8.1.1. PANORAMA MUNDIAL

De acordo com a estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), em seu relatório de agosto, a produção mundial de pluma estimada para a safra 2018/19 é de 25,98 milhões de toneladas. Já a projeção para a safra 2019/20 é de uma produção de 27,39 milhões de toneladas, resultado que significa um aumento de 5,4% no volume produzido. Quanto ao consumo mundial de algodão, estima-se para o fechamento da safra 2018/19 um consumo de 26,36 milhões de toneladas. Para 2019/20 a projeção é de um consumo de 27,06 milhões de toneladas, aumento de 2,6%.

Em relação à produção, o destaque é para os Estados Unidos (a safra desse país deve ser a maior em 15 anos) e para a Índia, que vão majorar suas produções em 22,5% e 9,4%, respectivamente. Quanto ao consumo, é importante salientar o crescimento de China, Vietnã e Bangladesh. Pelo fato desses três serem os principais importadores mundiais, o aquecimento de suas demandas poderá amenizar, em parte, o viés de baixa no segundo semestre de 2019.

8.1.2. PANORAMA NACIONAL

A produção brasileira de algodão, estimada para a safra 2018/19, é de 2,72 milhões de toneladas de pluma, isso significa um aumento de 35,9% em relação ao produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. A queda na produtividade, em relação à safra anterior, é estimada em 1,3%. Já a expansão da área plantada foi de 37,8%, atingindo 1,61 milhão de hectares.

8.2. ARROZ

Neste levantamento, foi consolidado o volume de 10,4 milhões de toneladas de arroz e, em conjunto com os reduzidos estoques de passagem, identifica-se no Brasil um cenário de oferta restrita. Para o final da comercialização da safra 2018/19, estima-se um estoque final de 421,1 mil toneladas. Ressalta-se, todavia, que a significativa redução do consumo nacional, que atualmente está projetado em 10,8 milhões de toneladas, e as importações advindas dos parceiros do Mercosul afastem a possibilidade de desabastecimento do grão no país.

Mais especificadamente sobre a balança comercial do

8.3. FEIJÃO

8.3.1. FEIJÃO-COMUM CORES

Em agosto, de forma atípica, os preços apresentaram oscilações positivas devido à postura retraída dos produtores na venda do produto devido, em parte, à incerteza da produção oriunda da região nordestina da Bahia.

Contudo, a partir do final do mês acima mencionado, a comercialização enfraqueceu e os preços recuaram. A diferença de valores entre o produto extra e o comercial encurtou devido à preferência dos compradores por esse último tipo, que se encontra escasso no mercado.

A colheita da terceira safra irrigada está sendo finalizada, no entanto, a maior parte da produção ainda não foi comercializada pelos produtores. Quanto à safra baiana, conduzida no regime de sequeiro, a colheita teve início no final de agosto e deve se estender até meados de outubro, contribuindo, dessa forma,

8.3.2. FEIJÃO-COMUM PRETO

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país em junho. A mercadoria importada, mesmo com

Em agosto, o Brasil exportou 41,5 mil toneladas, gerando uma receita de US\$ 66,1 milhões, com preço médio de US\$ 1.593,2 por tonelada. Quando comparado com julho de 2019, o preço ficou 0,6% superior. Já ao se comparar com o mesmo mês do ano de 2018, a queda no preço é de 11,7%. A exportação continuará sendo o principal destino do algodão produzido no Brasil, pois enquanto a oferta segue crescendo, o cenário da demanda doméstica não aparenta reação.

grão, em julho o Brasil importou 116 mil toneladas, sendo 72,2 mil toneladas provenientes do Paraguai, com um preço médio de comercialização do arroz beneficiado polido de US\$ 333,59 a tonelada. No mesmo mês, o país exportou um montante de 104,2 mil toneladas a um preço médio de US\$ 501,04 a tonelada. No acumulado da comercialização da safra 2018/19, de março de 2019 até julho de 2019, observa-se um superavit de 100,1 mil toneladas, todavia, com a escassez de oferta nacional e a expectativa de reversão cambial, projeta-se um ameno déficit de 100 mil toneladas até o encerramento da comercialização da atual safra.

para que os empacotadores passem a ter mais opções de compra.

É importante frisar que a produção oriunda da terceira safra atende o abastecimento do país de julho a outubro, e o volume disponível pode não ser suficiente para manter o atual comportamento de preços retraídos.

O abastecimento do mercado está normal e a oferta, no atacado paulista, está sendo processada pela produção das regiões de Minas Gerais, Goiás e do próprio estado.

A redução dos preços pode contribuir, de certa forma, para que os empacotadores tenham melhores condições de negociações com a rede varejista, que apresentou em julho e agosto uma significativa redução nas vendas.

a valorização do dólar, e mantido os preços estáveis devido à dificuldade dos empacotadores em repassar reajustes ao setor varejista. O consumo está retraído

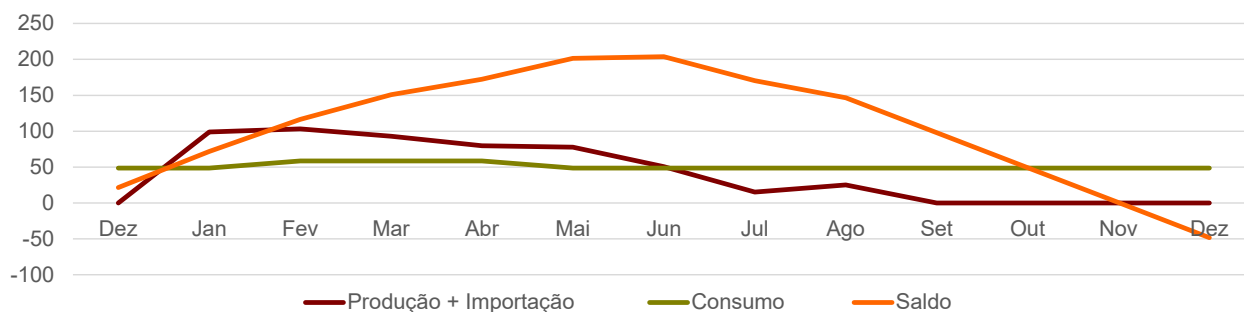


nas principais praças de consumo do país e o produto extranovo, no atacado paulista, segue cotado em torno de R\$ 160 a saca de 60 quilos.

Nas redes de supermercados, as diversas promoções a preços realmente baixos não estão sendo suficientes

para atrair os consumidores. Diante dessa situação, muitos empacotadores estão com dificuldades em negociar sua mercadoria junto ao setor varejista, já que muitas vezes a oferta fica aquém de suas “pedidas” que, segundo eles, já está no limite, inviabilizando, em muitos casos, a operação.

Gráfico 29 – Cenário do feijão-comum preto para no segundo semestre



Fonte: Conab.

Neste trabalho foram utilizados os dados de produção e importação das últimas três safras, o que gerou um consumo médio de 2,8 quilo por habitante por ano. De janeiro a agosto/19, foram importadas 80,2 mil toneladas, ou seja, 51,9 mil toneladas a mais que os números registrados em 2018. De fevereiro a

abril ocorreu um aumento de 20% no consumo do feijão-comum preto, explicado pelos elevados preços praticados com o feijão-carioca. Assim, mantendo os atuais patamares de consumo, serão necessárias a internalização de 48,1 mil toneladas do produto até o final deste ano.

8.3.3. SUPRIMENTO

Para a temporada em curso, 2018/19, prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o levantamento a campo, chega em um volume médio de produção estimado em 3,02 milhões de toneladas, 3% inferior a colheita anterior.

Nesse cenário, partindo-se do estoque inicial de 287,4 mil toneladas, o consumo em 3,05 milhões de toneladas, as importações em 120 mil toneladas e as exportações de 130 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 250,2 mil toneladas, cerca de um mês de consumo.

8.4. MILHO

O quadro de oferta e demanda de milho para setembro, além do incremento da estimativa de produção para 99,9 milhões de toneladas, também tem um leve ajuste na projeção de importação, saindo de 500 para 800 mil toneladas, tendo em vista que, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), de fevereiro a agosto de 2019 foram internalizadas no país pouco mais de 630 mil toneladas de milho, sendo 84,78% do Paraguai e 15,17% da Argentina.

da só deve ser percebido no próximo ano-safra.

O setor de etanol à base de milho deverá consumir algo em torno de 3 milhões de toneladas até o final desta safra, com fortes possibilidades de incremento para o próximo ano.

Nesse sentido, o suprimento total da safra 2018/19 é de 116,4 milhões de toneladas. Do lado da demanda, o consumo doméstico permanece estimado em 63,9 milhões de toneladas, apesar das possibilidades de incremento do consumo do milho para ração animal, vez que a Peste Suína Africana (PSA) na China tem criado oportunidades para os produtores de proteína animal do Brasil, esse potencial aumento de deman-

Em relação à exportação houve um pequeno ajuste para cima (500 mil toneladas), totalizando um volume esperado de embarques até final de janeiro de 2020, na ordem de 35 milhões de toneladas, um volume recorde para a cadeia produtiva do milho no país. Esse expressivo montante de exportação se deve ao volume de milho efetivamente embarcado, de fevereiro a agosto, de 19,4 milhões de toneladas, visto que há uma previsão de line up para setembro de 5,3 milhões de toneladas, o que totalizaria 24,7 milhões de toneladas até o final deste mês.



Sabe-se que, de outubro a janeiro, o país exporta, em média, pouco mais de 3 milhões de toneladas. Contudo, levando-se em consideração que a colheita antecipada do milho e o ritmo menor de exportação de soja deste ano antecipou também o volume de embarques do cereal e, neste contexto, seria perfeitamente normal, a diminuição gradativa do volume de embarques de milho para os próximos meses, até mesmo pela recente queda das cotações do milho na Bolsa de Chicago que travou novas negociações em estados tradicionalmente exportadores para o Mato Grosso, por isso ainda não há fundamentos mais sólidos para

8.5. SOJA

8.5.1. MERCADO INTERNACIONAL

Os preços Spot na Bolsa de Valores de Chicago - CBOT de agosto, fecharam em média no valor de UScents 856,21/bu e oscilando entre UScents 843,20/bu e UScents 873,60.

Sem novidades em relação à disputa comercial, entre os Estados Unidos e China, os preços internacionais na CBOT, em de agosto de 2019, tiveram uma leve queda se comparados aos praticados em julho de 2019.

A disputa comercial trouxe um aumento do valor do dólar frente a moedas de países emergentes, com isso, em agosto, no Brasil, a cotação do dólar chegou ao valor de R\$ 4,167, também motivado pela disputa comercial, os prêmios de portos brasileiros, em agosto, tiveram um aumento médio de 44% se comparado ao praticados e julho.

Apesar da baixa dos preços internacionais de agosto, os preços internos tiveram uma forte alta, chegando ao valor médio Brasil de R\$ 74,19 a saca de 60 quilos.

8.6. TRIGO

Neste final de safra 2018/19 e início de colheita da safra 2019/20, na Região Sul do país, a baixa liquidez do mercado tritícola tem sido mantida devido à menor disponibilidade do grão e ao aguardo de uma redução nos preços da matéria-prima neste último quadri-mestre de 2019, em razão da maior oferta do cereal. Somados a esses fatores, os elevados patamares do dólar, que alcançou valores superiores a R\$ 4,15, têm contribuído para o aumento das cotações no mercado interno e dificultado a importação do trigo pelo Brasil, que em agosto internalizou apenas 486,6 mil toneladas do grão, menor aquisição para o período desde 2015, a um preço médio de US\$ 229,66 por tonelada. Em agosto, o trigo pão foi negociado a um preço médio de R\$ 46,88 a saca no Paraná (+0,86%) e, na

uma projeção acima dos 35 milhões de toneladas citados anteriormente.

Diante desses dados, tem-se uma demanda total de 98,9 milhões de toneladas, o que permite um estoque de passagem de 17,5 milhões de toneladas. Vale salientar que, caso se configure uma quebra da safra norte-americana mais significativa do que a estimada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda, sigla em inglês), haverá nova oportunidade para o mercado externo e, por consequência, nova chance de diminuir esse estoque final.

O dólar e os prêmios de portos estão dando suporte aos preços nacionais e, neste momento, abre-se uma janela de ótimo período de comercialização.

Para setembro, a tendência é que o dólar volte a ficar abaixo de R\$ 4 e os prêmios de portos não devam subir muito além do que estão cotados no momento, podendo chegar com muita dificuldade aos UScents 160/bu.

Ainda resta um possível aumento nos preços CBOT, pois há grandes possibilidades em que o Usda reduza a produção da safra 2019/20 dos Estados Unidos, alavancando um pouco os preços internacionais.

Porém, essa redução já está, em parte, precificada pelo mercado e, por isto, os preços internacionais podem até ultrapassar os UScents 900/bu, mas vai depender muito do número da safra americana, divulgada pelo Usda em setembro de 2019.

primeira semana de setembro, a média de preços no estado se deu em torno de R\$ 48 saca de 60 quilos do produto.

Por outro lado, a ampla oferta mundial, com a produção voltando a ultrapassar o consumo do cereal e o avanço da colheita em lavouras de trigo de inverno dos Estados Unidos têm pressionado os preços internacionais para baixo. A média de preços FOB Golfo em agosto situou-se em torno de US\$ 214 a tonelada, valor bastante inferior à média dos últimos cinco anos, de US\$ 233 a tonelada.

As condições das lavouras brasileiras ainda estão sob forte atenção, sobretudo devido aos danos ocorridos



pelas geadas no início de julho e pela estiagem observada em julho e agosto. No Paraná foram perdidos aproximadamente 73 mil hectares de área plantada em decorrência dessas intempéries. De acordo com o Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná (Deral), até o dia 2 de setembro, 12% do trigo do estado já havia sido colhido e, das lavouras remanescentes, 52% já se encontra em fase de maturação, enquanto 20% está em fase de frutificação, 14% em floração e 14% em desenvolvimento vegetativo.

No Rio Grande do Sul foram registradas geadas de fraca intensidade, todavia a estiagem observada ao longo de agosto se mostrou como maior entrave ao bom desenvolvimento das lavouras, com precipitações muito aquém do normal para o período. Cerca de 71% do total das lavouras se encontram em fases de

pré-florescimento, alongamento ou espigamento, enquanto 23,5% se encontram em fase de florescimento e 5,5% em enchimento de grãos.

Diante desse cenário de geadas e, mais recentemente de estiagem na Região Sul do país, a Conab revisou a estimativa da safra brasileira de trigo no Brasil para 5,4 milhões de toneladas, valor levemente inferior ao registrado na safra 2018/19, de 5,43 milhões de toneladas. Como consequência da menor produção brasileira e dos baixos estoques de passagem, em um cenário de estabilização cambial para o próximo ano, espera-se que o Brasil importe um volume na ordem de 7,2 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de 6,6% em relação ao volume internalizado na safra 2018/19.



Tabela 48 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPOR- TAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
Algodão em pluma	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5	
	2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1	
	2015/16	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3	
	2016/17	201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	245,3	
	2017/18	245,3	2.005,8	30,0	2.281,1	680,0	974,0	627,1	
	2018/19	Ago/19	627,1	2.691,4	5,0	3.323,5	700,0	1.500,0	1.123,5
		Set/19	627,1	2.725,9	5,0	3.358,0	700,0	1.500,0	1.158,0
Arroz em casca	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2	
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9	
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8	
	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6	
	2017/18	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8	
	2018/19	Ago/19	671,8	10.428,1	1.300,0	12.399,9	11.000,0	900,0	499,9
		Set/19	671,8	10.449,3	1.100,0	12.221,1	10.800,0	1.000,0	421,1
Feijão	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0	
	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6	
	2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4	
	2018/19	Ago/19	287,4	3.039,9	120,0	3.447,3	3.050,0	130,0	267,3
		Set/19	287,4	3.022,8	120,0	3.430,2	3.050,0	130,0	250,2
Milho	2013/14	6.496,7	80.051,7	790,7	87.339,0	54.193,1	20.924,8	12.221,1	
	2014/15	12.221,1	84.672,4	316,1	97.209,6	55.812,7	30.172,3	11.224,5	
	2015/16	11.122,3	66.530,6	3.338,1	80.991,0	54.959,7	18.897,3	7.134,0	
	2016/17	7.134,0	97.842,8	953,6	105.930,4	57.213,4	30.850,8	17.866,2	
	2017/18	17.866,2	80.709,5	901,8	99.477,5	60.052,0	23.820,4	15.605,1	
	2018/19	Ago/19	15.605,1	99.312,3	500,0	115.417,4	63.915,3	34.500,0	17.002,1
		Set/19	15.605,1	99.984,1	800,0	116.389,2	63.915,3	35.000,0	17.473,9
Soja em grãos	2013/14	1.535,2	86.120,8	578,7	88.234,7	39.600,0	45.692,0	2.942,7	
	2014/15	2.942,7	96.228,0	324,1	99.494,8	42.500,0	54.324,2	2.670,6	
	2015/16	2.670,6	95.434,6	382,1	98.487,3	41.500,0	51.581,9	5.405,4	
	2016/17	5.405,4	114.075,3	253,7	119.734,4	43.800,0	68.154,6	7.779,8	
	2017/18	7.779,8	119.281,7	187,0	127.248,5	42.600,0	83.257,8	1.390,7	
	2018/19	Ago/19	1.390,7	115.072,5	150,0	116.613,2	45.200,0	70.000,0	1.413,2
		Set/19	1.390,7	115.030,1	150,0	116.570,8	45.200,0	70.000,0	1.370,8
Farelo de Soja	2013/14	840,5	28.952,0	1,0	29.793,5	14.799,3	13.716,3	1.277,9	
	2014/15	1.277,9	31.185,0	1,1	32.464,0	15.100,0	14.826,7	2.537,4	
	2015/16	2.537,4	30.415,0	0,8	32.953,2	15.500,0	14.826,6	2.626,6	
	2016/17	2.626,6	32.186,0	1,6	34.814,2	17.000,0	14.177,1	3.637,1	
	2017/18	3.637,1	31.262,0	0,2	34.899,3	17.200,0	16.670,0	1.029,3	
	2018/19	Ago/19	1.029,3	33.264,0	1,0	34.294,3	16.300,0	15.800,0	2.194,3
		Set/19	1.029,3	33.264,0	1,0	34.294,3	15.719,1	15.800,0	2.775,2
Óleo de Soja	2013/14	801,2	7.332,0	0,1	8.133,3	5.930,8	1.305,0	897,5	
	2014/15	897,5	7.897,5	25,3	8.820,2	6.359,2	1.669,9	791,2	
	2015/16	791,2	7.702,5	66,1	8.559,8	6.380,0	1.254,2	925,6	
	2016/17	925,6	8.151,0	58,1	9.134,7	6.800,0	1.342,5	992,2	
	2017/18	992,2	7.917,0	35,2	8.944,4	7.100,0	1.414,5	429,9	
	2018/19	Ago/19	429,9	8.856,0	40,0	9.325,9	8.100,0	1.050,0	175,9
		Set/19	429,9	8.640,0	40,0	9.109,9	8.000,0	1.020,0	89,9
Trigo	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6	
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3	
	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1	
	2017	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6	
	2018	1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	12.481,4	582,9	802,0	
	2019	Ago/19	802,0	5.423,8	7.200,0	13.425,8	12.138,5	600,0	687,3
		Set/19	802,0	5.399,7	7.200,0	13.401,7	12.146,9	600,0	654,8

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2017/18; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em julho/2019/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.



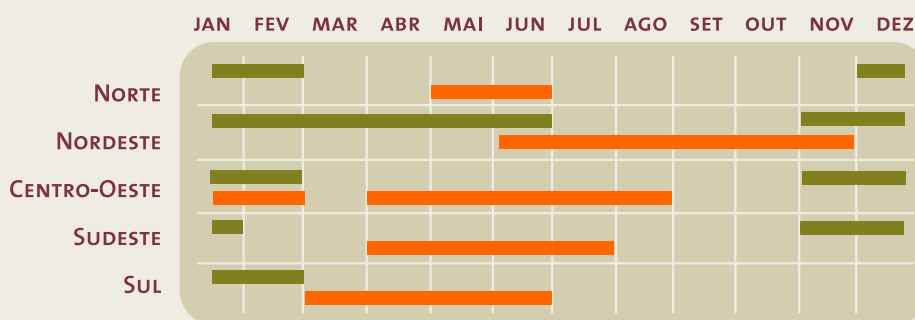


9. CALENDÁRIO AGRÍCOLA DE PLANTIO E COLHEITA

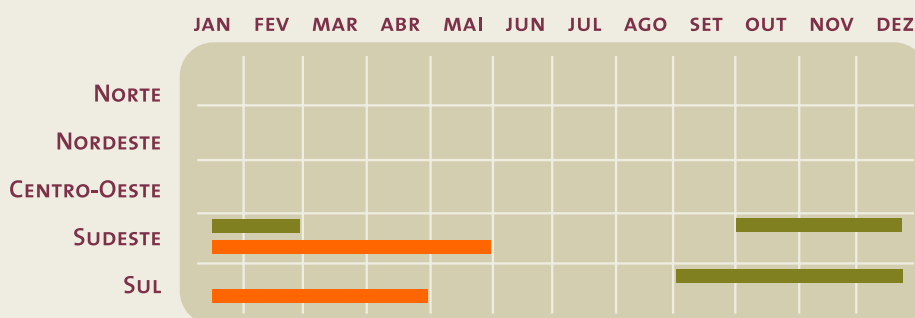
Plantio Colheita



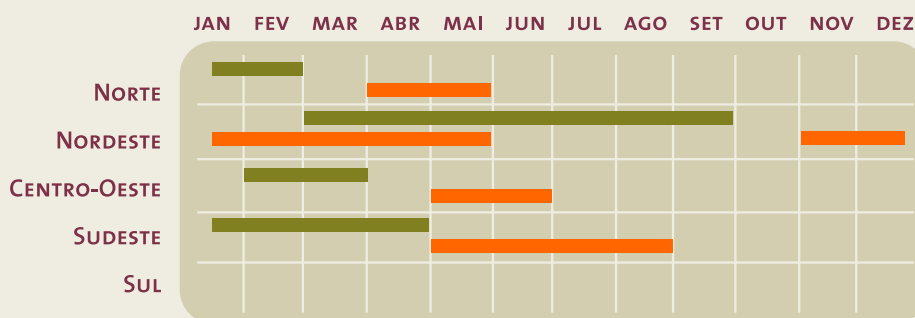
Algodão



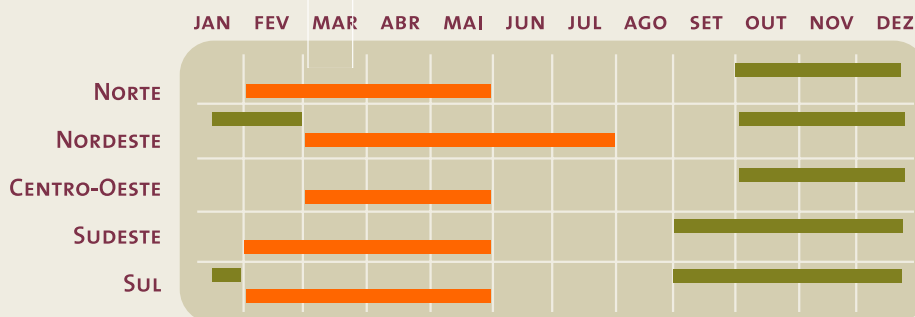
Amendoim 1ª safra



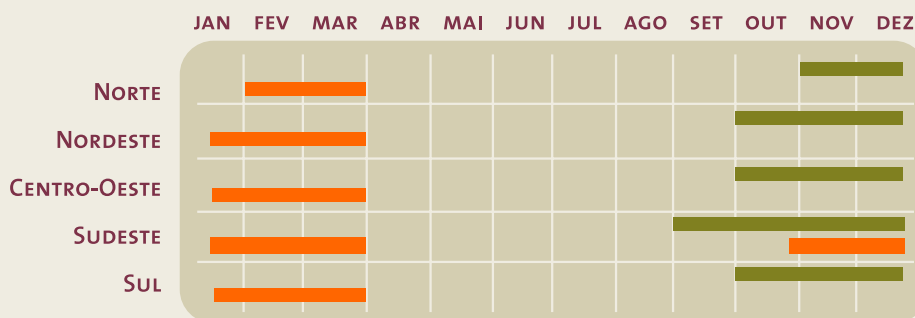
Amendoim 2ª safra



Arroz

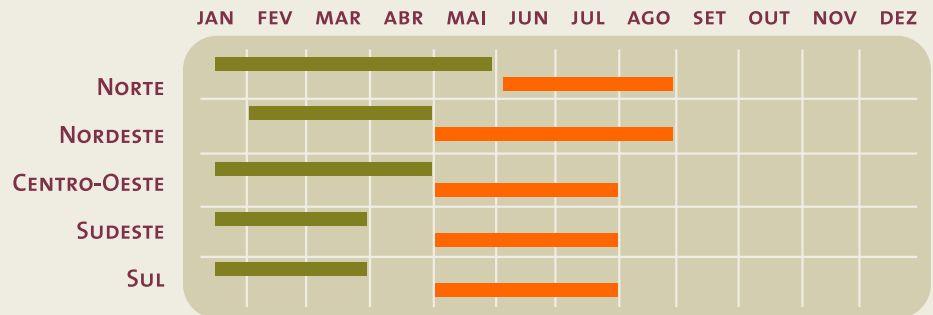


Feijão 1ª safra

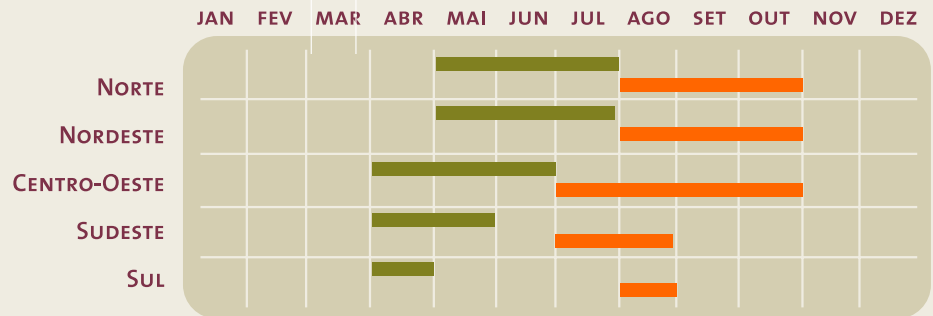




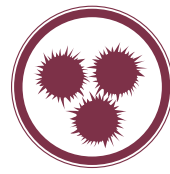
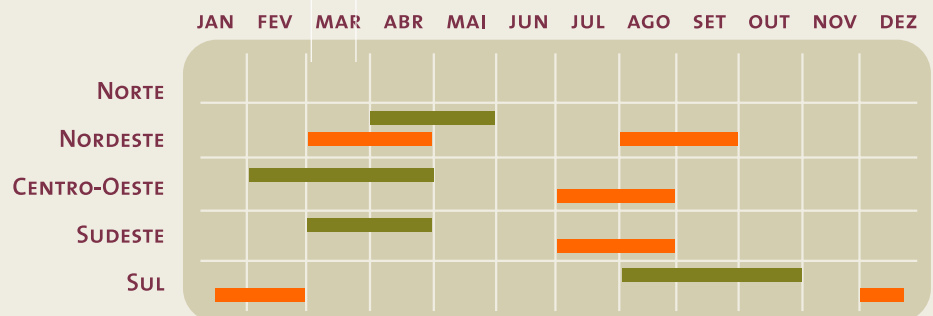
Feijão 2ª safra



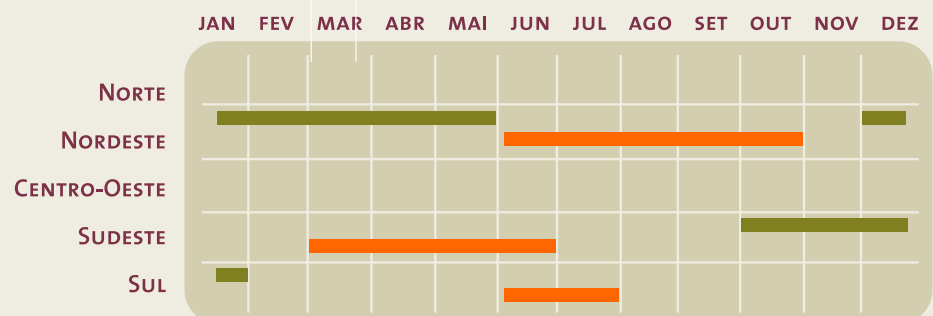
Feijão 3ª safra



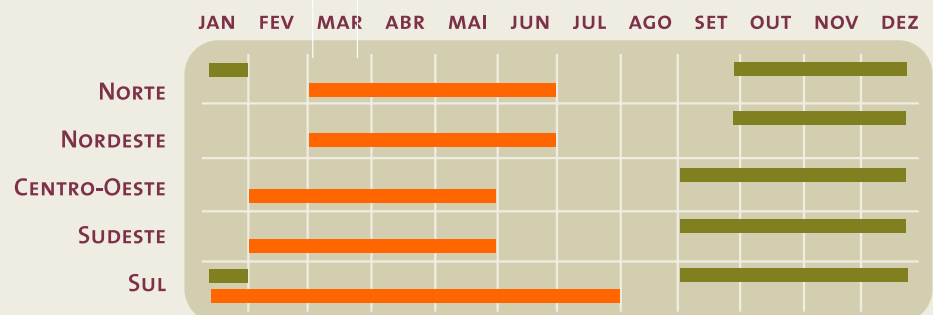
Girassol



Mamona

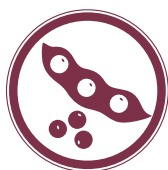
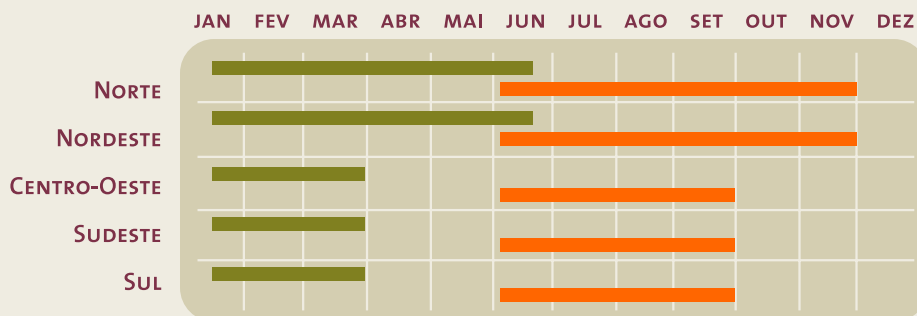


Milho 1ª safra

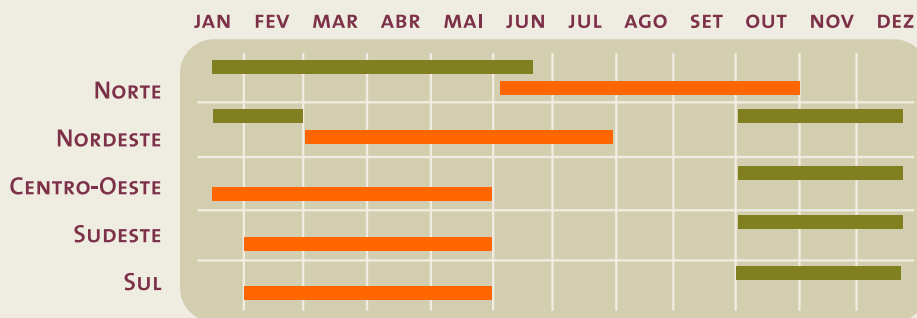




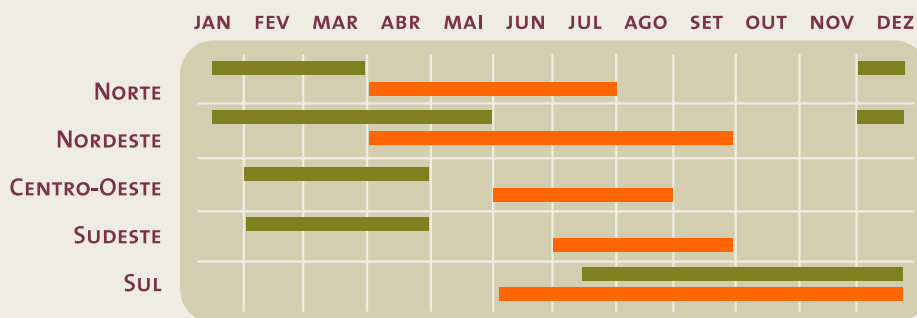
Milho 2ª safra



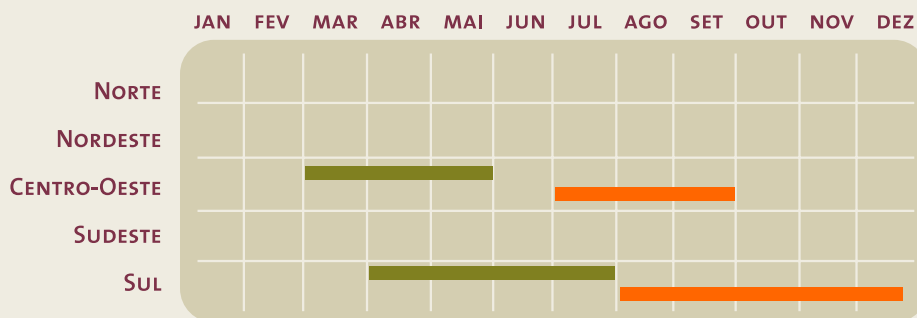
Soja



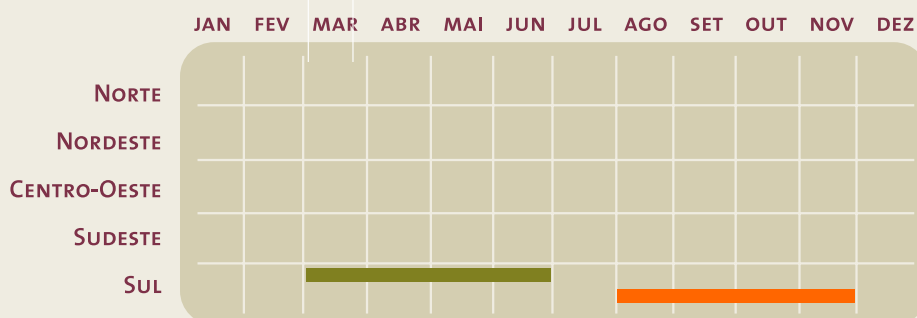
Sorgo



Aveia

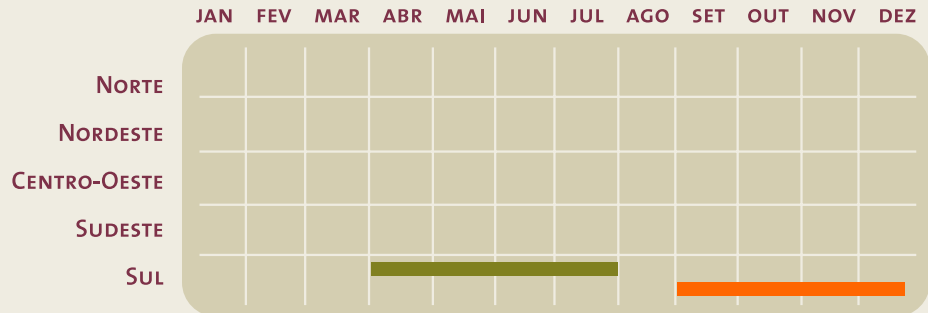


Canola

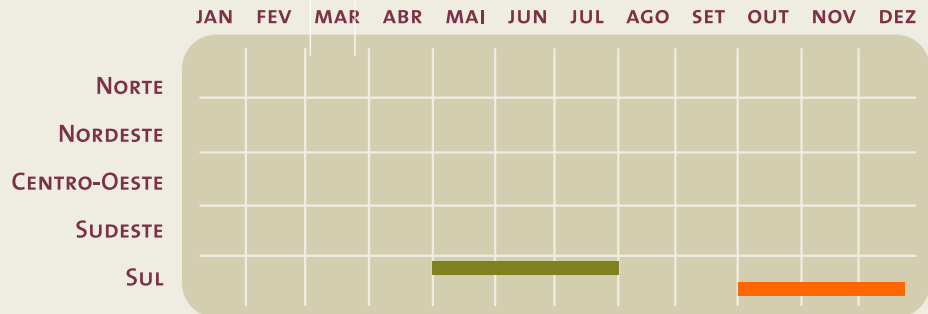




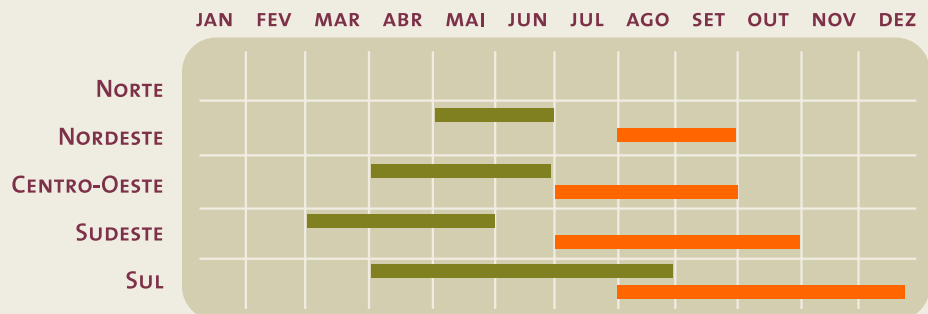
Centeio



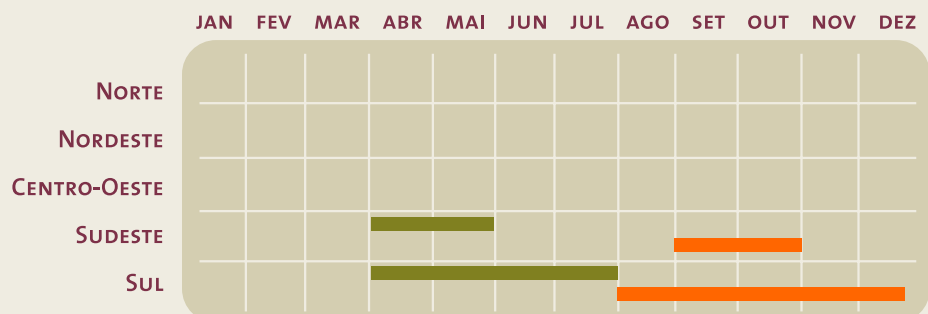
Cevada



Trigo



Triticale







Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

